# Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 027
Dezembro 1982
Segunda-feira
13
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**


*Autárquicas em percentagem às 6 horas de hoje*

# AD desceu até 43,3 PS subiu para 31,1 e APU atingiu 20,4

Freitas do Amaral começou de madrugada a ditar as novas relações de força no seio da AD?

Mário Soares, depois da subida de ontem, não deseja «estender a mão» a um PSD em queda livre.

Álvaro Cunhal e Tengarrinha: estabilidade da votação APU, cinco câmaras ganhas e maiorias relativas passadas a absolutas.

*Depois do desaire eleitoral de ontem*

# Posição de Balsemão muito ameaçada

*Tudo sobre as eleições —— Págs. 5 a 10 e 28*

Balsemão: a sua «remodelação ministerial» poderá ter chegado tarde demais. Ele próprio está, agora, em causa.

## *O teste está feito*

**O** teste **teve lugar. Reduzir o seu significado político nem sequer é uma atitude politicamente hábil. O recuo da Aliança Democrática, a recuperação do Partido Socialista, a estabilidade da Aliança Povo Unido são os traços dominantes numa primeira interpretação dos resultados eleitorais. As eleições autárquicas não nos oferecem apenas uma leitura local; pelo somatório nacional das situações locais e pelo seu significado global no plano político, constituíram** um teste à governação da AD **e reflectiram uma reconsideração das posições no interior da própria Aliança Democrática.**

**A leitura dos resultados eleitorais que necessariamente terá que ter em conta a nova correlação de forças, no país e no interior da AD, não nos deve levar a esquecer que a jornada eleitoral de ontem representa, também,** um teste para a Democracia. **Portugal votou. Votou na Democracia.**

**Esse voto na Democracia, e não apenas em órgãos autárquicos, não deverá remeter-nos para uma aceitação dos condicionalismos que rodearam a campanha eleitoral. PS e APU queixam-se do abuso de poder que é dominar, e utilizar em proveito do Governo, os grandes meios de Comunicação Social.**

Continua na pág. 28

# Cumeré ou o Deus arrependido

**Mário Murteira**

A alguns quilómetros de Bissau situa-se a povoação de Cumerè, onde ainda se encontram as construções do tempo de Spínola, quando – inspirado na experiência do Vietnam – procurava criar aldeamentos indígenas devidamente protegidos da influência subserviva do PAIGC.

Creio que aí predomina a etnia balanta, exactamente a que mais lutou e combateu o colonialismo português, facto que segundo a teoria do sociólogo alemão Cristian Sigrist confirmaria a teoria de serem as tribos «acéfalas», mais horizontais e menos hierarquizadas na sua organização social, as que mais activas se manifestam nas lutas de libertação nacional. Mas a importância histórica do Cumerè na Guiné-Bissau já não é hoje associada a essas lutas. Cumerè tornou-se um símbolo dos erros da política económica cometidos no tempo de Luís Cabral, tendo sido fortemente contestado nos primeiros tempos após o movimento militar de 14 de Novembro de 1980, quando Nino Vieira veio ocupar o lugar de chefe supremo do poder político em Bissau.

De que se trata afinal?

Dum «complexo agro-industrial» de dimensões grandiosos à escala da Guiné-Bissau – destinado ao descasque do amendoim e fabricação de óleo, sabão e outros derivados. Complexo quase concluído mas que nunca chegou a entrar em funcionamento e que continua hoje jazendo inerte – enquanto o impertubável tempo africano desgasta os modernos equipamentos instalados – como um enigmático monumento perdido no mato e dedicado a algum deus desconhecido... Ou dizendo melhor: dedicado a um Deus talvez arrependido. O Deus do «progresso técnico», materializado na importação e transferência indiscriminada das modernas tecnologias, em particular das que exigem grandes dimensões, consideradas portadoras miraculosas de todos os benefícios da civilização industrial. Pois se há um Deus criador desse «progresso técnico», ele deverá estar profundamente arrependido da façanha e Cumerè seria um bom lugar de culto a esse criador capaz de arrependimento, e de autolimitação à beira do abismo.

Mais perguntará o leitor desprevenido, que vícios se ocultarão nesses modernos e sofisticados equipamentos que vêm do Norte para o Sul, caindo do céu em pára-quedas sobre sítios remotos como esta aldeia do Cumerè?

Haveria muito a dizer sobre isto, mas bastará anotar alguns pontos mais significativos sobre a questão das chamadas **tecnologias apropriadas.** Aliás, tema hoje candente nos países subdesenvolvidos como nos sobredesenvolvidos, digamos, quer nos que pecaram por defeito quer nos que pecaram por excesso. Bastará dizer que a questão abarca também a controvérsia sobre o nuclear e as fontes energéticas alternativas, para se avaliar a complexidade do que está em causa.

No caso do Cumerè, é útil notar que a decisão de compra do equipamento foi tomada sem estudo económico prévio sobre a justificação do empreendimento. O estudo – imcompleto – foi feito **a posteriori** e naturalmente que seria difícil evitar o enviesamento favorável ao facto consumado. Para além disto, a discussão poderia pôr-se a vários níveis: mais de duas dezenas de milhões de dólares não teriam utilização alternativa mais vantajosa para o desenvolvimento da economia guineense? A dimensão do empreendimento não tenderia a proporcionar uma expansão perniciosa da cultura da mancarra (amendoim) em detrimento doutras culturas mais ligadas à subsistência da população? Essa dimensão, por outro lado, não exigiria capacidades de gestão e de administração absolutamente fora das possibilidades actuais dos quadros guineenses? Não seria preferível utilizar – renovando e ampliando se necessário – capacidades existentes para a fabricação de óleo de amendoim, por exemplo na fábrica do ilhéu do Rei, mesmo em frente de Bissau? Não seria ainda preferível, através de tecnologias simples e descentralizadas, dar meios ao cultivador tradicional para descascar na tabanca o amendoim, aumentando o seu valor acrescentado e favorecendo a disseminação de uma capacidade aquisitiva de bens na população camponesa, de costas voltadas para Bissau – que sofre a penúria de bens de primeira necessidade – exactamente porque primeiramente a capital voltou costas ao campo, apesar das retóricas oficiais?

Com todas estas interrogações não é de estranhar que René Dumont, com o radicalismo que o caracteriza, tenha há tempo recomendado ao governo da Guiné-Bissau que ordenasse às suas forças armadas para arrasar o complexo do Cumerè, como solução menos custosa de todas. O conselho não foi seguido, mas o tempo conseguirá o mesmo resultado, se tudo continuar como ainda recentemente pude observar **in loco.**

Claro que este «complexo» da grande indústria e de certo tipo de tecnologia moderna de que os países em desenvolvimento tantas vezes sofrem não é apenas observável em circunstâncias tão obviamente anómalas como as do Cumerè. Em Portugal, por exemplo, é o mesmo tipo de **complexo** (nos dois sentidos do termo – industrial e psicológico) que levou Sines a derrotar Alqueva, antes e depois do 25 de Abril, e maus grado todas as forças que apoiaram e apoiam o segundo e desconfiaram e desconfiam do primeiro. No fundo, são coisas fundamentais e controversas que estão em causa e que nem sempre saltam à vista.

Uma dessas coisas fundamentais reside, afinal no próprio conceito de desenvolvimento – uma falsa ideia clara, que esconde tantas ambiguidades e contradições. Desenvolver não é (necessariamente) copiar o modelo soviético de industrialização ou norte-americano ou chinês. Desenvolver é, antes de tudo, criar condições à maioria da população para aceder a níveis mais humanos de existência individual e colectiva. A indústria e a tecnologia tanto podem servir isso, como o contrário: serem veículo de libertação ou de alienação, conforme as relações sociais que criam ou contribuem para destruir.

Vivemos porventura o crespúculo de certa civilização tecnológica que destruiu mais do que recriou. O Deus arrependido do Cumerè é pois imagem de um curso de acontecimentos à escala mundial que, tal como o complexo abandonado, estará talvez em vias de se extinguir.

## a palavra com...

# Automóveis: previna-se contra a ferrugem

**Beja Santos**

A grande maioria dos automobilistas que adquirem veículo novo justificam a sua compra para evitar problemas ou despesas nas reparações com o automóvel velho. Na prática, é quase excepção que o comprador de um automóvel novo não tenha nada a reclamar relativamente a defeitos ocultos, má afinação ou qualquer coisa que não funciona.

Feita a compra do automóvel novo, é a altura propícia para esquadrinhar os seus defeitos. A este propósito, talvez valha a pena referir que a União dos Consumidores dos Estados Unidos experimentou em 1980 36 veículos novos e um total de 826 defeitos foram encontrados pelos seus engenheiros, numa média de 23 defeitos por veículo. A maioria dos defeitos encontrados inclui o funcionamento do automóvel que deveria ser reparado no período da garantia. A conclusão muito lamentável a que esta importante associação de consumidores chegou foi a de que havia, em média, cinco defeitos sérios por automóvel.

Será impossível a qualquer normal utilizador e comprador de um automóvel inspeccionar um carro novo como o faz um engenheiro mecânico ou um perito. Não obstante, se o comprador estiver disposto a fazer um exame minucioso, poderá localizar os defeitos mais fáceis de descobrir. Com algumas ferramentas e alguma habilidade mecânica, até alguns dos defeitos difíceis se poderão encontrar. Claro que problemas importantes, como o espaço entre as válvulas ou a desafinação do carburador só poderão ser detectados por alguém treinado e com ferramentas especiais.

Contudo, é possível proteger-se a si mesmo. Veja este exemplo: é vulgar adquirirmos um automóvel novo e verificamos que há recantos mal pintados ou já com pontas de ferrugem. Entretanto, as garantias valem seis meses, período insuficiente para que a perfuração da chapa seja visível. E os custos de manutenção da carroçaria, logo que atinjam os 3 ou 4 anos, ultrapassam em regra todos os custos restantes juntos (mecânica, interior, electricidade).

Mas nem só do exame ao automóvel novo vive o consumidor. Defender os seus interesses económicos é precaver-se contra o avanço da corrosão da chapa da carroçaria.

A ferrugem provem de defeitos de origem na pintura, da lama e humidade acumuladas em lugares de difícil limpeza, da projecção de areias e gravilha sobre a carroçaria e até pequenos encostos. Por isso se aconselha:

– A limpeza dos furos das portas e de todos os lugares onde se preveja a acumulação de lama e humidade;

– um polimento geral anual não contribui só para embelezar mas ajuda também a proteger a pintura;

– lugares de muita poluição industrial ou próximos do mar reúnem condições mais favoráveis para o desenvolvimento da corrosão, devendo, por isso, lavar-se mais amiudadas vezes;

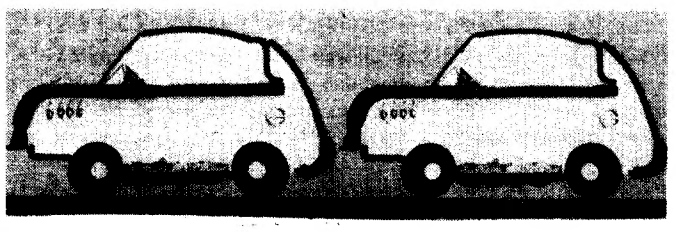
– se depois das lavagens observar pontos em que a chapa fica à vista ou simplesmente sem a camada de tinta exterior, utilize um spray ou dirija-se a uma oficina de pintura;

– levantar e secar periodicamente os tapetes movíveis torna-se necessário pois que a ferrugem não começa necessariamente no exterior;

– não esqueça, também, que o transporte de produtos químicos, adubos, cal e outros produtos semelhantes exige limpezas mais frequentes, pois que têm propriedades particularmente corrosivas.

Faça a defesa do consumidor em sua própria causa.

Inspeccione o seu carro; esteja atento ao desenvolvimento da ferrugem. Não deixe deteriorar aquilo que custa cada vez mais caro!



## tem a palavra o leitor

### Eventuais ou assalariados, até aos quantos anos?

É ao «Diário de Lisboa» que me dirijo, não por qualquer ideologia política, mas porque antes e depois do 25 de Abril, foi sempre o meu jornal. O assunto que aqui me traz, junto do seu director, é dos muitos vergonhosos, que existem no nosso país, que todos desejamos democrático. Tenho familiares em departamentos militares, há nove, e dez anos, e continuam na situação acima referida, havendo muito mais casos, em iguais condições.

Embora trabalhem, nestes departamentos, com todos estes anos de serviço, e até mais, continuam à espera da sua integração, mas por quantos anos mais? Será que este pessoal, mais propriamente de limpeza, não têm direito a mais nada? A própria assistência médica, é-lhe negada, aonde desempenham as suas funções, uma vez que não descontam, para os serviços sociais desses departamentos, por culpa de quem? Qual a razão porque são marginalizados, das regalias a que têm direito?

É ao Sr. Director do «Diário de Lisboa», que peço, que por intermédio do seu jornal, faça chegar esta carta, aos governantes deste país, para que reparem, em situações, que não têm direito de existir, e que os menos qualificados também têm direito à vida.

Sou emigrante em Angola, para onde vou partir, mas que gostava de ver os tão mesquinhos, e os grandes problemas do nosso país resolvidos.

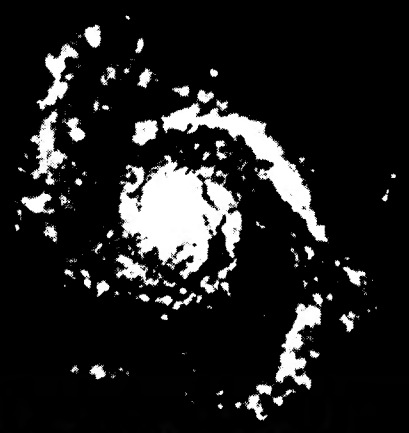
**Eduardo Dias Mendes**
**Rossio, 27**
**Lisboa**


Depois de *O PARADIGMA PERDIDO* e *O HOMEM E A MORTE*

a nova obra de

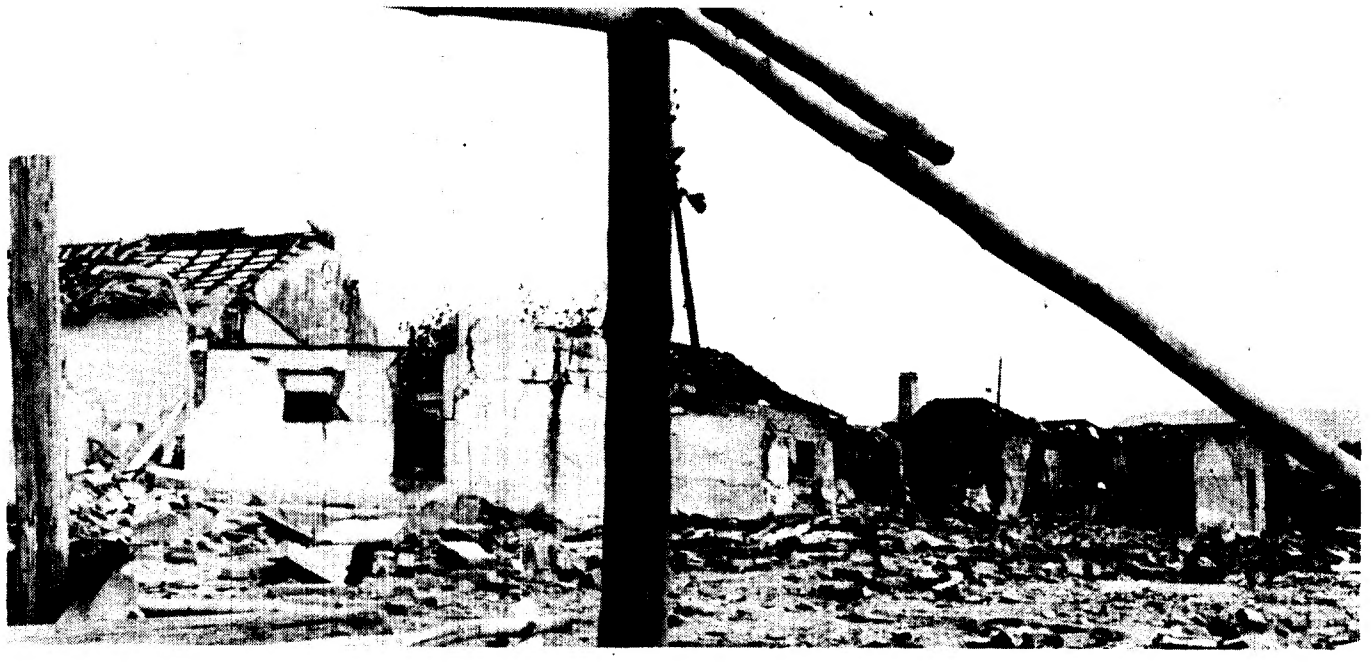
EDGAR MORIN

o método



UMA OBRA-PRIMA DO PENSAMENTO ACTUAL em 2 volumes

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



*Sete anos depois da angariação*

# Mercenários, lembrem-se de Angola

O jornal britânico «Daily Express» na sua edição de 2 de Junho de 1975, inseria, ao cimo de uma das páginas interiores, um anúncio de quatro linhas, do seguinte teor: «ex-comandos, pára-quedistas e homens do Serviços Aéreos Especiais (SAS), precisam-se para trabalho interessante no estrangeiro. Contactar telefonicamente Camberley, 33456».

De acordo com os especialistas, este foi o primeiro de uma longa série de anúncios que apareceu na imprensa britânica e que atirou dezenas de britânicos para a morte, em Angola, e outros para pesadas penas de prisão.

É curioso notar que, em relação a estes últimos, as nossas Forças Armadas poderiam tê-los eliminado sumariamente. Não o fizeram, testemunhando a sua firmeza ideológica e senso revolucionário e tratando-os com o respeito que exige a pessoa humana, mesmo quando se trata, como no caso, de simples assassinos profissionais. O julgamento dos mercenários, em Luanda, em 1976, foi, por seu lado, uma ingente e salutar conjugação de esforços no sentido de evitar a sua utilização futura.

Como disse, na ocasião, o procurador popular: «É necessário que no futuro, os candidatos a mercenários, os candidatos a assassinos dos povos oprimidos, a troco de dólares ou libras, os soldados da fortuna de aluguer, antes de embarcarem para novos massacres pensem duas vezes e digam: REMEMBER ANGOLA». (lembrem-se de Angola).

Passados cerca de seis anos de expiação dos crimes dessas abomináveis criaturas,a Imprensa britânica brada hoje pela sua libertação, valendo-se de exercícios filosóficos sobre o bem e o mal, que vão ao ponto de fazer crer que o governo angolano estaria a ser injusto com relação àquelas «prostitutas de guerra».

Essa Imprensa, inspirada, de resto, pelos círculos oficiais britânicos, defende, agora, que a culpabilidade dos mercenários é limitada, sendo razoável, a seus olhos, exigir que o seu castigo seja também «limitado».

Porém, quem decidiu sobre esta aventura? Por que razão é que as pessoas e autoridades tão ciosas agora de velar pelos «direitos» de semelhantes criaturas não se ocuparam delas em tempo oportuno, tratando de impedir que fossem mergulhar no atoleiro?

A respeito do alegado limite da responsabilidade dos mercenários, é óbvio que existe uma associação escolhida entre eles, os recrutadores e os regimes dos respectivos países. E sabido que o emprego, em larga escala, dos mercenários decorreu dos planos imperialistas de impedir a proclamação da República Popular de Angola – e com isso, ajudar a sufocar a nascente revolução.

Assim, longe de dissertarmos sobre os limites da responsabilidade dos mercenários, teremos de recordar, mais uma vez, que na sala do tribunal havia bancos de réus a menos. Faltaram ao julgamento de Luanda associados na mesma empresa, ainda que com outras especialidades, mas com o fito igual de liquidar a revolução angolana.

Consta que os súbditos da coroa britânica sentir-se-iam diminuídos pela retenção dos mercenários seus compatriotas nas prisões de Luanda, conquanto outros, de diferente nacionalidade, foram objecto de troca recente – juntamente com soldados sul-africanos – por angolanos e cidadãos internacionalistas até então detidos pela África do Sul.

Trata-se, ao que se vê, de uma gritante ingerência nos assuntos internos de Angola, arrogando-se as autoridades britânicas o direito que lhes não pertence de estabelecer relações entre assuntos díspares, inseridos em quadrantes igualmente distintos.

Neste frenesim, não foram poupados meios para se atingirem os fins propostos. Jornais londrinos trataram de descobrir que os mercenários britânicos estariam a sofrer «graves deficiências nutricionais» – o que o «Foreing Office» teve o bom senso de desmentir, considerando essas afirmações «exageradas». Cranley Onslow, alta figura no ministério britânico dos Exteriores acrescentou mesmo que os mercenários seus compatriotas «recebem comida razoável e visitas regulares do consul britânico».

Assim, longe de aparecerem marcadamente envolvidas em capanhas públicas, para as autoridades britânicas a questão seria «tão-somente» obter a libertação dos mercenários, com base na filosofia de que foram libertados mercenários norte-americanos. Sentem-se discriminados. E para conseguir os seus propósitos, aprestam-se, segundo se diz na imprensa de Londres, a «intensificar diligências» junto do governo angolano.

Em concreto, poder-se-ia traduzir, uma vez mais, tal manifestação, como uma atitude de lesa-soberania angolana. Com efeito, a decisão de libertação de indivíduos que cometerem crimes contra a segurança nacional, que atentaram contra a existência, é do foro exclusivo da soberania nacional. É inadmissível, por isso, encarar sequer a faculdade de explicações a este respeito.

De resto, a doentia preocupação de que os súbditos da coroa britânica dão hoje prova tem raízes que conhecemos bem. O camarada presidente Agostinho Neto, guia imortal da Revolução Angolana, chamou a isso, certo dia, «uma filosofia particular da Europa». Explicando-se, acrescentou: «é que, de uma maneira geral, a Europa pensa que a protecção dos seus cidadãos deve mesmo ultrapassar a soberania de Estados. Por exemplo, as centenas de mortos do massacre de Cassinga não deram motivo a grande motivação na Europa, mas a morte de um pouco mais de uma dezena de rodesianos no Zimbabwe provoca protestos de toda a gente. Isso, porque a Europa considera que a defesa dos europeus ou seus descendentes em África e noutros pontos do mundo é primordial, é o factor principal a defender, o que eu não posso aprovar».

Nesta perspéctiva, porque razão teria Angola de dar ouvidos aos argumentos britânicos?

Como dizia ainda o saudoso presidente Agostinho Neto, «não temos que nos ajoelhar diante dos imperialistas (...).Não podemos mais estar submetidos a quem quer que seja. Nós somos angolanos».

*A prisão de Sérgio Godinho*

# Uma questão nacional

Completam-se hoje 28 dias sobre a data em que o cantor português Sérgio Godinho foi preso no aeroporto do Rio de Janeiro, quando voltava a Lisboa depois de ali ter trabalhado durante cerca de um mês com os seus colegas Milton Nascimento e Chico Buarque.

Nos primeiros dias da sua detenção a polícia informou que o prendera por ele se encontrar ilegalmente no Brasil, facto que estaria relacionado com um incidente ocorrido há 11 anos, pelo qual entretanto o cantor foi julgado e absolvido. Quase ao mesmo tempo, a polícia sugeria que lhe encontrara na bagagem uma pequena porção de «maconha». Sérgio Godinho nega que transportasse consigo qualquer droga, e agora um polícia e um agente de viagem admitem ter-lhe remexido a mala enquanto, noutro local, ele era interpelado.

Preso sem culpa formada, Sérgio esperou três semanas para revelar que, logo nos primeiros dias de detenção, foi alvo de violências policiais: choques eléctricos, espancamentos, encapuçamento e ameaças de morte permanentes nos interrogatórios, para lhe extorquirem uma confissão.

Optimistas num primeiro instante, os seus advogados brasileiros e o movimento de solidariedade que no Brasil se gerou em torno dele temem presentemente que a sua situação se agrave, depois de feita, ainda na prisão, a denúncia das torturas e outros excessos policiais.

Não só há razões, ditadas pela experiência, para temer represálias físicas sobre o preso, como se admite que a «vendetta» se exerça por via legal, vindo a ser abusivamente usada contra ele a lei que o ameaça de incorrer numa pena máxima de quatro anos. O comportamento da mulher juiz a quem foi entregue o caso, claramente identificado com preconceitos ideológicos, veio tornar mais séria e mais atenta a desconfiança com que todos seguimos a evolução da situação do cantor.

O caso Sérgio Godinho assumiu,por tudo isto, importância nacional. Trata-se de um cidadão português preso, sem culpa formada, num Estado estrangeiro, por autoridades policiais cuja tradição de violência e de ilegalidade é tristemente conhecida pela opinião pública internacional.

Responder-nos-ão que a questão de saber se a polícia e alguns juízes brasileiros são suspeitos diz, antes de mais, respeito aos brasileiros. É verdade. Eles se haverão com uns e com outros como e quando puderem e quiserem.

O que os diz respeito, a todos é a extrema urgência com que passou a ser necessário tirar-lhes Sérgio Godinho das mãos.

A política de avestruz que o Governo português tem praticado perante esta prisão acompanhada de torturas e justificada por confusas e desajeitadas explicações carece inteiramente de carácter e é genuinamente celerada: o Governo de Pinto Balsemão não teve, sequer, a coragem de publicar um parágrafo garantindo que está a acompanhar o assunto com preocupação; e a curta resposta dada a jornalistas pelo ministro, agora demissionário, Marcelo Rebelo de Sousa, segundo o qual o Minisitério dos Negócios Estrangeiros iria tentar saber se terá havido, neste caso violação dos direitos humanos, é o gesto fugitivo e hipócrita de um Pilatos menor, incapaz de assumir, ao menos, a posição de ostensivo desinteresse dos seus colegas.

Por causa das eleições que se aproximavam, por Sérgio Godinho serum homem de «esquerda» ou por querer ingenuamente convencer-nos de que o assunto está «bem entregue» visto a Justiça brasileira o ter entre mãos, o Governo português deu de si aos olhos de todos, e dos brasileiros em primeiro lugar, uma imagem de inverosímil incapacidade, de total fraqueza e hipocrisia, de inqualificável desinteresse pela sorte de um cidadão nacional caído nas mãos de uma polícia estrangeira a muitos títulos suspeita.

O Governo de Pinto Balsemão, tão diligente nas tomadas de posição a favor dos direitos humanos tal como os entende a administração norte-americana, e que ainda há pouco tempo seguiu activamente, como lhe competia, o caso do jornalista Carlos Fino, agredido em Moscovo por um polícia, está talvez ainda a tempo – embora o atraso seja imperdoável – de salvar a face no caso Sérgio Godinho, obtendo através da sua diplomacia a expulsão do cantor. Porque, como bem sabem e têm dito os brasileiros que estão a acompanhar este processo já unanimente apelidado de «kafkiano», «a expulsão imediata passou a ser preferível a qualquer outra solução».

O Governo terá de demonstrar aos portugueses que, do mesmo modo que os governa, a todos, também assume a responsabilidade de os defender a todos, independentemente das opiniões políticas de cada um e da região do globo onde cada um é vítima de prepotências e de violências policiais.

Até agora, o silêncio e a passividade do Governo significam que, talvez em nome das boas relações entre os dois Estados, o primeiro-ministro e os membros do seu gabinete toleram e se sujeitam a que um cidadão português seja vítima de todas as irregularidades que a polícia brasileira se puder permitir. Ora, em nosso entender e no entender, sem dúvida, da opinião pública, boas relações entre os dois Estados não implicam, em caso algum, cumplicidade com torcionários. O Governo de Pinto Balsemão não poderia estranhar que, desiludidos pela sua pusilaminidade e ofendidos pela sua política de dois pesos e duas medidas perante casos de portugueses perseguidos no estrangeiro, todos quantos se preocupam com a sorte de Sérgio Godinho de sentissem na necessidade de pedir a Ramalho Eanes que intervenha pessoalmente junto do presidente brasileiro, visto que deste depende a assinatura da ordem de expulsão, se não for atendido, esta semana, o pedido de «habeas corpus» apresentado pelos advogados. Uma eventual intervenção de Eanes significaria inevitavelmente que, para ele, as relações entre os dois Estados não podem, por mais tempo, ficar manchadas por um Governo que não sabe assumir as suas responsabilidades, num caso tão simples como este.

Mas seo Governo tiver de ser ultrapassado neste caso, com que direito espera voltar a ser ouvido se, noutras circunstâncias, erguer a sua voz em defesa dos direitos humanos?

**João Mendes**

*"É uma falsa imagem que se pretende dar..."*

# Futsher Pereira desmente "divergências" na NATO

«É uma falsa imagem que se pretende dar». Com esta frase, produzida ontem à sua chegada a Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futsher Pereira. desmentiu qualquer falta de unidade no seio da Aliança Atlântica.

Futsher Pereira, que regressava de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, realizada em Bruxelas, frisou ainda que «a Aliança mantém a sua unidade e a sua frente comum, não se sentindo divergências».

Referindo-se aos problemas da Grécia e da Turquia, Futsher Pereira declarou que os mesmos não foram objecto de estudo no decorrer da reunião. Desmentiu igualmente que a França e a Grécia tenham mantido reservas em relação a posições tomadas na reunião de Bruxelas pelos restantes aliados.

«As únicas restrições tomadas, constam do comunicado elaborado após o final da reunião e são sobre pontos secundários» – disse.

Sobre o auxílio da NATO a Portugal, o chefe da diplomacia portuguesa admitiu que ele é **baixo.** E essa apreciação, feita já em reuniões anteriores da Aliança Atlântica, foi reiterada pelo ministro na reunião de Bruxelas, segundo o próprio declarou.

Futsher Pereira revelou ainda ter conversado por duas vezes longamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, sobre problemas da Balança Comercial entre os dois países e o complicado contencioso das pescas. De acordo com Futsher Pereira, resultou desse encontro a decisão do ministro espanhol em vir brevemente a Portugal tratar desses assuntos de modo a se poder sair do impasse.

Ainda a propósito da Espanha, Futsher Pereira disse que a sua integração na NATO «não nos põe problemas (...) mas tornamos claro que não aceitamos que parcelas do território português venham a ser comandadas por oficiais espanhóis».

### Gonzalez defende aproximação

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, declarou ontem que os problemas entre a Espanha e Portugal deveriam ser resolvidos num clima fraternal e unido.

Na sua primeira entrevista como chefe do governo, publicada no matutino madrileno «El País», Gonzalez afirmou:

«Há que fazer um esforço por parte de ambas as partes, para superar a dimensão do quotidiano e ter uma perspectiva estratégica comum. que é útil aos interesses da Espanha e aos de Portugal.»

Entre os problemas existentes entre a Espanha e Portugal, o jornal referiu as relações comerciais, as pescas e a integração na Comunidade Económica Europeia.

Quanto à América Latina, Gonzalez defendeu o projecto de uma conferência de Paz e Segurança, no género da que os europeus realizaram em Helsínquia.

«Há que estabelecer um compromisso com Cuba, num projecto de Paz e Segurança na região» – disse o chefe do governo espanhol, depois de constatar que o bloqueio dos Estados Unidos ao governo de Havana não foi benéfico para ninguém.

### Bases americanas em Portugal

A negociação do novo acordo sobre a utilização das instalações militares norte-americanas em território português será o tema central do encontro de Pinto Balsemão com Ronald Reagan a realizar na próxima quarta-feira, afirmou ontem um alto funcionário de Washington.

Numa conferência de Imprensa preparatória das visitas quase simultâneas dos primeiros-ministros da Dinamarca, Poul Schulter, e de Portugal, Pinto Balsemão, aquele alto funcionário afirmou que, apesar das «turbulências que sacudiram as relações entre os Estados Unidos e os seus aliados durante a Primavera e o Verão, os vínculos continuam

a ser muito fortes».

A utilização das instalações militares norte-americanas em território português será «obviamente motivo de amplo debate entre Regan e Balsemão, não só no campo da NATO como ainda quanto às eventuais contingências para que os Estados Unidos queiram utilizar as ditas bases», disse o informador.

Os Estados Unidos, foi assegurado, querem colaborar no ambicioso programa de modernização militar empreendido por Portugal, assinalando que a ajuda militar de Washington ao Governo de Lisboa sofreu claro aumento nos últimos dois anos.

*Solidariedade com a "Linha da Frente"*

## Kaunda aceita ser patrono da Conferência de Lisboa

O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, aceitou ser um dos patronos da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, a realizar em Lisboa de 25 a 27 de Março de 1983.

A informação foi dada pela Comissão Preparatória da Conferência, através do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

No comunicado, a Comissão Preparatória diz ter enviado mensagens de solidariedade ao ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, ao primeiro-ministro do Leshoto, Leabua Jonathan, e ao presidente Oliver Tambo, do Congresso Nacional Africano (ANC), pelas recentes agressões da África do Sul contra aqueles países e aquele movimento de libertação.

«Essas agressões integram-se num conjunto de acções que violam flagrantemente a Carta das Nações Unidas, ameaçam a paz em África e no mundo, ofendem a consciência moral da Humanidade», lê-se no comunicado.

*Aborto*

# Organizações de Mulheres homenageiam deputadas

Zita Seabra, Natália Correia e Teresa Ambrósio foram homenageadas sábado à noite por três organizações de mulheres. A justificar a homenagem, as intervenções das três deputadas no recente debate parlamentar sobre a interrupção voluntária da gravidez.

A homenagem decorreu num restaurante de Lisboa e foi organizada pela Comissão de Mulheres para a Legalização do Aborto (CLA), Centro de Informação e Documentação das Mulheres (IDM) e Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção (CNAC).

Natália Correia condenou o «tartufismo legal que hoje penaliza o aborto e que amanhã, pela força da verdade, terá que o consagrar na lei».

Para Natália Correia, do Partido Social-Democrata, os deputados que em São Bento fizeram com que o decreto-lei que visava a despenalização do aborto fosse rejeitado «dormem com as sombras da mentira no quarto alugado do poder».

A deputada do PSD disse ainda que eles «se condenaram a ser, à luz da verdade do amanhã, meras anedotas. Só não nos rimos deles, já, porque entretanto a sua hipocrisia gera muita dor e muita desgraça».

Teresa Ambrósio, do Partido Socialista, afirmou que no debate parlamentar as deputadas estiveram muito mais unidas como mulheres do que através dos partidos que representam.

Para a deputada socialista, o mais importante foi a prova de que as mulheres «têm uma voz, um discurso próprio». «Pela primeira vez senti-me a falar com a minha própria voz e não com aquela com que habitualmente se fazem discursos», acrescentou Teresa Abrósio.

### «Qualquer coisa mudou...»

A deputada comunista Zita Seabra, subscritora do projecto, disse que apesar de o documento ter sido rejeitado por uma margem de 22 votos, isso não representou uma derrota.

«Nós – e penso que o País – sentimos que qualquer coisa mudou», afirmou Zita Seabra.

Par a deputado do PCP uma boa forma de dar continuação à luta iniciada com o debate parlamentar é conseguir que seja retirada do Código Penal a disposição que prevê a penalização do aborto terapêutico. Zita Seabra considerou tal disposição inconstitucional, por atentar contra o direito à vida da mulher.

A deputada do PCP convidou as deputadas dos restantes partidos, com excepção do CDS, a apelarem aos deputados dos seus grupos parlamentares para que requeiram declaração de inconstitucionalidade dessa disposição do Código Penal.

As dezenas de mulheres presentes na homenagem aprovaram uma moção em que se declaram em luta permanente pela legalização do aborto em Portugal e apelam para que na Assembleia da República e nos órgãos de Comunicação Social «se continuem a desenvolver todos os esforços tendentes à consagração desse direito».

A situação de Sérgio Godinho, preso no Brasil, foi também objecto de uma moção, em que se afirma que o Governo e o Presidente da República devem efectuar as diligências necessárias para que o cantor seja posto em liberdade e possa regressar a Portugal o mais brevemente possível.

*Na língua portuguesa há outra palavra para dizer dicionário: Torrinha*

**DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE FRANCISCO TORRINHA**

(desde 1930)

À venda a nova Edição

**Editorial Domingos Barreira**

Distribuição da Editorial Notícias

Rua Rodrigues Faria, 103
1399 LISBOA Tel. 633021

*Águas da Guiné-Bissau*

## Portugal vai colaborar na sua defesa

Em breve vão decorrer conversações sobre a colaboração de Portugal na defesa das águas da Guiné-Bissau, informou ontem o chefe de Estado Maior da Armada, Almirante Sousa Leitão, antes de partir para uma visita à capital francesa.

«Vamos preparar-lhes pessoal e meios porque o exercício da fiscalização é um exercício de soberania e só pode ser efectuado pelos naturais do país em questão», declarou o CEMA a propósito das conversações a travar entre Lisboa e Bissau.

Explicando as razões da sua visita à capital francesa, o Almirante Sousa Leitão disse que o objectivo da visita é o de intensificar as relações «muito boas» entre as marinhas portuguesas e francesa

As Autárquicas de ontem • As Autárquicas de ontem

*Às seis horas da manhã*

# AD pára a descida em 43,3 por cento PS sobe até 31,1 e APU até 20,4

Imediatamente antes de ser interrompido o escrutínio, às 6 horas e 6 minutos de hoje, a AD tinha conseguido subir até 43,3 por cento dos votos, depois de se ter admitido que não ultrahassaria os 41. Assim diminuia ligeiramente a «altura» da sua queda desde os 47 por cento de 1979. Estavam nesse instante escrutinados 208 dos 305 concelhos, quer dizer: 3703 freguesias. O computador encerrava para só «reabrir» às 14 horas.

O PS tinha, nesse momento, 31.1 dos votos, a APU 20,4, a UDP 0.6, o PCTP 0.3, a ASDI 0.1 e o POUS 0.1.

Por outro lado, os 43.3 da AD só se obtinha somando os votos nas diferentes forças que ela concentrava em 1979: 19,5 por cento na AD propriamente dita, 15,1 no PSD, 7,8 no CDS, 0,7 na UD e 0,2 no PPM.

Em termos de mandatos atribuídos até às 6 horas e 6 minutos, eles eram 592 para a AD (276 PSD, 205 AD, 106 CDS, 3 PPM e 2 UP), entre os quais 103 presidências de câmaras. O PS tinha alcançado 399 mandatos dos quais 56 presidencia. . A APU 249 (47 presidências). A ASDI 5 (1). E a UDP 3, sem predidências.

Contadas em separado, as presidências da AD eram então as seguintes: 31 para a AD propriamente dita, 54 para o PSD, e 15 para o CDS.

No tocante a números totais de votos obritdos, a AD tinha, até às 6 horas e 6 minutos, 1896 972 votos, distribuídos da sequinte forma: AD 852 693, PSD 660 385, CDS 342 557, UD 30 941 e PPM 10 396.

O PS tinha 1 322 070 votos, a APU 892 432, a UDP 27 310, o PCTP 13 483, a ASDI 5037, o POUS 4095, a OCMLP 1215 e o PDC 745.

Estes números referem-se a um total escrutinado de 4 364 064 votos, quer dizer, 71,2 por cento do total. Tinham sido registados 78 031 votos brancos (1,8 por cento), 87 609 nulos (2,0 por cento) e sabia-se que a abstenção rondava, sem osatingir os 30 por cento.

Estes valores, quando estavam, como dissemos, apurados os resultados de 208 dos 305 concelhos do País, confirmavam aquilo que se vinha tornando claro desde o princípio da noite de ontem: que a AD era a principal derrotada das autárquicas de ontem, descendo perigosamente em direcção ao que Freitas do Amaral viria a considerar, de madrugada, como o limite mínimo abaixo do qual se poderia falar de uma grande derrota: os 40 por cento.

Por outro lado, o PS podia considerar-se como o «vencedor» do «teste nacional», mesmo se, como disse Balsemão na TV, «ele se limitou a recuperar algumas das muitas Câmaras perdidas em 1979».

Quanto à APU que esperava subir consideravelmente a sua votação global, manteve-se estável, embora ganhando 6 novas Câmaras e transformando em absolutas algumas maiorias relativas, como Álvaro Cunhal sublinhou durante a sua conferência de Imprensa na Gulbenkian.

Resultados mais aproximados da realidade só serão conhecidos, porém, quando esta tarde tiverem decorrido algumas horas sobre a reabertura do trabalho do computador, admitindo-se que cada uma das principais formações possa ainda, em termos de percentagem, ver a sua votação um pouco alterada.

Os números com que lidamos, nesta edição do «DL», são, finalmente os que se traduzem na nova composição das Câmaras Municipais. Os resultados relativos às novas Assembleias Municipais e de Freguesia só serão «tratados» em próximas edições.

Às 3 horas era a seguinte a distribuição partidária das câmaras cujos resultados não oficiais foram indicados por fontes diversas – a cruz indica resultados oficiais (entre parêntesis presidências de 1979):

**Distrito de Aveiro:** Estarreja PSD (PSD), Ovar PSD (PSD), São João da Madeira*AD (AD), Mealhada PS (AD), Vila da Feira AD (PSD), Castelo de Paiva*PS (PSD), Aveiro CDS (CDS), Sever do Vouga PSD (PSD), Ílhavo PSD (PSD), Arouca PSD (PSD), Vagos PPM (CDS), Espinho PS (AD), Albergaria a Velha PSD (PSD).

**Distrito de Beja:** Alvito*APU (APU), Ourique APU (PSD), Beja APU (APU), Castro Verde*APU (APU), Barrancos*APU (APU), Vidigueira*APU (APU), Aljustrel*APU (APU), Almodovar PS (PS), Ferreira do Alentejo APU (APU), Mértola APU (APU).

**Distrito de Braga:** Braga PS (PS), Fafe PS (PS), Guimarães PS (AD), Amares*CDS (CDS), Celorico de Basto CDS (CDS), Vila Verde CDS (CDS), Esposende CDS (CDS).

**Distrito de Bragança:** Bragança CDS (AD), Miranda do Douro PS (PS), Vimioso PS (PSD), Vinhais CDS (CDS), Mirandela PSD (PSD, Carrazeda de Anciães AD (AD), Freixo de Espada-À-Cinta*AD (PSD).

**Distrito de Castelo Branco:** Castelo Branco AD (AD), Penamacor PS (AD), Vila do Rei*AD (AD), Oleiros*PSD (AD), Belmonte*AD (AD), Proença-A-Nova*AD (AD).

**Distrito de Coimbra:** Soure PS (PS), Góis PS (AD), Miranda do Corvo AD (AD), Coimbra PS (AD), Lousa PS (PSD), Figueira da Foz PS (PS), Montemor-O--Velho PS (PS), Condeixa-A--Nova PS (PS), Penacova PS (PSD), Mira*PSD (PSD), Tábua PSD (PSD), Vila Nova Poiares PSD (PSD), Arganil AD (AD), Cantanhede PSD (PSD), Penela PSD (PSD).

**Distrito de Évora:** Borba*APU (APU), Arraiolos*APU (APU), Mourão*APU (PSD), Portel*APU (APU), Estremoz*APU (APU), Viana do Alentejo APU (APU), Mora APU (APU), Évora*APU (APU), Vendas Novas*APU (APU), Alandroal*APU (APU), Vila Viçosa*APU (APU), Redondo*APU (APU).

**Distrito de Faro:** Alcoutim PS (PS), Silves PS (PS), Vila Real de Santo António APU (APU), Monchique PS (PSD), Lagoa PS (PS), Portimão PS (PS), Aljejur PS (PS), Albufeira*PS (AD), Vila do Bispo APU (PS), Loulé PSD (PSD), São Brás de Alportel*PSD (PS), Olhão PS (PS), Castro Marim*PS (PS), Faro AD (AD), Tavira PS (PS), Lagos PS (PS).

**Distrito da Guarda:** Manteigas*PS (AD), Guarda PS (PS), Seia PS (PS), Almeida CDS (CDS), Aguiar da Beira CDS (CDS), Celorico da Beira PSD (AD/CDS), Figueira de Castelo Rodrigo PSD (PSD), Fornos de Algodres PSD (PSD), Meda AD (CDS), Pinhel AD (AD), Sabugal PSD (PSD), Trancoso PSD (PSD), Vila Nova de Foz Coa PSD (AD).

**Distrito de Leiria:** Leiria CDS (PSD), Marinha Grande APU (APU), Pombal PS (PSD), Peniche PS (PSD), Alfaiazere*CDS (AD), Batalha PSD (PSD).

**Distrito de Lisboa:** Sobral de Monte Agraço APU (APU), Alenquer PS (PS), Cascais PSD (CDS), Amadora APU (APU), Azambuja APU (APU), Arruda dos Vinhos*PS (PS), Lisboa AD (AD), Lourinhã*PS (PS), Torres Vedras PS (PS).

**Distrito de Portalegre:** Marvão*PS (PS), Castelo de Vide*PS (PS), Arronches PS (PS), Alter do Chão PS (PS), Campo Maior PS (PS), Elvas APU (PSD), Monforte*PS (PS), Gavião PS (PS), Crato*PS (PS), Fronteira PS (PS), Portalegre PS (AD).

**Distrito do Porto:** Porto AD (AD), Felgueiras PS (PS), Maia AD (AD), Matosinhos PS (PS), Paredes CDS (CDS), Gondomar PS (AD), Baião PS (AD), Vila do Conde PS (PS), Póvoa do Varzim CDS (CDS), Valongo (PS (AD), Santo Tirso PS (AD), Penafiel PS (PSD), Amarante PSD (PSD), Paços de Ferreira PSD (PSD), Lousada AD (AD), Vila Nova de Gaia PS (AD).

**Distrito de Santarém:** Mação*AD (AD); Alpiarça*APU (APU); Ferreira do Zêzere*PSD (AD); Golegã*PS (PS); Salvaterra de Magos*PS (PS); Santarém PS (PS; Vila Nova da Barquinha*PS (PS); Rio Maior AD (AD); Alcanena PS (AD); Entroncamento*PS (PS)- Torres Novas AD (AD); Constância*AD (PSD); Cartaxo*PS (PS); Sardoal*PS (PS); Alcanena*PS (AD); Minde*Grupo Unidos e Independentes (AD).

**Distrito de Setúbal:** Setúbal APU (APU); Santiago de Cacém APU (APU); Barreiro APU (APU); Alcácer do Sal APU (APU); Sesimbra*APU (APU); Almada APU (APU); Alcochete*APU (APU); Palmela*APU (APU).

**Distrito de Viana do Castelo:** Caminha PS (PS); Paredes de Coura PS (PS); Melgaço PS (AD); Ponte de Lima AD (AD); Viana do Castelo AD (AD); Ponte da Barca AD (AD); Monção CDS (CDS); Valença PSD (AD/CDS); Vila Nova de Cerveira AD (AD).

**Distrito de Vila Real:** Peso da Régua PS (PS); Ribeira de Pena AD (PPM); Vila Pouca de Aguiar AD (AD); Montalegre PSD (PSD); Chaves PSD (PSD); Boticas*PSD (PSD); Mesão Frio PSD (PSD); Murça PSD (CDS); Alijó AD (AD); Mondim de Basto CDS (CDS); Sabrosa AD (AD); Santa Marta de Penaguião AD (AD); Valpaços PSD (PSD); Vila Real AD (AD).

**Distrito de Viseu:** Santa Comba Dão*AD (AD); Nelas*PS (AD); Mortágua*AD (PSD); Satao CDS (CDS); Oliveira de Frades PSD (AD); Mangualde PS (PSD); São Pedro do Sul PSD (PSD); Castro Daire PSD (PSD); Vila Nova de Paiva CDS (PSD); Lamego PSD (PSD); Cinfães PS (AD); Viseu PSD (CDS) Cernancelhe CDS (AD); São João da Pesqueira CDS (CDS); Tabuaço CDS (CDS); Tondela CDS (CDS).

**Açores:** Lajes das Flores*ASDI (PS); Santa Cruz das Flores PSD (PSD); Calheta*PSD (PSD); Corvo*PSD (PSD); Vila do Porto*PS (PSD);; Lagoa*PSD (PSD); Angra do Heroísmo*PSD (PSD); Santa Cruz da Graciosa*PSD (PSD); Ponta Delgada PSD (PSD); Ribeira Grande PSD (PSD); Lajes do Pico*PSD (PSD); Madalena*PSD (PSD); S. Roque do Pico*PSD (PSD).; Povoação*PSD (PSD).

**Madeira:** Funchal PSD (PSD); Porto Santo*PSD (PSD); CMR de Lobos*PSD (PSD); Ribeira Brava*PSD (PSD); Ponte do Sol PSD (PSD); Calheta*PSD (PSD); Porto Moniz*PSD (PSD); São Vicente*PSD (PSD); Machico PSD (PSD); Santa Cruz PSD (PSD).

*No Porto*

## PS conquistou seis câmaras à AD

Foi no distrito do Porto que se veirificaram, em termos globais, as transferências de votos mais significativas a nível nacional. A AD perdeu nada menos que seis presidências de Câmara para o PS que assim passou a deter nove em vez de três.

Com efeito, o PS conquistou à AD as câmaras de Vila Nova de Gaia, Gondomar, Baião e Valongo, ao CDS a de Santo Tirso e ao PSD a de Penafiel, estando esta quase fora dos horizontes dos socialistas. Em Matosinhos, Vila do Conde e Felgueiras o PS não só foi primeiro como reforçou o número de votos, conseguindo obter a maioria absoluta. Esta foi ainda conseguida em Santo Tirso, Penafiel e Valongo.

De resto, o PS também logrou ganhar outra câmara da Região – Espinho – que em termos administrativos pertence ao distrito de Aveiro e, em 79, tinha sido ganha pela AD. Artur Bártolo, um independente que concorreu pelo PS/UEDS volta ao lugar que já ocupou.

Com presidentes da AD ficaram apenas as câmaras do Porto, de Lousada e da Maia. O PSD manteve Paços de Ferreira e Amarante e perdeu a do Marco de Canavezes que embora em 1979 tenha sido ganha por uma lista AD tinha à cabeça um militante do PSD. O novo presidente é Avelino Torres, do CDS, irmão do industrial Joaquim Torres, assassinado há anos em Paredes. O CDS por sua vez, manteve-se na Póvoa de Varzim e em Paredes.

### AD perdeu Campanhã

Além de ter perdido a maioria absoluta na vereação do Porto, a AD perdeu também uma freguesia: Campanhã para o PS. Recorda-se que esta freguesia se encontrava na área dos objectivos da APU, assim como a Sé, à frente da qual continua um socialista.

A APU conquistou aenas a freguesia de Miragaia, que aliás já detinha, embora tivesse subido em quase todas.

Em face dos resultados conhecidos, a AD detém nove das treze freguesias do concelho do Porto. Três são do PS – S. Nicolau, Sé e Campanhã – e uma APU (Miragaia).

*PS manteve-se, APU conseguiu reforços*

## Lisboa: só Cascais mudou num distrito inteiro

As duas grandes mudanças nas 15 Câmaras do distrito de Lisboa terão sido a descida da AD na capital fazendo perder a maioria absoluta de que Abecasis dispunha e a vitória de Helena Roseta, em Cascais, por um milhar de votos sobre o candidato da APU.

A nível regional deve assinalar-se o falhanço de uma previsão no sentido de a APU fechar o cerco a Lisboa, pelo lado norte, completando a situação que já se verificava na margem esquerda do Tejo. Estavam entre essas aspirações as Câmaras de Cascais, de Sintra (falhada por milhar e meio de votos) e até Oeiras, embora com menos probalidades.

A oposição a Abecasis conquistava algumas vitórias a nível das freguesias da capital, sendo de assinalar a passagem para a presidência da APU das de Ameixoeira, Alcântara e Carnide.

O Partido Socialista manteria entretanto nas suas mãos a Câmara de Alenquer, em que a APU apareceu a apostar forte. Contudo esta força política ficou com um saldo negativo, ao concretizar-se pelo menos aparentememte o mecanismo do voto útil.

A AD logrou, depois de tudo, manter as presidências das Câmaras em que já dominava, apesar de algumas descidas mais significativas. É o caso de Cadaval, Oeiras, Lisboa, Sintra e Mafra.

O Partido Socialista ficou implantado, a nível distrital, em Torres Vedras, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Lourinhã.

A Aliança Povo Unido conseguiu um reforço na Amadora, onde a sua posição era considerada por alguns analistas como pouco segura. A mesma coligação mantém presidências, depois das eleições de ontem, em Sobral de Monte Agraço, Vila Franca de Xira, Azambuja e Loures, além da já citada Câmara da Amadora.

O reforço da APU na Câmara da Amadora fez-se com a conquista de duas novas freguesias, entre as quais a da Reboleira, e a eleição do seu quinto vereador. A outra vitória foi obtida na Venteira.

A mesma tendência se verificaria em Sobral de Monte Agraço com a vitória por maioria absoluta, contra a anterior maioria relativa.

Loures ainda não confirmou a APU como maioria absoluta, uma vez que se fixou nos cinco vereadores, com três para o PS e outros tantos para a AD. Aquela coligação ficou apesar disso com a maioria na Assembleia Municipal.

A situação em Sintra ficou caracterizada pela igualdade de vereadores por parte das três maiores forças concorrentes. AD, PS e APU têm quatro mandatos, cada. A presidência da Câmara foi atribuida à AD, por ter obtido o maior número de votos.

O Partido Socialista conseguiu a reeleição do anterior presidente da Câmara de Arruda dos Vinhos. Apesar de ter recolhido menos três por cento de votos do que em 1979, o PS obteve nesta Câmara a maioria absoluta.

Uma certa surpresa quanto a este resultado vem do facto de o Conselho Municipal ter retirado a sua confiança ao presidente da Câmara agora reeleito.

## em duas palavras

### ● Eanes: portugueses consolidam hábitos eleitorais

O Presidente Eanes disse ontem que as presentes eleições «confirmam inteiramente a consolidação dos hábitos eleitorais dos portugueses».

Os portugueses estão a «manifestar o interesse pela revitalização das instituições democráticas» – afirmou.

O eleitor F 98 da freguesia do Beato, António dos Santos Ramalho Eanes fez estas declarações à Imprensa depois de ter votado com a sua mulher, Manuela Eanes, às 10 e 43, na décima oitava secção de voto da Escola Preparatória Luís António de Verney, na Madre de Deus.

### ● No bar da Gulbenkian

Os utilizadores do Centro de Escrutínio da Gulbenkian consumiram entre as 18 horas de ontem e as 5 horas de hoje géneros alimentícios que superaram a centena de contos.

1500 sandes (clube, queijo, carne assada, fiambre, paio e presunto), 2000 croquetes, 2000 pastéis de bacalhau foram devorados.

À medida que os resultados somavam a sede apertava: 25 garrafas de whisky, 1500 cervejas, 300 bagaços, 1000 laranjadas, 5000 cafés, 100 copos de leite, pouco vinho (Labrugeira e Meirelles), aperitivos e Porto em quantidades pouco significativas.

Os doces adoçavam: 1000 bolos de pastelaria sortida e 500 unidades de sobremesas (torta de laranja, pudim flã e maçã assada) fizeram as delícias dos apreciadores.

*Mário Soares, cauteloso, não pede demissão do Governo para já*

# "Queremos ouvir primeiro a palavra do Primeiro-Ministro"

## *Eleições foram uma vitória para o PS e uma derrota para à AD, com relevo para o PSD e Primeiro-Ministro*

Os resultados destas eleições traduziram-se «numa derrota da AD», e, dentro dela «numa derrota dm PSD e nomeadamente do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão» – considerou o secretário-geral do PS, dr. Mário Soares, em declarações prestadas cerca das duas da madrugada na sede dos socialistas, ao Rato.

Num tom moderado e calmo, Mário Soares – que se encontrava rodeado de Alfredo Barroso, Rudolfo Crespo, Miranda Calha, António Campos, Almeida Santos, Tito de Morais, Walter Rosa, Manuel Alegre, Jaime Gama e António Janeiro – lembrou que Pinto Balsemão, nunca tinha sido !confrontado, como líder da AD, em nenhuma eleição, e na primeira vez que isso aconteceu perdeu-as».

Instado a pronunciar-se sobre as consequências desta derrota da AD, e, fundamentalmente, quanto à exigência do PS de demissão do Governo da Aliança Democrática, Mário Soares, um tanto surpreendentemente, afirmou com prudência:

«Antes de mais nada queremos ouvir a palavra do Primeiro-Ministro. Faço um apelo ao seu sentido patriótico. Ele que seja a primeira pessoa a tirar conclusões dos resultados destas eleições, que ele próprio considerou como um teste à política da AD e do seu Governo. Ora o teste é concludente. Só se o Primeiro-Ministro nhao se pronunciar, se ele não tirar as conclusões que se impõem, é que o PS se pronunciará. De qualquer modo mantemos o que dissemos durante a campanha eleitoral e quando tivermos os resultados globais finais o PS reunirá a sua Comissão Política, e talvez a Comissão Nacional, e só depois disso decidiremos da posição a tomar».

Na sequência Mário Soares reiterou que o seu Partido não aceitará responsabilidades de poder «antes de eleições legislativas, como decorre do que ficou decidido no IV Congresso», pelo que, acrescentou, «qualquer solução passa por novas eleições legislativas», que, a realizarem-se, «terão resultados ainda mais concludentes».

Nas suas declarações à Imprensa o secretário geral do PS começou por sublinhar que estas eleições, «realizadas num dia de mau tempo como o de hoje, representam em primeiro lugar uma vitória da democracia e do civismo do povo português, pois felizmente a abstenção não foi tão grave como inicialmente se supunha».

Por outro lado, adiantou «as metas do PS foram largamente ultrapassadas», tendo sido o «único partido a subir, uma vez que a AD desceu significamente e a APU se manteve estacionária».

Soares referiu, depois que a vitória dm PS foi «a vitória de uma linha política clara assumida pelo PS após o 4.W Congresso», que o seu Partido assume «com o sentido máximo da responsabilidade e com toda a serenidade».

O líder socialista realçou o facto do PS ter aumentado o número de câmaras, freguesias, candidatos eleitos e percentagem global, considerando como «muito significativo» que o seu Partido tenha conseguido «uma vitória importante em duas capitais de distrito – Coimbra e Portalegre – ao mesmo tempo que a AD perdeu a maioria absoluta em Lisboa e Porto».

Mário Soares lembrou também – dando-lhe grande significado – que o PS tinha aumentado o número de vereadores em Ponta Delgada e Funchal e adiantou:

«Vamos estudar os resultados com serenidade, sentido de responsabilidade e sem triunfalismos. Transformamo-nos de novo no maior partido português. Desejaria agradecer antes de mais nada o esforço de todos os autarcas socialistas e agradecer às bases do nosso Partido que tudo deram pelo PS».

Quanto a conclusões: «Vamos reflectir, tendo em conta o interesse nacional. Tivemos uma grande alegria, pois esta é a subida mais importante do PS desde 75. Acima de tudo teremos em conta que é preciso encontrar uma solução para os grandes problemas nacionais que o Governo AD se mostrou incapaz de resolver».

Por fim Mário Soares acabou por admitir que estes resultados poderão constituir uma achega importante para a pacificação e unidade dm PS.

### Festa em Coimbra

Dezenas de automóveis percorreram ao princípio da madrugada as ruas de Coimbra, comemorando a vitória do candidato independente pelo PS à Câmara local, Mendes Silva.

Logo que os primeiros resultados parciais foram conhecidos, e a vitória do PS se tornou certa, centenas de militantes e simpatizantes deste partido começaram a concentrar-se junto da sede da candidatura concelhia, de onde partiram depois numa gigantesca e ruidosa caravana automóvel pelas ruas da cidade.

Em declarações prestadas à Anop Mendes Silva disse que a sua vitória representa «uma clara resposta de inteligência e de bom senso conimbricense».

«O meu objectivo era ganhar. Trata-se agora de responder – com a minha equipa – à confiança que em mim depositaram» – acrescentou.

Mendes Silva, referindo-se ao seu adversário da AD, Carlos Encarnação, afirmou que é tempo das pessoas se habituarem a que a linguagem política não seja diferente da de todos os dias.

«A minha vitória é também uma resposta a uma penosa peregrinação de tudo quanto eram governantes em jeito de salvadores da cidade» – concluiu.

### Guarda e Góis

Abílio Curto, que foi reeleito Presidente da Câmara da Guarda, considerou a vitória do PS um reforço do poder local e do partido em termos regionais.

Considerou que a AD, aoconstituir-se no conselho da Guarda «como forma de recurso», não teve capacidade para responder às obras efectuadas pelo poder socialista na Câmara local.

Por sua vez, Nogueira Pereira (PS), novo presidente da Câmara de Góis, atribuiu a sua eleição ao facto de o eleitorado «ter

A conferência de Imprensa do PS, no Rato

admitido que havia necessidade de mudança».

Adiantou que o PS se propõe promover essa mudança «uma vez que a gestão anterior da Câmara AD foi negativa».

Nogueira Pereira, que era líder do CDS na Assembleia Municipal, disse que se transferiu para o PS devido a ter sido «abandonado pelo CDS quando se propôs encabeçar a lista da AD».

### «Algarve é socialista»

O dirigente da Federação de Faro do PS, Luís Canau afirmou à Anop que os resultados eleitorais do seu partido confirmam que «o Algarve é socialista».

Júlio Canau considerou como uma grande vitória do PS o facto de ter recebido cerca de 40 por cento dos votos, assim como o ter retirado à AD as Câmaras de Albufeira e Monchique.

Indicou também como significativo a redução de cerca de quatro mil para mil o número de votos que separam neste momento o seu partido da AD, na Câmara de Faro.

Quanto à perda das Câmaras de S. Brás de Alportel (reconquistada pela AD) e de Vila do Bispo, pela APU, declarou: «É daquelas coisas que acontecem».

### O sinal para o Presidente

«Se a AD perder a maioria absoluta, como tudo o indica, a Assembleia da República deixa de corresponder à vontade do eleitorado português» – disse a meio da madrugada o eng. Lopes Cardoso, líder da UEDS.

«Espero que tudo isto seja o sinal que o Presidente da República esperava. Será bom que tire daí as suas consequências» – concluiu.

Outro dirigente da UEDS, Hasse Ferreira considerou por sua vez que os resultados conhecidos a meio da madrugada significavam que largos sectores da população consideravam que o governo da AD não tem qualquer capacidade para enfrentar a crise social.

César de Oliveira manifestou entretanto a sua alegria pela coligação UEDS/PS ter ganho a Câmara de Espinho e ter retirado a Abecasis a maioria absoluta em Lisboa, afirmando que o PR poderá agora optar pela dissolução da AR, tendo como alternativa as forças do socialismo democrático.

«Encaramos a possibilidade de logo que sejam conhecidos os resultados definitivos, em Janeiro, apresentar uma moção de censura ao governo» – adiantou.

*Cunhal pronunciando-se pela queda do Governo*

# "Monumental derrota da AD" deverá ter consequências

A leitura dos resultados das eleições a nível nacional proporcionou esta madrugada a Álvaro Cunhal a «primeira grande conclusão de que a AD sofreu uma monumental derrota».

As consequências, do ponto de vista do secretário-geral do PCP, deverão ser a demissão do Governo, a par da dissolução da Assembleia da República e de novas eleições legislativas.

A solução proposta por Cunhal punha algumas interrogações sobre a possibilidade de assim serem encontradas alternativas. A questão, concretamente, era saber até que ponto a APU e o PS poderiam constituir conjuntamente uma saída, em novas eleições.

O presidente do MDP/CDE, que faz parte da coligação APU, situaria o problema apontando um «desajuste do actual quadro partidário com as bases sociais de apoio».

José Manuel Tengarrinha acrescentava logo de seguida que «a primeira condição para a alternativa é que se reconstitua o quadro partidário e com isso se construa uma alternativa».

A referência à possibilidade de aparecer o chamado «partido presidencial» entrava assim na conferência de Imprensa que os dois responsáveis da APU davam, na Fundação Gulbenkian, às duas horas da madrugada.

A sua coligação tinha conquistado, a essa hora, cinco novas câmaras, enquanto maiorias relativas subiam a absolutas. Também algumas freguesias se somavam a estes êxitos.

Mário Soares acabava, então, as suas declarações através da Televisão, regozijando-se com os resultados do seu partido.

### PS: o voto contraditório

A subida do PS seria, obviamente, uma das questões postas no auditório da Gulbenkian. Para o secretário-geral do PCP, o voto naquele partido será iludido se Mário Soares o considerar uma confirmação da sua política de aliança com a direita.

Álvaro Cunhal afirmaria ainda que o voto no PS é «contraditório», porque em muitas regiões «permaneceu a ideia do voto útil para derrotar a AD», enquanto noutras, «os próprios candidatos diziam que se tratava de reforçar a linha contra a direcção socialista».

A interpretação dada por Cunhal à subida dos socialistas nas eleições de ontem é a de que beneficiou «da recuperação dos seus votos que tinham ido para a AD».

Tengarrinha, por sua vez, sublinharia que a APU foi a única força que não perdeu qualquer câmara onde já detivesse a maioria. E acrescentaria que «não é uma derrota da APU a subida do PS. Nunca considerámos que o PS era o inimigo principal...»

A questão do PS não é, contudo, uma questão pacífica e isso ficou bem claro nesta conferência de Imprensa. «A unidade da esquerda está gasta» – diria mesmo Álvaro Cunhal. E precisou que isso se verificou quando o «PS/Mário Soares começou a praticar uma aliança com a direita».

«Nós passámos a falar da unidade dos democratas em vez da unidade de esquerda» – acrescentou aquele político.

A forma como é encarada a possibilidade de um novo partido não mereceu uma coincidência de pontos de vista entre os dois dirigentes. Para o PCP, «existem condições objectivas para a formação de novos partidos». E justificou com o desencanto relativamente à AD e à política do PS.

Uma pergunta surgiria, entretanto, relativamente a uma proposta momentos antes feita por Mário Soares, através da Televisão, no sentido de que Balsemão tirasse ele próprio as conclusões destas eleições.

«Havia um pregador português

O voto no PS, foi para Alvaro Cunhal, um voto de recusa da AD

que achava que o centurião devia deixar cair a espada» – respondeu Álvaro Cunhal. Para ele, o que é importante é tirar a espada ao centurião, sem esperar que ele a deixe cair...

A conferência de Imprensa terminaria com alguma «cor local» face a alguns considerandos introdutórios de uma pergunta. O interpelante, de «O Diabo», fez referências a Cunhal que este considerou insultuosas. Como, por exemplo, as submissões a Moscovo, a dúvida sobre a sua nacionalidade portuguesa, etc...

E a resposta não se fez esperar dentro dos próprios participantes na reunião. Cunhal, porém, com um ar muito fatigado, recusava responder a essas «provocações».

*Freitas do Amaral vai pedir a cabeça de quem?*

# "Alguma coisa terá que mudar na AD"

Cedo, nesta longa noite, se começou a sentir que o grande vencido seria a AD. Duplamente vencido: em termos numéricos, mas, mais do que isso, em termos políticos. Mais do que um recuo de 4 ou 5 por cento, o que logo se vislumbrou foi o agravamento das clivagens entre os dois irmãos – rivais da AD.

Os indícios do aprofundamento do fosso entre o CDS e o PSD estavam no ar mesmo antes de os resultados começarem a ganhar forma. Estavam no tom dos comentários que pela Rua Buenos Aires e pelo Largo do Caldas iam saindo da boca dos dirigentes partidários; estavam na tensão e na previsão da derrota que ninguém conseguia esconder na sede do PSD; estavam no sorriso escarninho e na crítica velada que aflorava aos lábios dos homens do CDS.

**Freitas do Amaral com Abecasis que vai ter de gerir Lisboa sem maioria absoluta**

Quando, por volta da meia-noite, o avanço do PS, em prejuízo sobretudo do PSD, já não deixa dúvidas a ninguém, a sede nacional dos sociais-democratas é uma casa às moscas. Pelos corredores passeiam-se jornalistas de mãos a abanar. A Televisão e a Rádio vão trazendo os contornos da nova situação, e os anfitriões encontram-se incomunicáveis numa sala interior, frente à TV. A Comissão Permanente está lá em peso, à excepção de Balsemão e Fernando Amaral.

Cerca da uma hora da manhã, Amândio de Azevedo defende ante as câmaras da Televisão que menos de 42% seria um resultado «francamente mau», que exigiria medidas drásticas. Pouco antes, Ângelo Correia insistira naquele que será o mote do PSD e de Balsemão: trata-se de uma descida perfeitamente normal. Em França é a mesma coisa: autárquicas e Governo é como alhos e bugalhos... «O PSD está cada vez pior, já nem cinzeiros tem» (constata, enquanto procura onde pôr a «beata»), enfim... coisas sem importância.

A verdade é que a essa hora já se diz que Balsemão desapareceu da Quinta da Marinha, que ninguém sabe dele. Pouco depois da uma da manhã, Amândio de Azevedo, um dos raros que ousam mostrar a cara aos jornalistas, diz que ainda não se sabe se haverá reunião da Comissão Permanente – falta o presidente do partido.

Todos pensam que ele há-de chegar mas ninguém sabe quando.

Do Governo, além de Ângelo, estão por lá Fontoura, Alfaia e Vitorino.

### Freitas: outra música

Por essa hora, no Largo do Caldas (Adelino Amaro da Costa, reza a placa toponímica) a onda é outra. Ninguém se mostra muito interessado em vender gato por lebre: lá que é um desaire é! Mas, valha-nos isso, a culpa não é nossa (deles, do CDS).

Esta é a tónica geral por aquele palacete onde se passeiam colarinhos engomados e distintivos ao peito escritos em inglês: «staff», «black box» etc. No circuito interno de televisão Anacoreta Correia explica, pela 1 h. 35, ar macambúzio, pouco convencido, que para o CDS as coisas não vão mal: reforçam-se posições, ganham-se câmaras importantes (à excepção, «lamentavelmente», de Viseu e Cascais que passaram para o PSD).

**Importante:** sublinha que ao contrário de 79, em que o CDS teve 20 câmaras em listas da AD e outras 20 em listas CDS, este ano a percentagem de presidentes CDS em listas da AD será apenas de 30 e poucos, contra 60 e tal em listas CDS. O que é importante é a insistência do presidente da Comissão Executiva do CDS na autonomização do seu partido em relação à AD.

Entretanto, Carvalho Cardoso, secretário de Estado da Produção Agrícola, vai comentando com outros dirigentes do partido que «a descida nacional é ao nível do PSD». A opinião geral é a de que «o PSD é que meteu água» e que o CDS não só reforçou substancialmente a sua posição no interior da AD como ganhou a nível da sua implantação no eleitorado.

Freitas do Amaral está no local, mas afirma calmamente que ainda é cedo para fazer declarações. O cedo não corresponde de facto à hora legal da cidade de Lisboa, mas ao estado de avanço das hostilidades entre os dois parceiros que disputam o segundo lugar na ordem de aparecimento na Televisão.

Freitas ostenta a tranquilidade de quem tem o ás de trunfo na manga.

Balsemão acaba por ceder.

### Balsemão: não vi nada

Depois de muitas hesitações, meditações e interrupções... o presidente do PSD desce até à Rua Buenos Aires. A reunião não dura tanto como se esperava e, pouco depois das três, a derrota de Balsemão ganha rosto. Nervosíssimo, encolhido, agressivo, o presidente do PSD (que segundo se dizia também não falaria antes de Freitas) acaba por avançar para o estúdio, resignado.

Na verdade não se passou nada meus senhores. A única coisa que aconteceu foi que «o PS recuperou algumas Câmaras que tinha perdido em 1976». Pinto Balsemão optou claramente pela solução da avestruz.

Aquilo que era evidente, ele negou-o. A derrota da AD e, acentuadamente do PSD, transformou-a ele num acontecimento que mostra que «os portugueses aceitam e desejam o actual xadrez eleitoral sem alteração».

Ao fim e ao cabo, explicou, «42,5 por cento é muito bom em eleições autárquicas».

Concluindo, para Balsemão, não há qualquer razão para demitir o Governo em função dos resultados eleitorais.

Acabrunhado, e com a pressa com que entrou no estúdio, escapou-se pelo corredor de onde surgia.

E pensar que, segundo os homens do aparelho do CDS diziam no Largo do Caldas, chegou a estar prevista, para a madrugada de hoje uma conferência de imprensa comum, na Gulbenkian...

### Desaire eleitoral

Freitas do Amaral regressa de algures, para onde se ausentara de carro à 1.50. São 3.25, Balsemão já cumpriu a sua penosa missão e Freitas entra descontraído e sorridente na sede do seu partido. No «hall» de entrada vê Ribeiro Teles, durante alguns minutos, na televisão. Sorri abundantemente para os jornalistas e sobe ao encontro de Anacoreta Correia.

Poucos minutos depois, instala-se num estúdio improvisado numa sala do primeiro andar e prepara-se para a sua «exibição».

Por detrás dele, um grande ramo de flores, a tensão quase reduzida a zero.

Para começar, uma indirecta para Balsemão: «Tenho visto pessoas a reclamar vitórias e outros a **recusar derrotas**»... «e preciso mais precisão e rigor»... «Tenho visto a preocupação de dizer que a AD não sofreu derrota nenhuma... é cedo». O avanço do CDS é referido logo nas primeiras palavras. O reconhecimento da «perda de terreno da AD» vem pouco depois: «Há uma tendência para uma diminuição significativa da percentagem nacional de votos recebidos pelo conjunto dos partidos da AD».

Freitas do Amaral, prefere no entanto falar em termos de cenários: se a AD tiver menos de 40 por cento no total do País, isso sim, será «uma derrota clamorosa» que justificaria o pedido de dissolução da Assembleia da República pela própria AD. Se conseguir mais de 43-44 por cento será uma «vitória clara»: trata-se do limiar acima do qual a AD teria a maioria absoluta em listas conjuntas para a AR.

Se ficasse na «zona cinzenta» dos 40 a 43-44 por cento (o que tudo indica ao fim da madrugada que venha a acontecer) seria um «desaire eleitoral» que o CDS não hesitaria qualificar como tal «publicamente».

A obtenção desse «score» e o reconhecimento do desaire não significaria contudo que daí «haja de decorrer como consequência imediata e necessária o pedido de demissão do Governo».

O presidente do CDS entendeu dever clarificar que também não estava a advogar uma remodelação governamental ou um novo Governo.

### Alguma coisa terá que mudar

No entanto, esclareceu, «alguma coisa terá que mudar na AD sob pena de a coligação entrar numa penosa agonia». A definição dessa iniciativa salvadora, explicou competirá aos órgãos dirigentes dos partidos e à cimeira da AD.

Mas Freitas do Amaral além da tranquilidade também exprimiu alguma magnanimidade: «Apesar de nos regozijarmos com os nossos resultados (do CDS) não cometemos a indelicadeza de comentar os desaires dos nossos parceiros de coligação». E, mais do que isso, entende o vice-primeiro-ministro (e talvez só ele), estas eleições não vêm «alterar a correlação de forças entre os partidos da AD», nem a sua estabilidade e coesão.

A força dos partidos da AD, sublinhou, mede-se nas legislativas.

A correlação de forças não se alterou, o CDS reforçou-se. A AD teve um desaire eleitoral, sustenta Freitas do Amaral.

Não aconteceu nada, o povo português demonstrou que deseja e aceita o actual xadrez partidário, argumenta Balsemão.

Algo **terá** que mudar na AD, conclui Freitas do Amaral. **O que será?** Uma coisa parece certa, o CDS não se vai contentar com a promoção de Mota Pinto e de Proença de Carvalho.

*Devido ao mau tempo*

# Reduzida afluência às urnas durante a manhã de ontem

As fortes chuvadas e rajadas de vento que ontem assolaram o país levaram a uma fraca afluência de eleitores, durante a manhã, em muitas localidades. Situação que foi sendo ultrapassada ao princípio da tarde, devido às melhorias do tempo no Norte do país. No entanto, no Sul, nomeadamente em Lisboa e arredores, as nuvens continuaram pesadas. O mau tempo foi também o causador de uma avaria que silenciou a Televisão em Vila Real e as comunicações com a ilha do Corvo, o concelho português mais pequeno (300 eleitores).

A maior afluência às urnas, registada durante a tarde de ontem, não impediu, no entanto, a freguesia de Vale de Coelha, no concelho de Almeida, de manter o seu tradicional recorde de ser simultaneamente a mais pequena povoação do país e a primeira a encerrar as urnas. Em segundo lugar, situou-se a freguesia de Meixide, tendo cabido o terceiro a Pombares.

### Presos não votaram

Embora a legislação só proiba o voto aos que cumprem pena de prisão maior, não foi possível aos restantes (cerca de cinco mil) votarem. Ao que parece o motivo para tal «abstenção» foi a falta de guardas para acompanharem os presos às urnas.

Coimbra podia ter sido ontem, por sua vez, eleita como sendo o concelho dos «distraídos»: só na assembleia de Olivais foi de 100 o número de eleitores que se apresentaram sem o respectivo cartão o que não impediu, no entanto, de cumprirem o seu dever cívico.

HOTEL ALVOR-PRAIA

5.ª-Feira 30/12 — Alojamento
6.ª-Feira 31/12 — Pequeno Almoço-Torneios de Tenis-Minigolfe e Ping-Pong
Com prémios
21 horas — **REVEILLON, CEIA E ESPECTÁCULO**

**THIMOTY** Cantor Belga * **Balet Flamengo** EMBRUJO
**Duo Brasileiro** OS AMAZÓNICOS

— Alojamento
Sábado 1/1 — Pequeno Almoço (Bufet à americana)
Cocktail de Ano Novo seguido de Almoço Volante
Matineé infantil com ilusionista e filme infantil
— Alojamento
Domingo 2/1 — Pequeno Almoço

PREÇO POR PESSOA — 8 900$00
Crianças até aos 4 anos - grátis. De 4 anos a 12 anos - 50 % de desconto.

Praia dos Três Irmãos - Alvor 8500 PORTIMÃO - Telefones 24021/9 - Telex 18299

*Cascais*

# Helena Roseta ganha e APU sobe

O PSD de Cascais instalou o seu quartel-general no Hotel Londres, onde se viveu um ambiente muito especial, tanto como sugeria o caso muito especial que era este concelho, onde a AD se partira em três e Helena Roseta emergia como a grande figura que arrastou os sociais-democratas para uma vitória de que muita gente duvidou até ao último momento, embora reconhecendo ao mesmo tempo que os últimos três dias da campanha haviam sido decisivos.

O ambiente era de natural euforia. Esquecia-se o insucesso da AD como tal e reacendia-se a chama partidária. Os sociais-democratas pareciam reencontrar a sua identidade. Na rua grupos de jovens, com bandeiras, gritavam que o PSD «era o maior», enquanto lá dentro se bebia champanhe, entre abraços e felicitações mútuas dos apoiantes de Helena Roseta, um leque muito variado que ia desde o «eanista» Jorge Fausto de Figueiredo ao antigo piloto de automobilismo Ernesto Neves.

Mas havia também figuras de primeiro plano do PSD, como Nandim de Carvalho e Marcelo Rebelo de Sousa, este sem poder ocultar quanto estaria satisfeito por ter saído do Governo mesmo na hora certa.

A festa teve uma pausa quando Mário Soares apareceu na Televisão. As palavras do secretário-geral do PS foram escutadas com muita atenção e medidas até à última sílaba. Na expressão dos presentes não nos pareceu vislumbrar mais que um ou outro ligeiro desacordo sobre tudo quanto disse o «leader» socialista, para além da grande curiosidade com que todos os escutaram.

Embora os resultados indicassem que o grande adversário tinha sido a APU, as manifestações de regozijo iam todas contra o CDS, eram todas para Carlos Rosa ouvir. Isto deixava bem claro que estas eleições abriram brechas tais na AD que já nenhum cimento político poderá reparar com um mínimo de solidez.

Helena Roseta teve que abandonar a festa por algum tempo para ir a Lisboa, à Televisão. Regressou já passava das duas horas acompanhada por um numeroso grupo de apoiantes seus. Vinha cansada, sem dúvida feliz, mas em nenhuma das suas atitudes se podia notar o mais ligeiro afloramento de triunfalismo.

As filhas aguardavam-na e foi com uma de cada lado, ternamente agarradas ao seu pescoço, que respondeu às perguntas dos jornalistas.

As primeiras palavras foram para sublinhar que não se tratava de uma vitória pessoal. «Foi de toda a gente que andou comigo. A resposta do eleitorado correspondeu ao que eu esperava. Havia uma grande adesão da juventude e uma adesão também muito boa do eleitorado feminino, bem como de muitos «carolas» de Cascais».

Mas que factores considera terem sido fundamentais para a sua vitória?

«A juventude foi fundamental, mas também o foi uma certa juventude na forma de fazer as coisas. Fizemos uma campanha pela afirmativa. Quando encontrava os meus «alternativos» desejava-lhes boa sorte. Nunca ninguém percebeu porquê.»

Há quem diga que teve apoios do CDS. É verdade?

«Por acaso (Helena Roseta não se inibe de usar uma linguagem popular) houve malta que me ajudou. Isso é um facto. Mas é um problema do Carlos Rosa. Nem sei se essas pessoas são do CDS.»

O que vai mudar em Cascais?

«Para já muda a gestão da câmara e depois espero que mude a paisagem. E muda também o estilo.

«A gente aposta muito na mudança das mentalidades. Quando se mudam os métodos, mesmo com as mesmas pessoas, mudam-se os resultados.»

Não lhe parece que poderá agora ficar presa de uma certa clientela? – pergunta outro jornalista.

«Acho que não tenho dado muitas provas de me deixar prender a clientelas ou a hierarquias.»

Observam-lhe depois que na sede do PSD parecia estar um pouco desamparada. Responde que não.

«Estou um bocado fora daquele contexto. Mas esse não é o meu problema.»

Sobre as consequências que esta sua vitória possa vir a ter a nível partidário. Helena Roseta responde com um «deixe ver... o seu a seu tempo».

A nova presidente da Câmara de Cascais mostra-se satisfeita, especialmente por todos aqueles que a ajudaram na campanha e que nisso «investiram muito trabalho e muito esforço».

Confessa que contava ganhar mas o problema era saber com que folga.

Depois faz rapidamente as contas à distribuição de vereadores pelas diversas forças políticas para concluir: «Faço maioria à esquerda e à direita».

Helena Roseta recusa a ideia de que a vitória em Cascais tenha sido sua, tenha sido um caso pessoal. Afirma que foi uma vitória do PSD, dos «sociais-democratas». Salienta que todos se afirmaram como tal e que ninguém perguntou a ninguém de que tendência era.

«Houve uma campanha do CDS contra nós. Sentimos necessidade de dizer que éramos sociais-democratas. Fomos muito bem educados durante toda a campanha. Esta é uma das minhas coroas de glória.»

No Centro de Trabalho do PCP, em Cascais, onde estavam instalados os serviços da APU havia a convicção de que os objectivos principais haviam sido alcançados. Mas havia também a consciência e a natural decepção de que a vitória havia escapado por muito pouco.

Na opinião de Veiga de Oliveira a vitória de Helena Roseta ficou a dever-se a uma «derrocada» do CDS traduzida na transferência de cerca de 4000 votos para o PSD.

«Houve um fenómeno de voto útil centrado em Helena Roseta contra a APU. O apelo à utilidade do voto da direita verificou-se que foi conseguido. Não para o CDS mas para o PSD».

Veiga de Oliveira considera que os objectivos da APU tinham sido conseguidos. Ganhou mais uma freguesia (Alcabideche) e consolidou a vitória em Rana.

«Foi conseguido também o objectivo de ganhar mais votos e só não ganhámos a câmara porque houve o tal voto útil na direita. Continuarei a ser vereador. Vamos a ver como a câmara se irá comportar e se não cairá a meio do caminho.»

Veiga de Oliveira salienta que continua a representar a segunda força mais votada e a influir nas decisões da câmara como puder.

«Da parte da APU há toda a abertura para fazer o melhor possível por Cascais seja qual for o presidente.»

Recorde-se que o grande vencido destas eleições – Carlos Rosa – havia declarado recentemente que não aceitaria ficar como vereador caso Helena Roseta fosse eleita para a presidência.

Em contrapartida Veiga de Oliveira reafirma a abertura da APU para trabalhar pelo concelho seja qual for o presidente, enquanto Helena Roseta declara que poderá fazer acordos à esquerda e à direita.

**Uma margem de cerca de três mil votos sobre a APU (cerca de 20 mil) deu a presidência da Câmara de Cascais a Helena Roseta, mas o facto mais saliente foi a verdadeira derrocada do CDS (cerca de 14 000 votos) e do seu candidato Carlos Rosa. A APU ganhou a freguesia de Alcabideche, consolidou a sua maioria em Rana e aumentou a votação.**

**O PS viu o seu candidato, Igrejas Caeiro, relegado para a quarta posição, apenas com cerca de 12 mil votos, o que representou um desvio à subida generalizada deste partido.**

# Vizelenses destruíram as mesas de voto

## — *acto eleitoral repete-se no próximo domingo*

«Votar votamos, mas só no concelho de Vizela» esta posição, que ouvimos de diversos vizelenses, expressa bem o sentimento que impera naquela vila maioritariamente socialista. E foi por isso que não houve eleições ontem, tendo sido destruídas todas as mesas de voto – sete.

Segundo vários depoimentos o que constava era apenas que a população de Vizela se abstivesse em larga percentagem. Aliás, nem foram elaboradas quaisquer listas para as duas freguesias desta vila fabril. Afinal, a população foi mais longe e impediu mesmo a realização do acto eleitoral.

Como se sabe foi por causa do conflito Vizela/ Guimarães que o PPM se demarcou da AD, obrigando o CDS e o PSD a formarem uma aliança – União Democrática – que, todavia, não conseguiu entrar no campo dos vizelenses. Nas secções de voto havia apenas boletins para a Câmara e Assembleia Municipal.

Chega-se a Vizela e pergunta-se como é que tudo começou e pouquíssimas são as pessoas que querem falar até ao pormenor. E pedir-lhes o nome é... como enfiar uma faca. Todos temem. Há meses, desde que os distúrbios começaram, que a PJ tem andado a investigar.

Logo à chegada, entramos num café e à vontade de saber, contrapõe-nos uma empregada: «a mim ensinaram-me a dizer nunca ver nada, nem nunca saber nada». Apenas desabafou: «foi o povo».

É efectivamente isso que se sente. Já não é a primeira vez, de resto, que nos falam com este sentimento colectivo, responsabilizando-se todo o povo pelos actos aqui praticados. Foi o bloqueamento dos comboios, foram os levantamentos da linha ferroviária, foi o afrontamento às forças policiais. A linha, aliás, continua por restaurar, não havendo comboios para Guimarães.

### «Foi como um golpe de Estado»

«Para mim, foi como um golpe de Estado» – esta a opinião de um escrutinador das assembleias de voto de S. Miguel sobre o que aconteceu. Sem dizer o nome, contou, no entanto, como se passaram as coisas. Primeiro soaram uns foguetes lá em cima, depois ouviram-se as sirenes dos bombeiros e a seguir os sinos das igrejas tocaram a rebate. Pouco passava das 8 horas. Depois apareceram centenas de pessoas na escola, tiraram os boletins de voto e as urnas e destruíram tudo.

– Quem?

– Não sei, eram aí mil pessoas.

– Jovens?

– Havia jovens, mas também muitos homens e mulheres, algumas até estavam de robe.

Na freguesia de S. João foi a mesma coisa. O povo invadiu as secções de voto e atirou com as urnas e os boletins de voto para a rua. Ninguém tinha votado ainda em nenhuma das secções.

«Tínhamos acabado de pôr tudo em ordem, quando as pessoas entraram por ali dentro e... quando eu ia chamar a Guarda já tinha desaparecido tudo» – conta-nos o presidente da mesa de voto n.º 1, Augusto Faria Torres. «Limparam tudo em segundos» – sintetiza, ao lado, o presidente substituto da mesma mesa.

Independentemente da destruição do material eleitoral não houve quaisquer outros danos, nem desacatos. Pelo contrário, as pessoas foram-se juntando, a pouco e pouco (4/5 mil) e, apesar da chuva, deram, pelas ruas, largas à sua determinação municipalista, gritando a plenos pulmões, «Vizela vencerá» e «Vizela é assim, luta até ao fim».

**Eleições em Vizela marcadas para o próximo domingo**

No Largo do Mercado, uma grande pipa de vinho e castanhas à descrição, serviram para congregar as pessoas, pelo dia fora, até à noite. «O vinho é do povo» – afirma-nos um jovem com um copo cheio na mão. «Prove que é bom» – convida, e insiste: «olhe que só com um copinho vive mais dez anos».

Alguns já estavam um pouco torcidos, mas o tema das conversas não mudava: «o concelho tem que vir».

### Deputado António Moniz ao «DL»: «se eu fosse de Vizela fazia o mesmo»

Entre os muitos cidadãos que, ontem à tarde, andavam no centro da vila, descortinámos o deputado monárquico António Moniz que se tem empenhado na solução do «Caso Vizela». «Também aqui sr. deputado?» – exclamámos. «Eu sempre disse que era para mim um ponto de honra político ver este problema resolvido».

– O PPM solidariza-se com a população?

– «Eu estou aqui também a jogar a minha cabeça. Esta gente tem legitimidade para estar revoltada. Eu se fosse vizelense também estava, fazia como eles.

Como é sabido o PPM tem lavado as mãos quanto à demora na resolução deste problema. António Moniz recorda o facto e admite que esta acção dos vizelenses sirva de «incentivo» à Assembleia da República para que a discussão da Lei Quadro, da qual dependerá a resolução do «Caso Vizela» se faça, pelo menos, no princípio do próximo ano.

### Como será no domingo?

Essa é a grande incógnita.

É imprevisível o que irá acontecer no próximo domingo se for tentada a realização do acto eleitoral, como prevê a lei. Diversas pessoas ouvidas pela reportagem do «DL» manifestaram-se pessimistas quanto aos acontecimentos.

Poucos são os que acreditam que as eleições se efectuem, de facto. «Em face desta vontade do povo, vai ser muito difícil fazer eleições, enquanto Vizela não passar a concelho» – disse-nos Manuel Campelos, coordenador do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela.

«A gente quer votar sim, mas é no concelho de Vizela» – respondeu-nos, por sua vez, um vizelense que não se quis identificar, ao ser abordado na rua. Outro, à mesma pergunta, se acreditava que no próximo domingo haveria eleições, abanou a cabeça e disparou: «Acho que as palavras dos vizelenses têm que ser cumpridas pela Assembleia da República». «Vizela continua firme e não verga» – acrescenta.

«Eu quase tenho a certeza que a população não vai deixar...

...E depois, está a ver é logo confronto com as forças militarizadas. Para quê? – interroga-se Gabriel Dias, presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel, com este desabafo: «vai ser mau, eu estou muito pessimista e receio muito pelo que possa acontecer».

Se as eleições não se efectuarem, no domingo, a lei não prevê nada em relação à solução do problema. De qualquer forma os resultados de Guimarães é que ficam de certo modo suspensos, porquanto os votos de Vizela têm algum peso. São 6500 eleitores, aproximadamente.

Em face do que aconteceu e temendo pela sua segurança, os elementos nomeados para as sete mesas de voto – presidentes, secretários, escrutinadores, etc. – não estão dispostos a ocuparem os mesmos lugares no domingo. Embora ainda não tivesse sido formalizada a decisão, foi consensual a posição assumida, ao fim da manhã, pelos vários elementos das mesas reunidos na delegação do turismo local.

Concluindo, poderemos dizer que o mais certo é que a «revolta» dos vizelenses não irá terminar no próximo domingo. «A revolta continua viva na alma de todos» até que a aspiração que chamam secular se concretize.

O governador civil de Braga avisou entretanto a Comissão Nacional de Eleições e o magistrado do Ministério Público da Comarca de Guimarães da data da repetição das eleições no concelho de Vizela, que serão no próximo domingo. A CNE revelou, por sua vez, que irá garantir, por todos os meios que a lei lhe confere, a realização do próximo acto eleitoral.

SELECÇÕES DO READER'S DIGEST

NOVOS TELEFONES

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE 13 DE DEZEMBRO OS NOSSOS NÚMEROS DE TELEFONE PASSAM A SER OS SEGUINTES:

★ 65 98 71

★ 68 31 12

★ 65 90 16

## UDP quer fazer passar os resultados "à rua"

A UDP entrava logo ao princípio da madrugada no ciclo das conferências de Imprensa da Fundação Gulbenkian considerando que «há condições para que o repúdio pela AD manifestado nestas eleições se transforme já em Janeiro numa greve geral mais ampla e radical».

«Os trabalhadores portugueses acabam de impor uma derrota à AD» – eis como a mesa, composta por Luís Costa, Carlos Marques e António Guerreiro, candidato a diversos órgãos por Lisboa, sumariou os resultados que já então apontavam para uma descida percentual da AD.

«A AD baixou os seus resultados e perdeu algumas Câmaras» – acrescentou um dos seus elementos. «Mas estes resultados têm de passar para a rua, para se correr com a AD do Governo.»

«Se tivesse havido eleições legislativas agora a AD teria perdido» – assim entende a UDP. Quanto à interpretação dos resultados, tratou-se de «uma tendência para o voto útil no PS».

«A maioria dos trabalhadores vota contra a AD. Escolheram um mal menor que é o PS» – foi dito.

A intervenção dos elementos da UDP que se encontravam na Gulbenkian começou com uma manifestação de apoio à população de Vizela «em luta pelos seus direitos contra as eleições que lhes queriam impor».

A conclusão de que a maioria do povo português está contra a AD levou a UDP a acrescentar que «já se esteve demasiado tempo à espera de uma decisão do Presidente da República».

## UEDS encara hipótese de uma moção de censura

A UEDS poderá vir a apresentar uma moção de censura ao Governo em Janeiro em consequência da descida eleitoral da AD nas eleições autárquicas.

Essa hipótese foi esta madrugada admitida por César Oliveira no auditório da Calouste Gulbenkian, na primeira conferência de Imprensa sobre os resultados para as autarquias, quando ainda faltavam apurar mais de metade dos votos depositados nas urnas.

O dirigente da UEDS regozijou-se, no âmbito da coligação PS-UEDS em alguns concelhos, com a vitória na Câmara de Espinho, antes nas mãos da AD (PSD), e a subida no concelho de Azambuja, onde Lopes Cardoso se apresentou como cabeça de lista à Assembleia Municipal. O PS aproximou-se mais alguns votos da APU, ficando agora a 250, apenas, da lista da Aliança Povo Unido.

Hasse Ferreira, o n.º 5 da lista do PS à Câmara de Lisboa, que às primeiras horas da madrugada garantira a sua eleição, interpretou os resultados como «uma quebra de confiança dos portugueses» na AD, facto que significa que «largos sectores da população consideram que o Governo não tem qualquer capacidade para enfrentar a crise nacional».

Também na Gulbenkian, César Oliveira afirmou ao «DL» que, enquanto o PSD não «desaparecer» a vida política portuguesa não se clarificará. Na reunião com os jornalistas no auditório 2 daquela Fundação, o deputado da UEDS congratular-se-ia com o facto do PSD estar em vias de deixar de ser o maior partido, cedendo essa primazia ao PS.

Já de madrugada, Lopes Cardoso admitiu que a perda da maioria absoluta por parte da AD implicaria «uma nova leitura dos acontecimentos políticos», o que, a ser assim, «a AR deixa de corresponder ao assentimento do eleitorado português».

## Uma freguesia ASDI no "coração" da Beira

A ASDI obteve ontem a presidência da Junta de Freguesia do Baraçal, no concelho de Celorico da Beira, onde a sua lista obteve 81 votos contra 69 do CDS e os 29 do PSD.

A conquista desta freguesia por uma força política como a ASDI encerra alguma curiosidade. A sua maioria pertenceu, desde 1979, à AD. Nas primeiras eleições autárquicas, foi o PS a força mais votada.

A ruptura no seio da AD, a nível concelhio, terá sido originada por problemas surgidos entre o presidente da Junta cessante agora reeleito pela ASDI, e o presidente da Câmara de Celorico da Beira, ex-CDS, agora recandidato pelo PSD.

O presidente da Junta ontem releleito chama-se António Simões e tem influenciado os resultados eleitorais da Freguesia com o seu prestígio pessoal, como é uso dizer-se nestas circunstâncias.

O primeiro gestor PS foi por ele apoiado. E era António Simões quem encabeçava a lista AD do Baraçal, em 1979. Face às divergências e à ruptura entretanto verificadas, o «autarca» integrou uma lista da ASDI e arrastou, como se vê, uma boa parte do eleitorado.

Uma força política como a ASDI aparece deste modo representada no «coração da Beira», embora não fique com a maioria absoluta naquela autarquia. O CDS e o PSD detêm cinco mandatos na Assembleia de Freguesia, contra os quatro que conseguiu totalizar.

*Na freguesia das Fontes*

# Destruição de urnas interrompe escrutínio

O encerramento das urnas em Vizela, por imposição da população local, representou o incidente mais significativo das eleições de ontem que, no geral, decorreram normalmente. Em outras localidades registaram-se, no entanto, pequenas altercações.

Os primeiros resultados eleitorais foram assim motivo de incidentes ocorridos na freguesia das Fontes, concelho de Santa Maria de Penaguião, onde dezenas de populares destruíram, cerca das 23 e 30 de ontem, as urnas e os votos, tendo o escrutínio sido interrompido.

Na freguesia de Salgueira, no distrito da Guarda, fontes afectas à Comissão Política do CDS acusaram, entretanto, o antigo presidente da Junta, do PSD, de «acompanhar sistematicamente eleitores à Câmara de voto». O Governo Civil da Guarda revelou não ter tido conhecimento oficial do caso.

A Aliança Povo Unido manifestou também ontem a sua intenção de apresentar queixa à CNE contra «duas ilegalidades cometidas pelo PS» no Porto. A primeira diria respeito ao facto de se ter encontrado, segundo aquela coligação, propaganda eleitoral socialista na 7.ª secção de voto da freguesia de Paranhos e na freguesia de Ermesinde. A segunda dizia respeito ao facto de existir também propaganda do PS nas setas que, naquelas freguesias, indicavam as assembleias de voto.

Uma queixa contra o matutino «Comércio do Porto» foi igualmente apresentada pela APU à Comissão Nacional de Eleições, que o acusa de desrespeitar a Lei Eleitoral, denunciando a publicação, na sua edição de ontem de «uma longa entrevista com um dos candidatos da AD à Câmara do Porto».

Boato, segundo a Câmara Municipal de Ribeiro da Pena, foi a informação que dava conta de um atraso na abertura das assembleias de voto locais, devido à chuva. A CNE considerou entretanto, ilegal a decisão do presidente da Câmara do Maxico em transferir duas secções de voto da Ribeira Seca, na Madeira, para o centro da vila, tendo já respondido ao pedido de anulação daquela transferência feito pelo ministro da República.

Por sua vez, a UDP recorreu novamente à CNE protestando contra o facto de terem sido retirados, na Cova da Piedade, os seus cartazes. Segundo aquele partido, os cartazes teriam sido ontem recolocados, mas cobertos por propaganda da APU.

# As Autárquicas de ontem • As Autárquicas de ontem

*Abecasis tranquilo:*

## "Com os soaristas não há problema"

A grande vitória de Abecasis foi a vitória do PS. A grande esperança de Abecasis é o PS. Melhor, esta lista do PS, que o próprio qualifica de soarista, e com quem pensa que vai ser possível dialogar. A demissão, em caso de perca da maioria absoluta, isso foram «bocas da oposição». Abecasis vai continuar com sete vereadores AD contra 5+5, PS e APU, mas confiante que o PS vai apoiar todos os seus projectos mais polémicos. Não há razão para que se oponham: no caso do Alto do Lumiar até os técnicos do Banco Mundial «ficaram loucos» com a qualidade do projecto.... afirma.

Misturando-se com os jornalistas, Krus Abecasis, presidente da Câmara de Lisboa, ontem reeleito, entra para dentro de um acanhado estúdio improvisado na sede do CDS. Freitas do Amaral prepara-se para falar para a Televisão e Abecasis fica-se a ouvi-lo. É o único dirigente do CDS que por ali anda.

Encostado a uma parede dá mostras de abatimento e cansaço. No fim da intervenção de Freitas do Amaral deixa-se ficar... com o olhar vago. Não fala com ninguém, ninguém lhe fala. Está totalmente ausente.

Krus Abecasis sofreu uma derrota? – perguntámos. «Se o PS se apagasse, isso sim, ficávamos reduzidos à situação da Itália e então não era bom para a democracia». «Mas assim, explica, o PS subiu e é um PS completamente diferente do anterior».

«Sabe? – imterroga, é a linha do Soares, aliás, a subida deles tem a ver com o Soares, com a sua afirmação pessoal dentro do partido.»

### Conheço o Mário

Abecasis sabe do que fala, conforme nos recorda, foi secretário de Estado das Indústrias Extractivas no segundo Governo constitucional. «Conheço o Mário»... «se a lista de Lisboa não fosse da linha dele não se tinha empenhado nela como se empenhou».

Mas afinal não se demite da presidência depois de ter perdido a maioria aobsoluta?

«Nunca disse isso, responde. O que eu disse foi que se isso acontecesse seria obrigado a tirar as conclusões convenientes. Quem percebeu que isso queria dizer que me demitia foi a oposição, eu não o disse».

Então quais são as conclusões que tira da nova situação? A questão tem resposta imediata: «procuro um entendimento com o PS. No fim de contas este mandato até é capaz de ter muito mais interesse porque obriga à negociação.»

E pensa que vai conseguir governar a cidade com uma oposição com uma maioria de três vereadores?

O presidente não parece preocupado: «se o cabeça de lista do PS fosse o Aquilino Machado seria mais difícil o entendimento com eles. Com os soaristas é outra coisa, são um partido democrático».

A explicação para o recuo da AD também a tem Abecasis. Em qualquer caso não se trata de uma derrota pessoal, sublinhou: «Não se esqueça que governei Lisboa numa situação extremamente difícil. A cidade esteve parada de 75 a 80. Ainda hoje tenho todos os dias problemas com casas que foram ocupadas, com casas que estão a cair... eu sei lá».

### As pessoas estão descontentes

O centro da questão está porém, na sua opinião, no facto de as eleições em Lisboa serem muito politizadas. «Já viu que até o PS fez campanha com os problemas do país? Este país está a atravessar a pior crise desde 1979 e isso é importante».

E a demonstraçao estende-se para caminhos perigosos: «As pessoa estão descontentes com o Governo e depois as eleições em Lisboa politizam-se muito, vai tudo em cima da Câmara. Mas o que é que a Câmara tem a ver com os preços dos abastecimentos?»

Abecasis afirma que nunca fez política partidária na Câmara («até saio mais pobre do que entrei») e parece não entender que seja ele a pagar as favas da política.

Quando lhe perguntámos se a derrota da AD em Lisboa é o reflexo do descrédito em que o Governo caiu, Abecasis recua e diz que não mas que é o reflexo da crise mundial.

Em relação aos projectos que tem defendido e que têm sido contestados pela oposição também está confiante: «Vai tudo para diante. Eles só estavam contra porque nunca se deram ao trabalho de ler os projectos. Agora é que vão perceber o que é que aquilo significa.»

«O que é que eles hão-de fazer?» inquire, «se até os técnicos do Banco Mundial ficaram loucos com aquilo».

*Alfredo Moura expectante quanto ao PS*

## Abecasis passará a ter "só os seus poderes próprios"

«O aspecto mais significativo desde já é que o presidente da Câmara de Lisboa vai exercer só os seus poderes próprios» – previu o tenente-coronel Alfredo Moura, ao fim da madrugada, quando se assentava na certeza de que a AD perdera a maioria absoluta na capital. Até agora tinha todos os poderes delegados pelos vereadores.

«Há uma derrota da AD, nítida, substancial» – considerava o candidato da APU, que se manteve toda a noite no Centro de Trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade. «E há uma vitória nossa e do PS».

O que poderá mudar em Lisboa, concretamente, em consequência destes factos parece situar-se no domínio de determinadas iniciativas do presidente cessante, com particular incidência no campo de certas obras que têm proliferado.

«Há muitos pontos em comum entre os programas da APU e do PS. Penso que com base nesses pontos comuns pode chegar-se a um acordo» – considerou Alfredo Moura. Cansado, fazia questão de salientar que «ainda não nos reunimos para discutir os resultados».

Um dos pontos que a APU vai defender desde já, ao que afirma o cabeça de lista, é que «todos os vereadores devem participar. Se ele quiser» – acrescentaria, numa referência a Krus Abecasis.

Uma esperança transparecia também nas suas palabras: a de que a maioria aritmética APU/PS «seja uma realidade». «Esperamos que o PS transforme essa maioria em maioria efectiva, até pelas críticas que tem feito à gestão AD».

«Sem ser para bloquear a Câmara» – ressalvou. E concretizou: «Não é nossa intenção bloquear o funcionamento porque seria a cidade de Lisboa a sofrer as consequências». A intenção explícita neste primeiro balanço foi «impedir que se façam disparates».

### Abecasis vai reflectir

«Estou convencido de que o engenheiro Abecasis vai fazer uma reflexão profunda e mudar de estilo» – prevê o novo vereador da Câmara lisboeta.

Uma questão se mantém em aberto, depois de tudo, nesta inversão de posições em Lisboa. É que a Assembleia Municipal continuará a ter uma maioria absoluta da AD. Trata-se de uma consequência da maioria de presidentes de juntas de freguesia que esta coligação continua a manter na capital.

«Se ele quiser servir-se da maioria absoluta da Assembleia Municipal terá que aceitar a discussão pública e trata-se de decisões altamente gravosas para a cidade» – acentua Alfredo Moura. E soma-lhe o facto de haver eleitos da AD que não se comprometem com esse tipo de decisões.

Os grandes problemas da capital, que poderão vir a suscitar uma comunhão de posições da APU e do PS, diz-nos, são as que respeitam ao equipamento escolar, às creches, aos jardins de infância e à recuperação das zonas degradadas».

«A própria AD, a partir de certa altura, foi forçada a acompanhar-nos em muitas dessas propostas» – entende Alfredo Moura.

A campanha eleitoral foi «uma oportunidade de esclarecimento da população» – remata. «E isso vai permitir que a população a partir de agora se interesse e participe mais».

*Eduardo Pereira e o funcionamento da Câmara de Lisboa*

## A partir de agora os projectos têm que ser apresentados ao executivo..."

«A partir de agora todos os projectos da Câmara de Lisboa têm que ser apresentados primeiro ao executivo e só depois de devidamente analisados é que serão aprovados ou não» – afirmou esta madrugada o eng. Eduardo Pereira cabeça de lista do PS à edilidade lisboeta.

Moderadamente satisfeito com os resultados obtidos, cauteloso nas declarações, Eduardo Pereira sublinhou que se oporia abertamente aos «projectos loucos de Krus Abecasis», que, disse, «até aqui apresentava os projectos como factos consumados, em virtude da maioria absoluta de que a AD dispunha».

Chamando a atenção para a necessidade de se ver no futuro como é que «se comportará a oposição no seu conjunto», Eduardo Pereira, a propósitp da anunciada intenção de Krus Abecasis se demitir se não conseguisse a maioria absoluta, comentou:

«Embora agora se pretenda fazer crer o contrário a verdade é que o eng. Abecasis disse mesmo isso: em entrevista ao «Jornal de Noticias» e ao «Tempo» e num debate que manteve comigo na Rádio Renascença. Agora se o dr. Anacoreta Correia, por má informação certamente, vem dizer que o presidente da Câmara nunca disse isso, é porque no CDS se aperceberam do erro que essa afirmação do eng. Abecasis constituía. Eles chamaram a atenção de Krus Abecasis para o facto de uma sua eventual recusa originar que a presidência da Câmara caísse nas mãos de um elemento do PSD, que aparece em segundo lugar nas listas da AD».

O dirigente socialista referiu depois constar que Krus Abecasis terá respondido que no caso de renunciar teria de ser sempre o n.º 2 do CDS na lista que o substituiria, «o que é uma coisa que não se percebe lá muito bem» e acrescentou:

«Mesmo sem maioria absoluta o eng. Krus Abecasis tem todo o direito de presidir à Câmara de Lisnoa. ¡Desde que ponha de lado o tipo de gestão que tem efectuado, desde que acabe com o tipo de gestão que tem vindo a desenvolver, e saiba dialogar com a oposição, tudo se poderá concertar».

*Paulo Valada garante*

## Já tenho 200 milhões de dólares para o Porto

Paulo Valada, 57 anos, engenheiro civil, é o novo presidente da Câmara do Porto. Esta madrugada, quando já estava praticamente definido tudo, não escondia porém o sabor amargo da vitória. Contrariamente à sua expectativa, não conseguira a maioria absoluta. A AD perdeu um vereador para o PS. Seis, cinco, dois, é a actual distribuição no executivo camarário.

Apesar de tudo, Paulo Valada diz aos jornalistas que, em termos do desafio que lançara à cidade foi «uma grande vitória». A parcial insatisfação é justificada com «razões de eficácia» que se prendem com a não obtenção da maioria absoluta. O «sonho» de Paulo Valada situava-se nos 80 por cento. Como isso não sucedeu, o novo presidente portuense diz respeitar totalmente o processo democrático e acreditar que os vereadores eleitos formem uma equipa de trabalho digna e eficaz.

Paulo Valada fala também na dignificação da Assembleia Municipal, sem a qual o executivo camarário não sai do impasse, e propõe-se restituir ao Porto o lugar que a cidade tem vindo a perder em termos políticos, económicos e sociais.

Dando mostras que já começou a trabalhar, o novo edil disse ao «DL» que já dispõe de propostas concretas de investimentos de instituições nacionais e estrangeiras para satisfação de alguns dos graves problemas que a cidade enfrenta. Paulo Valada, embora sem querer nomear a origem, disse mesmo que dispõe já de um apoio da ordem dos 200 milhões de dólares (qualquer coisa como 17 milhões de contos...) para a resolução de alguns problemas.

«Mobilizar recursos» – é uma das tónicas da acção a que se propõe o novo presidente. Neste âmbito fala no recurso a empréstimos de carácter empresarial diverso e até na criação do Banco Nacional da Habitação.

*Rosado Correia ao "DL"*

## Não subscrevemos projectos de Paulo Valada

Na sede da Federação do PS do Porto, o ambiente era quase de esfuziante alegria, esta madrugada. Não propriamente pelos resultados obtidos no concelho que tem por nome a capital nortenha, mas pelas saborosas vitórias obtidas sobre a AD, nos concelhos limítrofes – seis, sendo quatro por maioria absoluta. Por isso não faltou o champanhe.

Era com estas vitórias que Rosado Correia, o candidato à presidência da Câmara do Porto, comentava a derrota que obteve. «Não percebo o que é que esta população quer» – dizia-nos desapontado. E perguntava: «Como é que a AD sem projecto, sem equipa, irá resolver os problemas da cidade do Porto?»

Para Rosado Correia a vitória da AD «é uma autêntica derrota». E explica: «Derrota para a AD, para a cidade e, acima de tudo, um prejuízo incomensurável para o Grande Porto e área metropolitana do Porto».

Segundo o vereador socialista, o projecto alternativo que apresentou ao eleitorado nao tem nada a ver com «o projecto que não existe da AD». E por isso, quis frisar, «não pode o PS subscrever qualquer projecto que seja apresentado pelo eng. Paulo Valada».

Dado que a maioria absoluta das Câmaras da área metropolitana do Porto são a partir de agora socialistas, um problema se levanta: como vai ser o relacionamento com a Câmara do Porto? Se Paulo Valada considera que não haverá dificuldade nenhuma, já Rosado Correia deixa entender que sim. «Perante estas Câmaras socialistas – Gaia, Gondomar, Valongo, Santo Tirso, Penafiel, Felgueiras, Matosinhos e Vila do Conde – é evidente que a Câmara do Porto, visionando a liderança da área metropolitana não poderá atingir os seus objectivos com um homem que para mim é um vazio absoluto». Por isso mesmo Rosado Correia pergunta: quem vai apresentar e liderar o projecto para a área metropolitana do Porto?

*Mendes Silva, um "eanista" em Coimbra*

## Agora é mesmo a sério: "mãos à obra"

A vitória mais importante para o PS, em termos de grandes zonas urbanas, aconteceu em Coimbra, com o «eanista» Mendes Silva a capitalizar muitos milhares de votos, como já era de esperar. Pela madrugada fora, nas ruas coimbrãs, a festa ficou a atestar o feito.

Mendes Silva, 56 anos, empresário dinâmico, não escondia o seu contentamento natural. A vitória era mais sua do que do PS. Já que foi o seu dinamismo e o estilo imprimido à campanha que conseguiram derrotar o ex-secretário de Estado Carlos Encarnação, o homem que com a sua aposta pessoal, fez afundar a AD no Mondego.

«Mãos à obra» – foi o «slogan»de campanha de Mendes Silva, mas a partir de agora, é mesmo para praticar. Será a sério, como soi dizer-se. O novo presidente da Câmara de Coimbra não esconde vontade e começou de resto, a trabalhar mesmo antes do tempo. Ou seja, tem já projectos concretos para pôr em prática, imediatamente se assim o entenderem os órgãos autárquicos.

Um desses projectos é a Casa da Cultura a implantar no Terreiro da Erva, zona degradada da cidade. O Conselho da Europa, segundo nos disse esta madrugada, o próprio dr. Mendes Silva, já se interessou por este mesmo projecto e vai enviar brevemente um grupo de técnicos seus para ajudar a sua concepção.

# de ontem para hoje

## Polícia morto no Porto por «questões pessoais»

**O oficial de dia à PSP do Porto afirmou que o guarda Joaquim Luís Morgado, de 42 anos, atingido ontem com quatro tiros junto ao Estádio das Antas, foi morto por «questões pessoais e nunca por razões políticas como chegou a constar». A vítima, que deixa duas filhas menores, recebera em 1979 um louvor do Comando-Geral daquela corporação por ter capturado três perigosos cadastrados. O agressor, Rodrigo Teixeira Marinho, de 50 anos, comerciante, que se fazia transportar num «Fiat 127», já foi detido, devendo ser ainda hoje presente aos Juízes de Instrução Criminal.**

## Portuguesa julgada em Moçambique

A cidadã portuguesa Mariana do Carmo Rodrigues, detida há dias, está a ser julgada no Maputo sob a acusação de ter tentado subornar funcionários da Universidade Eduardo Mondlane, para obter um diploma de médica para uma irmã gémea. A ré, que é natural de Aljustrel, negou parte da acusação mas confirmou ter entregado produtos adquiridos na loja Interfranca e não existentes no mercado a um trabalhador da Universidade, confessando ter, de facto, contactado a Universidade Eduardo Mondlane mas simplesmente para pedir uma certidão de uma cadeira de Biologia que em tempos teria tirado em Moçambique. Segundo a acusação, Mariana do Carmo teria ido para Moçambique com o objectivo de conseguir uma licenciatura em Medicina e regressar no próximo ano ao mesmo país para trabalhar como cooperante. A sentença poderá ser conhecida ainda hoje.

## Naufrágio do iate sueco «Taifun»

Um dos tripulantes do iate sueco «Taifun» que, no fim do mês passado, naufragou junto à barra da Figueira da Foz, deu à costa na praia do Osso da Baleia, ao sul de Leirosa. Trata-se de Lena Cristina Jousson, de 20 anos, que viajava acompanhada do marido, ainda desaparecido.

## Novo bispo auxiliar de Lisboa

O padre Albino Mamede Cleto, de 47 anos, natural da Guarda e pároco da Lapa, foi nomeado pelo Papa, auxiliar do Patriarca de Lisboa, anunciou no sábado a Santa Sé. De acordo com a Concordata, o anúncio deveria ter sido feito simultaneamente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português, o que não aconteceu. Monsenhor Mamede Cleto foi, simultaneamente, nomeado bispo titular da antiga sede episcopal espanhola de Elvira ou Illiberi (na actual província de Granada), segundo uma tradição que faz reviver nos títulos episcopais a memória de dioceses extintas. Elvira tornou-se importante na história da Igreja Católica pela realização ali de um decisivo concílio no século IV. Até ao presente, eram três os bispos auxiliares do Patriarca de Lisboa: mons. António dos Reis Rodrigues, mons. José da Cruz Policarpo e mons. Serafim de Sousa Ferreira e Silva.

## Um tiro no pescoço da amante

Arminda da Conceição Sequeira, de 39 anos, viúva, continua em estado grave no Hospital de Santo António, após ter sido atingida com um tiro no pescoço, disparado pelo homem de quem se separara há dias, Manuel Alves Martins, de 70 anos, casado, morador em S. Pedro da Cova. A agressão, ao que se presume motivada por ciúmes, ocorreu em plena Praça da Liberdade, no Porto, tendo Manuel Alves sido detido no local.

## Manuel Geraldo: livro sobre Delgado

O nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo irá lançar amanhã, a partir das 21 horas, na Casa do Alentejo, o seu último livro «Memórias de um Processo – A Segunda Morte do General Delgado». Com prefácio da dr.ª Alcina Bastos, a obra integra algumas das sessões mais importantes do controverso julgamento dos autores (visíveis) do assassínio de Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos e ainda uma análise aos bastidores dos Tribunais Militares. Escreve Alcina Bastos: «Este livro de Manuel Geraldo constitui um valioso arquivo para os investigadores, não só para o conhecimento de alguns factos ligados a um dos crimes mais hediondos da nossa história judiciária, mas também para o estudo dos métodos usados pelo Fascismo na repressão em Portugal». A sessão de lançamento será encerrada com intervenções de Mário Pereira, Grupo de Teatro Praça Publica e Vitorino.

## Autorizadas a regressar ao Brasil

As duas irmãs portuguesas, Isabel Maria e Paula Alexandra, que, conforme noticiámos, haviam sido expulsas do Brasil por terem caducado os seus vistos de permanência, poderão voltar àquele país por decisão do director do Departamento Federal de Justiça de S. Paulo, onde residiam. As duas jovens tinham-se refugiado no Paraguai, podendo agora face à decisão do juiz Ivancir de Castro, regressar para a companhia dos seus pais e irmão.

*Salvos os 22 tripulantes do "Bandim"*

# Petroleiro da Sacor Marítima naufragado ao largo de Sines

O petroleiro «Bandim», propriedade da Sacor Marítima, foi ontem abandonado pela sua tripulação ao largo de Sines, por razões ainda não perfeitamente esclarecidas, quando navegava de Leixões para o Funchal com uma carga de butano e propano. Os seus 22 tripulantes foram recolhidos pelos navios «Royal Lily» e «Zim» que seguiam respectivamente para Tenerife e Gibraltar.

O comandante do «Bandim» afirmou que o seu abandono só ocorreu quando já não existiam possibilidades de permanência a bordo. Quanto ao porta-voz do Estado-Maior da Armada, comandante Correia Jacinto, referiu que a Marinha acompanhou o caso desde o seu início tendo alertado a navegação e enviado para o local do acidente a corveta «Honório Barreto», a fim de prestar assistência. Como, no entanto, o navio foi abandonado pela tripulação e esta acabou por ser recolhida, não se colocou qualquer problema de salvaguarda de vidas humanas, pelo que a corveta foi mandada regressar.

O «Bandim», construído em 1968 nos estaleiros da Lisnave, tem sido normalmente utilizada em viagens aos países do Norte e do Sul da Europa e às regiões autónomas da Madeira e Açores.

**Iate encalhou no Montijo**

Por desconhecimento da área e do vento um iate de nove metros, o «Marilisa», propriedade de António Barros, naufragou ontem ao largo do Montijo, quando efectuava um passeio no rio Tejo. No local compareceram os Bombeiros Voluntários de Alcochete, salvando os seis tripulantes da embarcação encalhada num esteiro, com o auxílio de um barco pneumático motorizado.

# Alimentação é crucial para a saúde humana

Helena Saldanha, directora do Gabinete de Alimentação e Dietética da Universidade de Coimbra disse sábado nesta cidade, que falar de alimentação em Portugal continua a ser um tabu político.

Falando no encerramento das Segundas Jornadas Internacionais de Alimentação e Dietética, que reuniu, durante três dias, cerca de 250 especialistas, acrescentou que «a investigação alimentar, campo onde não existem subsídios oficiais, é o primeiro e único ponto de honra para evitar doenças que não pertençam ao foro genético».

A saúde de um país – adiantou – assenta no estado nutricional dos seus cidadãos.

Helena Saldanha disse também que «Portugal é um dos países com maior taxa de obesidade, diabetes e doenças cardio-vasculares, com os elevados custos sociais que isto representa.


SEJA
PROPRIETÁRIO
DAS SUAS FÉRIAS
COMPRE EM ESPAÇO T

COMPRA DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTÓNOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e medias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O início e o termo de cada periodo semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turística que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTÓNOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edifício, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turística que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turísticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turísticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turístico dividido em três estações:

ESTAÇAO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇAO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇAO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turístico com um predio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turística. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turístico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condomínio de 1/52 avos: isto é, uma FRACÇAO AUTONOMA DE APARTAMENTO.

**ESPAÇO T — um departamento TORRALTA**

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME _____

MORADA _____

COD POSTAL _____ LOCALIDADE _____

_____ TEL _____

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

*Perante a indignação generalizada*

# Sérgio Godinho continua preso

## – *Pedido de "habeas corpus" julgado esta semana*

O Tribunal Federal de Recursos do Rio de Janeiro deverá julgar, esta semana, o habeas corpus requerido a favor de Sérgio Godinho, que continua preso numa dependência do departamento da Polícia Federal.

O presidente do Tribunal Federal de Recursos, ministro Costa Lima, solicitara há dias, à Juiz Julieta Machado Luntz, da Quarta Vara de Justiça Federal do Rio de Janeiro, informações sobre os motivos que levaram a negar ao cantor português a saída da prisão, de acordo com o recurso interposto pelo advogado Humberto Telles.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Vasco Futscher Pereira, afirmou ontem, ao regressar de Bruxelas onde participou numa reunião da NATO, que já telefonou ao seu homólogo brasileiro, Ramiro Saraiva Guerreiro, a fim de tentar obter a libertação de Sérgio Godinho. Futscher Pereira acrescentou que o Governo português tem envidado «todos os esforços» no sentido dessa libertação.

**Ruth Escobar: «mais uma arbitrariedade da polícia brasileira»**

Ruth Escobar, renovadora do teatro paulista, afirmou ontem à Anop que o caso de Sérgio Godinho foi «mais uma das arbitrariedades acontecidas com a polícia brasileira».

Ao chegar a Lisboa, aquela empresaria – natural da cidade do Porto, mas há 18 anos radicada no Brasil – declarou tencionar pedir ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira, que intervenha junto do Itamarati (Ministério brasileiro das Relações Exteriores) no sentido de se obter a libertação imediata daquele compositor e intérprete.

«Estou convicta de que Sérgio não trazia os 15 gramas de maconha de que a polícia falou e teve a infelicidade de cair nas mãos de uma juíza reaccionária e obtusa» – acrescentou Ruth Escobar, que admitiu a possibilidade de a detenção do artista estar relacionada com a sua presença no último comício eleitoral do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) na cidade de São Paulo.

«Acredito que o caso vai ser resolvido. Senão é uma vergonha para o Brasil» – comentou Ruth ao referir-se ao abaixo-assinado a que têm aderido numerosos artistas de teatro, músicos e outros intelectuais brasileiros.

A actriz e empresaria veio a Portugal para uma breve visita, já oficiosamente como deputada por São Paulo, embora só tome posse do lugar em Março de 1983.

A sua intenção é a de colher subsidios e informações sobre a maneira como após o 25 de Abril foram encaminhadas as questões relativas à emancipação das mulheres.

«Desde há seis meses funciona dentro do PMDB um grupo de estudo ligado à frente das mulheres feministas, movimento por mim fundado em 1979, com o fim de estudar a criação, em São Paulo, do Conselho da Condição Feminina que, possivelmente, será ligado ao governo» – revelou Ruth Escobar.

Acrescentou que já houve uma reunião suprapartidária no Rio de Janeiro, embora ligada ao grupo de mulheres do Partido Democrático do Trabalho, de Leonel Brizola.

«A nossa ideia é articular esses conselhos da Condição Feminina a nível interestadual nos dez estados onde a oposição ganhou as eleições. O grupo de estudos reivindica a participação de uma representante feminista nos conselhos políticos e em cada Secretaria de Estado» – declarou a visitante.

Ruth Escobar considerou que o movimento feminista foi muito fragmentado pelos partidos políticos, mas «a ideia agora à de proceder a uma avaliação que permita voltar a um movimento unitário» – disse.

*Pelos ocupantes dum carro roubado*

## Polícia do Porto de Lisboa assassinado "por vingança"?

Continuavam por identificar à hora do fecho do nosso jornal, os autores da morte do guarda da PSP Álvaro Teixeira Brás, de 38 anos, casado, ocorrida, por atropelamento, na madrugada de ontem, na zona de Braço de Prata, quando se dirigia para a sua casa em Chelas, após ter terminado o serviço.

O guarda assassinado, que se encontrava incorporado na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa e que se destacara ultimamente «no combate ao roubo e a outras actividades ilícitas», foi atropelado, ao que tudo indica voluntariamente, por um automóvel roubado há dias, em Queluz de Baixo, de uma empresa de produtos de higiene. O carro foi abandonado pelos seus ocupantes a cerca de 400 metros do local do acidente, na Azinhaga do Vale Formoso.

A Polícia Judiciária admite que a vingança tenha sido o móbil do crime.

**Automóvel vermelho**

Desconhecidos, que se faziam transportar num automóvel vermelho, assaltaram no mesmo período, em Matosinhos, três transeuntes, a quem agrediram e roubaram objectos pessoais. As vítimas são Dionísio Fernandes, de 42 anos, Deolinda da Conceição Moura, de 32, e Brizida de Sousa Pinto, de 52.

*ANOP*

## Indeferido o pedido de suspensão do plano governamental

O Supremo Tribunal Administrativo indeferiu o pedido de suspensão da executoriedade da resolução do Conselho de Ministros que reduziu a dotação orçamental da ANOP e autorizou a contratação com outra agência. O pedido de suspensão foi requerido pelo advogado Ferreira do Amaral, em representação do Centro Regional da ANOP da Madeira, tendo sido indeferido pelo Supremo Tribunal com a alegação de que não resultarão da decisão do Conselho de Ministros prejuízos irreparáveis para aquele Centro.

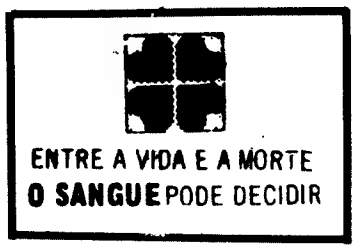
**ASSALTADA A «INTERPRESS»** a empresa distribuidora dos vespertinos lisboetas, entre os quais o «DL», de onde levaram a quantia de 1 590 contos. A sede da firma situada na Rua do Norte, 115, em pleno coração do Bairro Alto, foi «visitada» por alguém que utilizou chave falsa, ou usada com falsidade e se aproveitou para retirar aquela importância do cofre monobloco.

## SPRC contra transporte de alunos em Aveiro

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) protestou contra a forma como a Rodoviária do Caima faz o transporte de alunos entre as localidades de Pardilho e Estarreja, distrito de Aveiro.

Em comunicado o SPRC denuncia o facto de na quarta-feira, 135 crianças e cinco adultos terem viajado num autocarro daquela empresa de transportes que só tinha capacidade para 67 lugares.

O Sindicato solidariza-se ainda com as posições tomadas pelos encarregados de educação, responsáveis das escolas e autarquias no sentido de ver o problema resolvido.



# Quadro (incompleto) das novas Câmaras resultantes do acto eleitoral de ontem

| CÂMARAS | TOTAL ELEITORES | QUEM GANHOU | VOTAÇÃO NA FORÇA VENCEDORA | NOVO PRESIDENTE | VOTAÇÃO NAS RESTANTES FORÇAS CONCORRENTES | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | AD | APU | ASDI | CDS | OCMLP | MRPP | PDC | POUS | PPM | PS | PSD | UEDS | UD | UDP | ABSTEN |
| AVEIRO | 42 797 | PSD | | Manuel M. Fonseca | | | | | | | | | | | | | | | |
| ÁGUEDA | 31 017 | PSD | | Dinis R. Padeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| ANADIA | 22 327 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ESPINHO | 22 818 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ESTARREJA | 18 583 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FEIRA | 70 451 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ÍLHAVO | 21 031 | PSD | | José Corujo (ind) | | | | | | | | | | | | | | | |
| MEALHADA | 13 843 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O. AZEMÉIS | 41 900 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OVAR | 30 194 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. JOÃO MADEIRA | 12 329 | AD | | José S. Pinho (ind) | | | | | | | | | | | | | | | |
| VALE DE CAMBRA | 16 612 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALB.-A-VELHA | 15 247 | PSD | | Fernando N. Almeida | | | | | | | | | | | | | | | |
| AROUCA | 16 215 | PSD | | Joaquim B. Almeida | | | | | | | | | | | | | | | |
| MURTOSA | 7 060 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OLIV. DO BAIRRO | 12 956 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SEVER DO VOUGA | 9 843 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VAGOS | 12 710 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CASTELO DE PAIVA | 10 690 | PS | | António P. Vieira | | | | | | | | | | | | | | | |
| BEJA | 29 449 | APU | | José C. Marques | | | | | | | | | | | | | | | |
| MOURA | 15 461 | APU | | Manuel R. Ângelo | | | | | | | | | | | | | | | |
| SERPA | 16 558 | APU | | João Rocha | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALJUSTREL | 9 842 | APU | | Ant.° A. Raposo | | | | | | | | | | | | | | | |
| CUBA | 4 660 | PS | | Albertino C. Ribeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| F. ALENTEJO | 8 909 | APU | | José J. Guerreiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| MÉRTOLA | 9 574 | APU | | Fernando Rosa | | | | | | | | | | | | | | | |
| ODEMIRA | 23 573 | APU | | Justino Santos | | | | | | | | | | | | | | | |
| OURIQUE | 6 610 | APU | | Francisco F. Rodrigues | | | | | | | | | | | | | | | |
| VIDIGUEIRA | 6 026 | APU | | Carlos P. Goes | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALMODÔVAR | 7 961 | PS | | António Saleiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALVITO | 2 314 | APU | | Armando B. Figueiredo | | | | | | | | | | | | | | | |
| BARRANCOS | 1 698 | APU | 824 | António Guerra | | | | | | | | | | | | | | | |
| CASTRO VERDE | 6 136 | APU | | Fernando Caeiros | | | | | | | | | | | 430 | | | | |
| BRAGA | 79 787 | PS | | Mesquita Machado | | | | | | | | | | | | | | | |
| GUIMARÃES | 90 872 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BARCELOS | 63 614 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FAFE | 30 056 | PS | | Parcídio S. Soares | | | | | | | | | | | | | | | |
| V.N. FAMALICÃO | 69 030 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AMARES | 10 756 | AD | | Tomé Macedo (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| CABECEIRAS BASTO | 12 372 | AD | | Mário C. Pereira (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| CELORICO BASTO | 14 821 | AD | | João M. Almeida (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| ESPOSENDE | 18 470 | CDS | | Alexandre Faria | | | | | | | | | | | | | | | |
| P. LANHOSO | 13 309 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA VERDE | 27 853 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TERRAS BOURO | 6 856 | AD | | José A. Araújo (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| VIEIRA MINHO | 11 632 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BRAGANÇA | 26 343 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| M. CAVALEIROS | 15 181 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MIRANDELA | 19 925 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TORRE MONCORVO | 10 554 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA FLOR | 6 635 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VINHAIS | 11 887 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALF. DA FÉ | 5 772 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| C. DE ANSIÃES | 8 094 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| F. ESP. À CINTA | 4 298 | AD | | Manuel A. Silva (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| M. DO DOURO | 7 430 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MOGADOURO | 11 055 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VIMIOSO | 5 821 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CASTELO BRANCO | 42 727 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| COVILHÃ | 44 840 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FUNDÃO | 26 202 | AD | | Joaquim C. Branco (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| IDANHA-A-NOVA | 14 120 | PS | | Joaquim M. Dias | | | | | | | | | | | | | | | |
| SERTÃ | 16 597 | PSD | | Ângelo Farinha | | | | | | | | | | | | | | | |
| BELMONTE | 5 643 | AD | | Vítor Afonso (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| OLEIROS | 8 112 | PSD | | Fernando Luís | | | | | | | | | | | | | | | |
| PENAMACOR | 7 813 | PS | | Francisco Ribeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROENÇA-A-NOVA | 9 693 | CDS | | António Sousa | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA DE REI | 3 978 | AD | | José M. Silva (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA V. RÓDÃO | 4 560 | PS | | José B. Martins | | | | | | | | | | | | | | | |
| COIMBRA | 103 986 | PS | | Mendes Silva | | | | | | | | | | | | | | | |
| CANTANHEDE | 28 553 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| F. DA FOZ | 47 331 | PS | | Manuel Carvalho | | | | | | | | | | | | | | | |
| OLIV. HOSPITAL | 17 501 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARGANIL | 12 009 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LOUSÃ | 9 883 | PS | | Horácio Antunes | | | | | | | | | | | | | | | |
| MIRA | 9 442 | PSD | | João Cupido | | | | | | | | | | | | | | | |
| MONT.-O-VELHO | 20 178 | PS | | João Correia | | | | | | | | | | | | | | | |
| PENACOVA | 12 669 | PS | | Artur Coimbra | | | | | | | | | | | | | | | |
| SOURE | 17 583 | PS | | Manuel Cordeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| TÁBUA | 10 001 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| COND.-A-NOVA | 10 006 | PS | | Armando Tavares | | | | | | | | | | | | | | | |

O quadro que aqui publicamos foi elaborado c
disponíveis até ao princípio da manhã de hoje. No
são estabelecidos a partir do recenseamento de 1
uma considerável diferença face ao total **real** de el
abstenção não tivesse atingido quase os 30 por

| CÂMARAS | TOTAL ELEITORES | QUEM GANHOU | VOTAÇÃO NA FORÇA VENCEDORA | NOVO PRESIDENTE | VOTAÇÃO NAS RESTANTES FORÇAS CONCORRENTES | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | AD | APU | ASDI | CDS | OCMLP | MRPP | PDC | POUS | PPM | PS | PSD | UEDS | UD | UDP | ABSTEN |
| GÓIS | 5 328 | PS | | Augusto Pereira | | | | | | | | | | | | | | | |
| MIRANDA CORVO | 9 223 | AD | | Jaime Ramos (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| PAMP. SERRA | 6 071 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PENELA | 6 303 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA N. POIARES | 5 043 | PSD | | Jaime C. Soares | | | | | | | | | | | | | | | |
| ÉVORA | 39 927 | APU | | Abílio Fernandes | | | | | | | | | | | | | | | |
| ESTREMOZ | 14 456 | APU | | José E. Guerreiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| MONT.-O-NOVO | 16 302 | APU | | Fernando Cruz | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARRAIOLOS | 7 251 | APU | | Joaquim C. Miguel | | | | | | | | | | | | | | | |
| BORBA | 6 622 | APU | | Sérgio Alpalhão | | | | | | | | | | | | | | | |
| MORA | 5 921 | APU | | João C. Saraiva | | | | | | | | | | | | | | | |
| PORTEL | 6 579 | APU | | M.ª Manuela Oliveira | | | | | | | | | | | | | | | |
| REDONDO | 6 725 | APU | | Alfredo Barroso | | | | | | | | | | | | | | | |
| REG. MONSARAZ | 9 186 | PS | | Vítor Martelo | | | | | | | | | | | | | | | |
| VENDAS NOVAS | 8 682 | APU | | João Ribeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA VIÇOSA | 6 947 | APU | | Miguel Rodrigues | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALANDROAL | 6 581 | APU | | Inácio J. Melrinho | | | | | | | | | | | | | | | |
| MOURÃO | 2 756 | APU | | Alexandre Barros | | | | | | | | | | | | | | | |
| VIANA ALENTEJO | 5 046 | APU | | Manuel R. Pão Mole | | | | | | | | | | | | | | | |
| FARO | 35 337 | AD | | Manuel Silva (ind) | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALBUFEIRA | 12 894 | PS | | Xavier Xufre | | | | | | | | | | | | | | | |
| LAGOA | 11 242 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LAGOS | 16 074 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LOULÉ | 34 404 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OLHÃO | 25 711 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PORTIMÃO | 27 063 | PS | 10.931 | Martim Garcias | 4.495 | 3.416 | | | | | | | | | | | | | |
| SILVES | 25 159 | PS | | José Viseu | | | | | | | | | | | | | 188 | | |
| TAVIRA | 19 178 | PS | | Joaquim Anastácio | | | | | | | | | | | | | | | |
| V.R.S. ANTÓNIO | 12 074 | APU | | Alfredo Graça | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. BRÁS ALPORTEL | 6 020 | PSD | | António Bisa | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA DO BISPO | 4 464 | APU | 1.433 | José R. Spínola | | | | | | | | | | 1.256 | 285 | | | | |
| ALCOUTIM | 4 502 | PS | | Manuel Afonso | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALJEZUR | 4 547 | PS | | João Gonçalves | | | | | | | | | | | | | | | |
| CASTRO MARIM | 5 631 | PS | | José Anacleto | | | | | | | | | | | | | | | |
| MONCHIQUE | 8 031 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GUARDA | 30 557 | PS | | Abílio Curto | | | | | | | | | | | | | | | |
| AGUIAR BEIRA | 5 269 | CDS | | Joaquim Lacerda | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALMEIDA | 8 017 | AD | | António Júnior (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| C. DA BEIRA | 7 763 | PSD | | Carlos Almeida | | | | | | | | | | | | | | | |
| F. CASTELO RODR. | 7 461 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FORNOS ALGODRES | 5 168 | PSD | | Francisco Menano | | | | | | | | | | | | | | | |
| GOUVEIA | 15 087 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MANTEIGAS | 3 348 | PS | 990 | Albino Leitão | 719 | 200 | | | | | | | | | | | | | |
| MEDA | 6 507 | CDS | | Antero Sobral | | | | | | | | | | | | | | | |
| PINHEL | 11 199 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SABUGAL | 15 993 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SEIA | 23 070 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TRANCOSO | 9 984 | PSD | | António Baptista | | | | | | | | | | | | | | | |
| V.N. FOZ CÔA | 8 440 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LEIRIA | 65 932 | CDS | | Afonso Proença | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALCOBAÇA | 39 551 | AD | | Joaquim Coelho (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| BOMBARRAL | 10 820 | CDS | | José Guilherme | | | | | | | | | | | | | | | |
| CALDAS RAINHA | 31 671 | CDS | | Luís de Sousa | | | | | | | | | | | | | | | |
| MARINHA GRANDE | 22 479 | APU | | Emílio Rato | | | | | | | | | | | | | | | |
| PENICHE | 18 175 | PS | | José Malaquias | | | | | | | | | | | | | | | |
| POMBAL | 38 270 | PS | | Guilherme Santos | | | | | | | | | | | | | | | |
| PORTO MÓS | 16 011 | AD | | Artur Trindade (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| ANSIÃO | 11 186 | AD | | Manuel Marques (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| CAST. PERA | 3 928 | PS | | Júlio Henriques | | | | | | | | | | | | | | | |
| FIGUEIRÓ VINHOS | 7 085 | PSD | | José Simões | | | | | | | | | | | | | | | |
| NAZARÉ | 11 461 | PS | | Luís Monterroso | | | | | | | | | | | | | | | |
| ÓBIDOS | 7 983 | PS | | José Júnior | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALVAIÁZERE | 8 546 | CDS | | Filipe Santos | | | | | | | | | | | | | | | |
| BATALHA | 9 111 | PSD | | Francisco Coutinho | | | | | | | | | | | | | | | |
| PEDRÓGÃO GRANDE | 4 895 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LISBOA | 667 554 | AD | | Krus Abecasis (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| AMADORA | 115 986 | APU | | Orlando de Almeida | | | | | | | | | | | | | | | |
| CASCAIS | 105 063 | PSD | | Helena Roseta | | | | | | | | | | | | | | | |
| LOURES | 192 600 | APU | | Severiano Falcão | | | | | | | | | | | | | | | |
| OEIRAS | 105 921 | AD | | João Ramos (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| SINTRA | 156 605 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ALENQUER | 26 576 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MAFRA | 32 992 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TORRES VEDRAS | 47 993 | PS | | Alberto M. Avelino | | | | | | | | | | | | | | | |
| V. FRANCA XIRA | 60 693 | APU | | Daniel R. Branco | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARRUDA VINHOS | 6 709 | PS | | J. Vassalo Oliveira | | | | | | | | | | | | | | | |
| AZAMBUJA | 15 203 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CADAVAL | 11 276 | AD | | João Correia (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| LOURINHÃ | 15 845 | PS | | José M. Costa | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. MONTE AGRAÇO | 6 102 | APU | | António Bogalho | | | | | | | | | | | | | | | |

ado com base em informações de diversas fontes,
e. No entanto, os totais de eleitores nele incluídos
o de 1981, o último disponível – o que estabelece
de eleitores que ontem deveriam ter votado, se a
por cento.

| CÂMARAS | TOTAL ELEITORES | QUEM GANHOU | VOTAÇÃO NA FORÇA VENCEDORA | NOVO PRESIDENTE | VOTAÇÃO NAS RESTANTES FORÇAS CONCORRENTES | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | AD | APU | ASDI | CDS | OCMLP | MRPP | PDC | POUS | PPM | PS | PSD | UEDS | UD | UDP | ABSTEN |
| **PORTALEGRE** | 21 836 | PS | | Rui Simplício | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ELVAS** | 18 479 | APU | | Aníbal Franco | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PONTE SOR** | 14 729 | APU | | José Amante | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALTER DO CHÃO** | 4 063 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ARRONCHES** | 3 585 | PS | | Miguel Lagarto | | | | | | | | | | | | | | | |
| **AVIS** | 4 702 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CAMPO MAIOR** | 6 379 | PS | | Rui Madeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CRATO** | 4 528 | PS | | Ant.º J. Leitão | | | | | | | | | | | | | | | |
| **FRONTEIRA** | 3 574 | PS | | João L. Semedo | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MARVÃO** | 4 430 | PS | | Manuel P. da Paz | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MONFORTE** | 3 347 | PS | | Ant.º J. Canoa | | | | | | | | | | | | | | | |
| **NISA** | 9 336 | APU | | José M. Basso | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SOUSEL** | 5 761 | PSD | | Artur Pereira | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CASTELO VIDE** | 3 618 | PS | | Carolino Tapadejo | | | | | | | | | | | | | | | |
| **GAVIÃO** | 5 875 | PS | | Jaime Estorninho | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PORTO** | 257 898 | AD | | Paulo Valada (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **GONDOMAR** | 89 127 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MAIA** | 55 135 | AD | 18.548 | José Carvalho (CDS) | | 5.908 | | | | | | | | 15.700 | | | | 543 | |
| **MATOSINHOS** | 96 101 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VALONGO** | 41 332 | PS | 13.077 | João Moreira Dias | | 587 | | 3.140 | | | | | | | 7720 | | | 205 | |
| **VILA N. GAIA** | 158 710 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **AMARANTE** | 33 640 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **FELGUEIRAS** | 29 190 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **P. DE FERREIRA** | 25 027 | PSD | 9.663 | Fernando Vasconcelos | | 1.245 | | 6.341 | | | | | | 2.374 | | | | | |
| **PAREDES** | 39 302 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PENAFIEL** | 38 670 | PS | 13.221 | António J. Fundo | 12.652 | 2.871 | | | | 332 | | | | | | | | | |
| **PÓVOA VARZIM** | 34 539 | CDS | 9.443 | Manuel V. Silva | | 2.928 | | | | | | | | 5.686 | 7.395 | | | | |
| **SANTO TIRSO** | 61 390 | PS | | Joaquim F. Couto | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VILA DO CONDE** | 41 698 | PS | 17.402 | Mário M. Almeida | 10.382 | 3.132 | | | | | | | | | | | | | |
| **BAIÃO** | 16 355 | PS | 6.764 | Artur S. Borges | 4.422 | 446 | | | | | | | | | | | | | |
| **LOUSADA** | 22 718 | AD | 8.218 | Amilcar Neto (ind) | | 1.322 | | | | | | | | 7.127 | | | | | |
| **MARCO CANAVESES** | 28 167 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SANTARÉM** | 50 000 | PS | | Ladislau Botas | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ABRANTES** | 37 589 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALCANENA** | 10 931 | PS | | Joaquim Henriques | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALMEIRIM** | 16 164 | PS | | Alfredo Calado | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CARTAXO** | 16 693 | PS | | Renato Campos | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CORUCHE** | 20 692 | APU | | Carlos Gomes | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ENTRONCAMENTO** | 9 056 | PS | | Manuel Vieira | | | | | | | | | | | | | | | |
| **RIO MAIOR** | 15 127 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **TOMAR** | 35 677 | AD | | Amândio Murta (ind) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **TORRES NOVAS** | 28 680 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VILA N. OURÉM** | 29 516 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALPIARÇA** | 6 589 | APU | | Armindo Pinhão | | | | | | | | | | | | | | | |
| **BENAVENTE** | 12 018 | APU | | António Ganhão | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CHAMUSCA** | 10 555 | APU | | Sérgio Carrinho | | | | | | | | | | | | | | | |
| **GOLEGÃ** | 4 451 | PS | | José Godinho | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MAÇÃO** | 10 335 | AD | | Elviro Pereira (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SALV. MAGOS** | 13 792 | APU | | Carlos Duarte | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CONSTÂNCIA** | 3 117 | PSD | | Fernando Silva (ind) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **FERREIRA ZÊZERE** | 8 995 | AD | | António Antunes (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SARDOAL** | 3 876 | PS | | Francelina Chambel | | | | | | | | | | | | | | | |
| **V. N. BARQUINHA** | 5 903 | PS | | Rui Pichiochi | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SETÚBAL** | 72 877 | APU | | Francisco Lobo | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALMADA** | 111 760 | APU | | José Vieira | | | | | | | | | | | | | | | |
| **BARREIRO** | 63 427 | APU | | Hélder Madeira | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MOITA** | 36 765 | APU | | António Apolónia | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MONTIJO** | 27 647 | APU | | Sérgio Pinto | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALCÁCER SAL** | 13 191 | APU | | Arlindo Passos | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALCOCHETE** | 8 115 | APU | | Miguel Boeiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| **GRÂNDOLA** | 13 748 | APU | | António Mendes | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PALMELA** | 28 306 | APU | | Ferreira da Costa | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SANTIAGO CACÉM** | 22 783 | APU | | Sérgio Martins | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SEIXAL** | 57 357 | APU | | Eufrásio Filipe | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SESIMBRA** | 17 007 | APU | | Ezequiel Lino | | | | | | | | | | | | | | | |
| **SINES** | 8 838 | APU | | Francisco Pacheco | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VIANA CASTELO** | 54 659 | AD | | Henriques Mota (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ARCOS VALDEVEZ** | 21 753 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PONTE DE LIMA** | 28 809 | AD | | João Lima (CDS) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CAMINHA** | 12 346 | PS | | José Guerreiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MONÇÃO** | 17 982 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PONTE DA BARCA** | 9 714 | AD | | Gastão Guimarães (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VALENÇA** | 10 681 | PS | | Mário Pedra | | | | | | | | | | | | | | | |
| **MELGAÇO** | 10 139 | PS | | António Solheiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PAREDES COURA** | 8 405 | PS | | José Guerreiro | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VILA N. CERVEIRA** | 6 682 | AD | | Germano Coutinho (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| **VILA REAL** | 31 778 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **CHAVES** | 33 195 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **PESO DA RÉGUA** | 15 062 | PS | | Renato Aguiar | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ALIJÓ** | 13 239 | AD | | Aníbal Ferreira (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |

# Quadro (incompleto) das novas Câmaras resultantes do acto eleitoral de ontem

| CÂMARAS | TOTAL ELEITORES | QUEM GANHOU | VOTAÇÃO NA FORÇA VENCEDORA | NOVO PRESIDENTE | VOTAÇÃO NAS RESTANTES FORÇAS CONCORRENTES | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | AD | APU | ASDI | CDS | OCMLP | MRPP | PDC | POUS | PPM | PS | PSD | UEDS | UD | UDP | ABSTEN |
| MONTALEGRE | 13 670 | PSD | | José Moura | | | | | | | | | | | | | | | |
| VALPAÇOS | 18 872 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA P. AGUIAR | 13 507 | AD | | António Gil (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| BOTICAS | 6 293 | PSD | | José Fernandes | | | | | | | | | | | | | | | |
| MESÃO FRIO | 4 157 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MONDIM BASTO | 6 158 | CDS | | Pinto Moura | | | | | | | | | | | | | | | |
| MURÇA | 6 080 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RIBEIRA PENA | 6 529 | AD | | João Pereira (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| SABROSA | 6 401 | AD | | José Araújo (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. MARTA PENAG. | 7 600 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VISEU | 57 753 | PSD | | António Vidal | | | | | | | | | | | | | | | |
| LAMEGO | 21 983 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MANGUALDE | 15 673 | PS | | Mário Lopes | | | | | | | | | | | | | | | |
| TONDELA | 26 246 | CDS | | Tenreiro da Cruz | | | | | | | | | | | | | | | |
| ARMAMAR | 6 365 | CDS | | Fernando Azevedo | | | | | | | | | | | | | | | |
| CARREGAL SAL | 8 330 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CASTRO DAIRE | 14 385 | PSD | | César Santos | | | | | | | | | | | | | | | |
| CINFÃES | 17 640 | PS | | Américo Gonçalves | | | | | | | | | | | | | | | |
| MORTÁGUA | 8 453 | PSD | | Bráulio Sousa | | | | | | | | | | | | | | | |
| NELAS | 11 260 | PS | | José Vaz | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESENDE | 10 324 | PSD | | Albino Matos | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. COMBA DÃO | 9 855 | AD | | José Santos (ind) | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. JOÃO PESQUEIRA | 7 162 | CDS | | João Costa | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. PEDRO SUL | 15 211 | PSD | | Manuel Martins | | | | | | | | | | | | | | | |
| MOIMENTA BEIRA | 8 931 | CDS | | Alexandre Cardia | | | | | | | | | | | | | | | |
| OLIV. FRADES | 7 565 | PSD | | Manuel Almeida | | | | | | | | | | | | | | | |
| PENALVA CASTELO | 7 370 | CDS | | Gabriel Costa | | | | | | | | | | | | | | | |
| PENEDONO | 3 109 | AD | | António Gonçalves (PSD) | | | | | | | | | | | | | | | |
| SÁTÃO | 9 242 | CDS | | Luís Cabral | | | | | | | | | | | | | | | |
| SERNANCELHE | 5 180 | CDS | | Franklin Silva | | | | | | | | | | | | | | | |
| TABUAÇO | 6 166 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TAROUCA | 5 037 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| V. NOVA PAIVA | 4 575 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VOUZELA | 9 824 | PSD | | Augusto Guimarães | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ILHA TERCEIRA** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ANGRA HEROÍSMO | 24 907 | PSD | | Leopoldino Tavares | | | | | | | | | | | | | | | |
| V. PRAIA VITÓRIA | 14 808 | PSD | | António Carmos | | | | | | | | | | | | | | | |
| CALHETA | 3 303 | PSD | | Luís M. Serpa | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. CRUZ GRACIOSA | 4 145 | PSD | | M.ª Leónia Pereira | | | | | | | | | | | | | | | |
| VELAS | 4 034 | PSD | | Ant.° C. Maciel | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ILHA DO FAIAL** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| HORTA | 10 780 | PSD | | Herberto Tarte | | | | | | | | | | | | | | | |
| CORVO | 303 | PSD | | José V. Fraga | | | | | | | | | | | | | | | |
| LAGES FLORES | 1 438 | ASDI | 412 | Albino Gomes | | 54 | | | | | | | | 71 | 297 | | | | |
| LAGES PICO | 4 287 | PSD | | Manuel Dutra | | | | | | | | | | | | | | | |
| MADALENA | 4 442 | PSD | | Manuel Furtado | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. CRUZ FLORES | 1 810 | PSD | | João Sousa | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. ROQUE PICO | 2 635 | PSD | | Ant.° S. Costa | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ILHA S. MIGUEL** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PONTA DELGADA | 38 496 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LAGOA | 6 917 | PSD | | Ângelo Pacheco | | | | | | | | | | | | | | | |
| NORDESTE | 4 510 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| POVOAÇÃO | 5 473 | PSD | | Manuel M. Cardoso | | | | | | | | | | | | | | | |
| RIB.ª GRANDE | 16 246 | PSD | | Franc. S. Martins | | | | | | | | | | | | | | | |
| V. FRANCA CAMPO | 7 014 | PSD | | Ant.° C. Melo | | | | | | | | | | | | | | | |
| VILA DO PORTO | 4 289 | PS | 1.066 | José H. Chaves | | | | | | | | | | | | 977 | | | |
| **MADEIRA** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FUNCHAL | 76 001 | PSD | | João M. Fernandes | | | | | | | | | | | | | | | |
| CALHETA | 8 503 | PSD | | Manuel S. Leça | | | | | | | | | | | | | | | |
| CÂMARA LOBOS | 15 591 | PSD | | Arlindo J. Melim | | | | | | | | | | | | | | | |
| MACHICO | 13 044 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PONTA DO SOL | 5 765 | PSD | | Tito F. Noronha | | | | | | | | | | | | | | | |
| PORTO MONIZ | 2 575 | PSD | | Orlando A. Fernandes | | | | | | | | | | | | | | | |
| PORTO SANTO | 2 725 | PSD | | José Nogueira | | | | | | | | | | | | | | | |
| RIBEIRA BRAVA | 8 206 | PSD | | Luís A. Mendes | | | | | | | | | | | | | | | |
| SANTA CRUZ | 14 203 | PSD | | Luís G. Rodrigues | | | | | | | | | | | | | | | |
| SANTANA | 7 093 | PSD | | Nicolau Freitas | | | | | | | | | | | | | | | |
| S. VICENTE | 5 299 | PSD | | Gabriel Esmeraldo | | | | | | | | | | | | | | | |

*Ontem, pela Rádio e Televisão*

# Jaruzelski anuncia para breve fim do estado de sítio na Polónia

Em intervenção na televisão e na rádio, o general Jaruzelski anunciou ontem, domingo, o próximo fim do estado de sítio na Polónia.

**Jaruzelski há um ano: a proclamação do «estado de guerra». Ontem o anúncio do fim das medidas de excepção**

«Estão preenchidas as condições para a suspensão do estado de sítio», foi a expressão utilizada pelo dirigente polaco para anunciar o fim do estado de excepção no país. «Os rigores essenciais do estado de sítio deixarão de vigorar antes do fim do ano», precisou Jaruzelski.

O dirigente polaco, sublinhou, no entanto que «apenas ficarão temporariamente em vigor as disposições que protegem os interesses essenciais do Estado, que criam um escudo protector à economia e reforçam a segurança dos cidadãos».

Jaruzelski acrescentou que a situação actual, precisamente um ano após o 13 de Junho de 1981, não permite «anular todas as medidas excepcionais» previstas pelo estado de sítio. As propostas detalhadas referentes à suspensão do estado de sítio serão hoje submetidas ao Parlamento, passo considerado pelo dirigente polaco como «importante» em direcção ao levantamento completo do estado de sítio.

Por outro lado, o «internamento não será aplicado, a partir de agora», anunciou Jaruzelski, embora não tenha especificado quando as pessoas ainda internadas serão libertadas.

Dirigindo-se às estruturas clandestinas do «Solidariedade», «aos que não encontraram o seu lugar e os que operam na clandestinidade», o líder polaco declarou: «seremos impacientes contra o mal, mas pacientes para os que hesitam. Só é adversário aquele que pretende sê-lo».

Por fim, Jaruzelski advertiu aqueles que, «tanto na Polónia como no estrangeiro» contam com um segundo «round» contra o regime polaco: «a anarquia não será tolerada», sublinhou.

### Apoio interno

A comissão coordenadora do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), do Partido Camponês Unificado (ZSL) e do Partido Democrata (SD) resolveram apoiar a suspensão da lei marcial – informou na sexta-feira a agência noticiosa polaca PAP.

Os membros da comissão coordenadora basearam a sua resolução no facto de que a actual situação sociopolítica de Varsóvia assim o aconselha.

Na sua edição de sábado, o diário do Comité Central do POUP, «Tribuna Ludu», traz um comentário em que adverte sobre os «elementos» que o sejam (Parlamento) deverá ter em conta para tomar a sua decisão sobre o futuro da lei marcial, ao mesmo tempo que destaca os múltiplos aspectos, considerados como positivos, conseguidos durante a vigência do estado de sítio.

Todavia, o «Tribuna Ludu» salienta que «nem tudo é cor de rosa» e que a actividade hostil imperialista foi intensificada em vez de amainada, por responsabilidade da Administração Reagan.

### Reacções externas

O Vaticano ainda não fez qualquer comentário sobre o anúncio do levantamento do estado de sítio na Polónia. Segundo uma fonte da Santa Sé, contactada pela agência AFP, o Papa João Paulo II só teve conhecimento do fim das medidas de excepção ao assistir ao noticiário da televisão italiana.

A mesma fonte indicou, no entanto, que a perspectiva do fim do «estado de guerra» tinha sido abordada pelo Sumo Pontífice no passado sábado em contacto que manteve, no Vaticano, com monsenhor Jerzy Dambrowski, secretário da conferência episcopal polaca.

Em Washington, as declarações de Jaruzelski foram acolhidas com prudência pelos círculos governamentais norte-americanos.

Um funcionário do departamento de Estado declarou que as palavras do dirigente polaco irão ser estudadas «minuciosamente» antes de serem feitos quaisquer comentários. No entanto, o mesmo informador acrescentou que os Estados Unidos «não tencionam anular as sanções económicas, senão quando o governo polaco tomar medidas concretas».

A agência soviética TASS, em telegrama do seu correspondente em Varsóvia, anunciou, sem produzir comentários, a suspensão do estado de sítio, embora saliente que as disposições «que protegem directamente os interesses essenciais do Estado, asseguram a defesa da economia a segurança dos cidadãos», serão temporariamente mantidas.

Para o sindicato «Solidariedade», através do director do gabinete no estrangeiro, com sede em Bruxelas, o discurso do general Jaruzelski não passa de «uma operação estética destinada a seduzir a opinião pública ocidental e, em particular, os banqueiros.

Jerzy Milewski, apresentou as quatro condições necessárias para depositar confiança ao chefe do «Conselho Militar de Salvação Nacional», WRON: abolição do estado de sítio e libertação dos 2000 internados e de outras 6000 pessoas condenadas por actividade sindical; readmissão dos trabalhadores desempregados, condenados por actividade sindical; anulação da nova legislação sobre os sindicatos; reforma da economia política.

*Grã-Bretanha*

# Manifestação contra mísseis "Cruise"

Vários milhares de manifestantes pacifistas concentraram-se ontem junto à base de Greenham Common (anglo-norte-americana) para protestar contra a instalação de 96 novos mísseis «Cruise» da NATO.

Sob uma chuva constante, que às vezes se converteu em neve e com temperaturas que rondaram os zero graus, os manifestantes, unidos pelos braços, formaram um gigantesco anel rodeando a base, que tem 14 quilómetros de perímetro, situada a 90 km de Londres. Pelo menos 10 mil pessoas seriam necessárias para formar o anel, mas os organizadores calculam a adesão à manifestação em vários milhares mais.

A concentração organizou-se ao comemorar-se o terceiro aniversário da decisão da NATO de autorizar a instalação de quase 500 mísseis nucleares na Europa, uma centena dos quais se situará, a partir de 1983, nesta base britânica.

A maioria dos presentes eram mulheres, tal como se pedira na convocatória, mas também ali se juntaram homens e crianças que transportavam cartazes contra o armamento nuclear.

Fotografias, roupa infantil, cartazes e mensagens pacifistas foram colocadas junto à vedação metálica que protege o recinto, dentro do qual veículos militares da força aérea britânica e americana faziam patrulhas constantes.

Nos últimos quinze meses grupos de 50 mulheres viveram acampadas junto à base, em protesto pelas obras já começadas, visando a instalação dos mísseis.

Mais de duas dezenas dessas mulheres cumpriram várias semanas de prisão por, alegadamente dificultarem a entrada no recinto e por resistirem à autoridade, apesar do seu protesto ter sempre sido pacífico.

A concentração prolongou-se até hoje, esperando-se que os manifestantes tentem obstruir as sete entradas da base com a sua presença frente às portas.

### Proposta soviética

A União Soviética vai propor aos Estados Unidos a redução dos mísseis de médio alcance se Washington renunciar aos seus projectos nucleares para a Europa – afirma a Imprensa americana, citando fontes oficiais.

Segundo as mesmas fontes, a nova proposta soviética representa uma certa flexibilidade em relação às posições anteriores de Moscovo, que desfere, ao mesmo tempo, um «golpe político» que coincide com os movimentos de protestos antinucleares registados na Europa Ocidental.

Essa redução de mísseis de médio alcance poderia atingir 600 unidades, ou seja, o dobro do que anteriormente era proposto por Moscovo.

Nos meios ligados ao Pentágono esta proposta é considerada inaceitável porque colocaria as forças nucleares americanas em desvantagem, segundo afirmam especialistas militares.

*Caso haja intervenção externa*

# Autoridades do Suriname pedirão ajuda à URSS e Cuba

O Suriname poderá «convidar tropas soviéticas e cubanas» se a «elite rica e influente» do país demonstrar que tenciona pedir ajuda ao estrangeiro contra o regime militar, segundo declarou ontem um porta-voz militar.

O novo regime chefiado pelo coronel Desi Bouterse já estabeleceu relações diplomáticas com a URSS, Cuba e Coreia do Norte, desde que tomou o poder na passada quarta-feira. Entretanto, a situação continua tensa e o país está isolado. O aeroporto internacional está encerrado assim como as fronteiras com a Guiana, a Guiana Francesa, e o Brasil.

Uma manifestação de oposição ao regime militar, prevista para ontem, foi proibida e também ontem realizou-se um grande comício pró-governamental em Paramaribo.

A manifestação proibida foi organizada por dirigentes políticos, sindicalistas, religiosos e empresários que entendiam protestar contra a vaga de prisões.

Entretanto, e segundo o Exército do Suriname, as trinta e duas pessoas executadas por «conjura» teriam sido abatidas quando tentavam escapar-se durante a sua transferência para uma cadeia dos arredores de Paramaribo.

Um jornal da Guiana, o «Sunday Chronicle» (oficial), inseriu na sua edição de ontem a lista dos nomes de 12 das 32 pessoas que, segundo fontes dignas de crédito de Georgetown, teriam sido executadas por haverem participado na conspiração que o novo governo militar afirma haver feito gorar.

De acordo com o jornal, dois antigos ministros, Andre Kamperveen, ex-ministro da Juventude, dos Desportos e da Cultura e Edward Hoost, ex-ministro do Exército e da Polícia, o reitor da Universidade do Suriname, dr. Gerrard Leekie, e três advogados, G. R. Baboeram, H. C. Reidwald e Joseph Gonzalves, este último igualmente cônsul honorário da Finlândia em Paramaribo, figuram entre as pessoas executadas.

Ainda segundo o «Sunday Chronicle», também foram executados o director da estação de rádio ABC, Joef Slagveer, dois jornalistas, Lesli Rahman e Frank Wijngaarde, dois sindicalistas, Cyril Daal e Fred Derby, assim como um oficial do Exército surinamês, o tenente Suresh Rambocas.

*Segundo o "Washington Post"*

# Encontro americano-soviético debateu Angola e Namíbia

O secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, avistou-se na passada quarta-feira, em Moscovo com o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Leonid Iliytchev, tendo sido debatidas as questões das tropas cubanas em Angola e a independência da Namíbia, indica na sua edição de hoje o «Washington Post».

Um porta-voz do Departamento de Estado, sr.ª Anita Stockman, confirmou que os dois responsáveis abordaram questões de interesse mútuo, entre os quais o da África Austral.

As negociações directas entre a África do Sul e Angola, em Cabo Verde, realizaram-se no mesmo dia do encontro de Moscovo. Este último teve por objectivo informar os dirigentes soviéticos das negociações para a independência da Namíbia e tentar convencer o Kremlin a continuar neutro no caso dessas negociações registarem progressos, precisa o jornal.

A segurança da fronteira angolano-namíbiana foi evocada durante as conversações de Moscovo, entre outros assuntos. Segundo um responsável do Departamento de Estado, citado pelo jornal, a questão das tropas cubanas em Angola também foi abordada.

Segundo o «Washington Post», Chester Crocker avistou-se por duas vezes com Leonid Iliytchev, nas últimas semanas.

CONTACTORES
DISJUNTORES
RELÉS
INTERRUPTORES

MECEL
(Associada da Telemec)

Empresa distribuidora da aparelhagem
Telemecanique

SEDE: R. D. Estefânia, 92-A, 1000 LISBOA — Tel.: 53 73 29 - 54 21 76 - 57 13 99
VENDAS: R. Cons. Mariano de Carvalho, 45, OLIVAIS — Tel.: 31 30 25 - 33 00 73/74

*Após a reeleição de Lavilla*

# Democratas-cristãos reforçam posições na UCD

O congresso extraordinário da União do Centro Democrático, que ontem terminou, optou pela continuidade. Depois de dois dias de trabalhos, o antigo partido do governo decidiu manter na presidencia Landelino Lavilla, líder do sector democrata-cristão, elegeu Juan António Ortega Y Diaz Ambrona para secretário-geral e resolveu conservar a designação e os simbolos utilizados pela UCD desde a sua fundação.

O congresso tinha sido convocado para debater o futuro do partido, depois da esmagadora derrota que sofreu nas eleições legislativas de Outubro, e para definir uma nova estratégia, contemplando a mudança de liderança, estruturas e mesmo a sua dissolução.

Os principais protagonistas foram os democratas-cristãos de Lavilla e os «martinvillistas», agrupados em torno de Rodolfo Martin Villa, ficando os sectores liberal e social-democrata em segundo plano.

Quando parecia definitiva uma fórmula integrada, em que o actual presidente do parlamento europeu, José Maria de Areilza, seria nomeado presidente da UCD, surgiram à última hora as candidaturas de Lavilla e Ortega, que obtiveram apoio maioritário.

Apesar da resistência dos «martinvillistas», os democratas-cristãos conseguiram impor os seus critérios, ao passo que os liberais e sociais-democratas que ainda permaneciam na UCD decidiam abandonar o partido

O congresso aprovou ainda a integração da UCD no Partido Popular Europeu, considerado a Internacional Democrata Cristã, e concedeu durante um ano, poderes especiais ao comité executivo ao nivel disciplinar, organizativo e económico.

No final, Lavilla propôs a realização de um novo congresso e advogou a necessidade da disciplina no partido, que «deve converter-se numa opção capaz de suportar uma «travessia do deserto» de quatro anos até as próximas eleições»

Pela sua parte, Martin Villa explicou que o congresso tinha resolvido apoiar a liderança de Lavilla «como única opção possível para o futuro»e afirmou que não tencionava abandonar o partido, principalmente pelo sentido de responsabilidade que lhe confere o assento obtido na UCD.

Embora o congresso não tenha dissolvido o partido, os observadores políticos, citados pela agência EFE, consideram que a UCD está cada vez mais debilitada, tendo passado do primeiro plano na cena política espanhola para uma força de reduzida representatividade.

Quando ainda permanecia no poder, a UCD sofreu, devido às lutas internas, cisões de sectores sociais-democratas, democratas-cristãos e liberais, para além do abandono do seu fundador, Adolfo Suarez, e de destacados dirigentes.

Landelino Lavilla

## Guarda Civil afirma-se fiel a Felipe Gonzalez

A Guarda Civil declarou-se fiel ao novo poder socialista, indica o número de Novembro da revista oficial e profissional desta corporação.

«Um novo Governo chega ao poder por caminhos abertos, trazido pelos votos do povo», salienta a revista.

Em 23 de Fevereiro de 1981, 287 guardas civis, comandados pelo tenente-coronel António Tejero, irromperam no Palácio das Cortes onde se encontravam reunidos os membros do Congresso dos Deputados. Desde a instauração da democracia em Espanha, em fins de 1975, 102 guardas civis foram mortos em atentados.

Criada em 1844 para manter a ordem nos campos, a Guarda Civil contava 30 000 homens nas vésperas do levantamento franquista de 18 de Julho de 1936 ao qual aderiu na sua maioria. A sua competência exclusivamente rural foi alargada às zonas urbanas após a guerra civil.

Dispondo actualmente de efectivos de 60 000 homens, este corpo militar da dependência do Ministério do Interior possui um equipamento completo e actualizado que inclui blindados ligeiros e helicópteros.

# Espiral de violência volta ao Líbano

A situação deteriorou-se gravemente ontem à tarde na montanha libanesa, 20 km a sueste de Beirute onde pereceram uma quinzena de pessoas nos combates travados entre forças libanesas (milícias cristãs)e partidarios de Walid Jumblat.

A situação degradou-se também ontem à noite em Tripoli (capital do norte libanês) onde recomeçaram violentos recontros entre organizações favoráveis ou hostis a Síria, depois de um dia de calma precária.

Cerca de 30 pessoas morreram e 125 ficaram feridas em consequência dos recontros.

Fontes diplomáticas pensam que a Síria tem cerca de cinco mil homens em Tripoli e 3 mil no vale de Bekaa.

Segundo as mesmas fontes, Israel tem 30 mil homens entre o sul do Líbano e os arredores de Beirute.

Entretanto um oficial israelita foi morto e seis outros militares ficaram feridos, ontem na região de Nabatieh, no sul do Líbano, num ataque à granada reivindicado hoje em Beirute pela «Organização da Luta Armada», segundo afirma um comunicado desta organização.

Esta organização, que já reivindicou a responsabilidade de outros atentados anti-israelitas, dirigiu um aviso às autoridades libanesas pedindo que sejam libertados os presos palestinianos e libaneses que se encontram nas prisões libanesas.

# EUA são responsáveis pela situação na América Central

*— considerou Fidel Castro*

Discursando na Praça da Revolução, em Havana, na comemoração do desembarque dos revolucionários em Cuba, Fidel Castro criticou veementemente a política dos Estados Unidos para o continente americano. «Se a Paz ainda não chegou a América Central é porque os Estados Unidos não o querem.

Só os «idiotas», frisou o dirigente cubano, apresentam o problema da América Central como «um problema Leste-Oeste» e como «o resultado de uma intervenção sovieto-cubano». Deste modo, Fidel Castro respondeu, indirectamente, à posição de Ronald Reagan expressa aquando da visita do presidente dos EUA à Colômbia. Recorda-se que Reagan tinha considerado como condição necessária para a entrada de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA) que o regime cubano «cortasse» com a URSS.

«Reagan deve estar debilitado das suas capacidades lógicas, porque jamais romperemos com a União Soviética».

Defendendo-se das acusações de Washington sobre o envio, por Cuba, de armas soviéticas para as guerrilhas da América Latina, Fidel Castro afirmou que «nenhuma das armas que Cuba recebe da União Soviética é enviada para qualquer outro país». «Existe uma cláusula — continuou — no nosso acordo com a URSS que proibe a reexportação dessas armas».

Sobre o recente périplo do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, a diversos países da América Latina, Fidel Castro sublinhou as diferenças que se registaram no Brasil e Colômbia que, «lhe deram respostas correctas e honrosas», e dos restantes países visitados pelo presidente dos EUA «onde Reagan esteve para dar ordens».


**Auto Rádios e Anti Roubo**
**PHILIPS**

EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM
**CETRA**
CENTRO TECNICO DE REPARAÇAO AUTOMOVEL, SARL
Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS
R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA


**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**
**ANÚNCIO**

Pelo 12.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 81/80, em que é exequente Manuel Pedro Ferreira Póvoa, residente em Veiga do Lila — S. Pedro — Valpaços e executada Sociedade de Construções A. L. Simões, SARL, com sede em Vinha do Jardim, Caxias e neles correm editos de 20 dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias findo o dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do C. P. Civil.

Lisboa, 18 de Outubro de 1982.
O Juiz de Direito,
**ass) José Maria Rodrigues da Silva**
O Escrivão de Direito,
**ass) Álvaro Silva de Jesus**

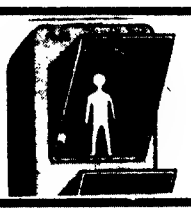

**APROVEITE E FAÇA NO CÍRCULO DE LEITORES UM «NEGÓCIO DE FAMÍLIA»**

**SÓ PARA RESIDENTES EM LISBOA**

**VANTAGENS:**
— OCUPAÇÃO DAS HORAS LIVRES (PÓS-LABORAL)
— COMISSÕES PARA COMPLEMENTO DOS ORDENADOS

RESPONDA-NOS PARA: EST. CALHARIZ DE BENFICA
LOTE 1644 LOJA ESQ. 1500 LISBOA

**O SILÊNCIO SOLITÁRIO**
A Surdez é isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.
**Próteses Auditivas**
**Testes Audiométricos Grátis**
**Assistência técnica garantida**
**CASA SONOTONE** Poço do Borratem, 33S/L — 1100 LISBOA — Tel. 86 83 52/86 59 78
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Telef. 31 56 02



**NAS PASSADEIRAS**
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

exclusivo

# Polónia, um ano depois do 13 de Dezembro de 1981

Na madrugada de 13 de Dezembro, as Forças Armadas polacas, sob as ordens do general Jaruzelski, lançaram, por todo o País, uma acção militar.

Poucas horas depois, Jaruzelski, pela Televisão anunciava ao país que, a partir de então, passava a vigorar o «estado de guerra».

Para uns, tratava-se do fim, que afirmaram, esperado, da «experiência polaca», prova do «monolitismo» das estruturas políticas dos Estados socialistas. Outros, referiam que o «estado de guerra» estava constitucionalmente previsto e, por isso, tratava-se de um assunto interno.

Os primeiros viram a acção militar como um golpe de Estado contra o Sindicato Solidariedade. Os segundos apontaram com insistência, a crise económica e a acção, fundamentalmente política, do Sindicato de Walesa, como as causas próximas da atitude dos militares.

Uns viam na acção de Jaruzelski as pressões da URSS. Outros acusavam o Solidariedade de, pelo menos indirectamente, estar associado a uma campanha de guerra fria, a ser levada a cabo sob a orientação dos EUA e da Europa Ocidental.

Um ano depois da proclamação do «estado de guerra» e quando correm insistentes rumores, que dão como certo o fim do estado de excepção na Polónia, o «DL» foi ouvir as duas posições.

Por nós contactada, a Embaixada da República Popular da Polónia aceitou o questionário que lhe propusemos. Mas, até ao momento, a resposta que pretendíamos rápida ainda não foi obtida. De qualquer das formas, esperamos dentro em breve, apresentar nas páginas do «DL» as posições das autoridades de Varsóvia.

*António Reis (comité de informação sobre a luta do Solidariedade) ao "DL":*

# "A Igreja capitulou"

«A Igreja da Polónia capitulou», afirmou ao «DL» António Reis do comité de informação sobre a luta do Solidariedade. A frase seca, motivou-nos reparos. E Walesa, terá ele também capitulado? Com um sorriso, António Reis acentua que dá o benefício da dúvida ao dirigente do Solidariedade».

**«D.L.»** – Um ano depois do 13 de Dezembro de 1981 como caracteriza a actual situação na Polónia?

**António Reis** – Julgo que todos aqueles que no dia 13 de Dezembro de 1981 pensaram que o golpe do general Jaruzelski se destinava exclusivamente para encontrar uma solução rápida para a crise económica e para a situação laboral na Polónia se enganaram. Ou seja, um ano depois verifica-se que aquilo que fora anunciado como uma medida transitória, e que não iria pôr em causa o essencial dos direitos e das liberdades conquistadas pelos trabalhadores polacos, tornou-se definitivo, sobretudo a partir da aprovação pelo Parlamento polaco do decreto de extinção do Solidariedade e de uma nova lei sindical altamente restritiva das actividades sindicais e do direito à greve. Mesmo que, proximamente, como tudo indica, venha a ser levantado o estado de excepção na Polónia, o certo é que perdurarão a extinção do Solidariedade e a legislação lesiva dos direitos dos trabalhadores.

### A capitulação da Igreja

**«D.L.»** – À luz dos últimos acontecimentos – libertação de Walesa e de outros internados, marcação da visita do Papa à Polónia, pensa que existe um compromisso entre a Igreja e o Estado polacos?

**A.R.** – A Igreja Católica vem desempenhando, nomeadamente nos últimos tempos, um papel de compromisso que eu classificaria quase de capitulacionismo político face ao estado e ao regime polacos...

**«D.L.»** – Sem querer ofendê-lo, constacto que a expressão que utilizou é algo semelhante à do padre Kron que acusa a Igreja de conluio com o Kremlin...

**A.R.** – Evidentemente que o contexto em que faço esta afirmação é completamente diferente. Simplesmente não há dúvida nenhuma que a grande responsável pelo fracasso da greve do dia 10 de Novembro foi a Igreja Católica que desmobilizou os trabalhadores. Ora, este é um fenómeno interessante de analisar porque nos leva, afinal de contas, à conclusão de que a Igreja Católica na Polónia está fundamentalmente interessada em preservar o seu próprio Poder de corpo, de organização poderosa, muito mais do que em lutar por uma alternativa de sociedade.

**«D.L.»** – Dada a desmobilização provocada pela Igreja, da greve do dia 10 de Novembro, e o seu posterior falhanço, pergunto-lhe se a Igreja comandou o Solidariedade e, posteriormente, o traiu?

**A.R.** – Creio que não se poderá falar nem de instrumentalização, ou de um comando da Igreja polaca sobre o Solidariedade, nem, em consequência disso, de uma traição. Penso que seria uma visão demasiado caricatural e simplista do que se passou na Polónia...

**«D.L.»** – Mas, ainda há pouco a propósito da atitude da Igreja quando da greve geral de 10 de Novembro, falou de capitulação...

**A.R.** – Não há nenhuma contradição entre as minhas palavras. Por um lado, o Solidariedade granjeou, ao longo do seu processo de constituição e luta, uma grande autonomia, uma dinâmica própria que não se concilia com as posições e directrizes da Igreja Católica.

**«D.L.»** – No entanto, quando a Igreja deu o «não» à greve geral de 10 de Novembro, a greve fracassou...

**A.R.** – A greve fracassa em grande parte devido à desmobilização levada a cabo pelo clero polaco, mas também dadas as condições extremamente difíceis que os trabalhadores polacos encontraram na organização...

**«D.L.»** – Mas, nos últimos tempos, as manifestações realizadas tiveram apoio. Neste caso a vida decorreu normalmente...

**A.R.** – A Igreja sempre foi muito sensível aos argumentos da «realpolitik». Em qualquer país do Mundo a Igreja, como instituição, privilegia, de algum modo, o «statu quo» institucional. O que se passou na Polónia provou que um país sob a tutela da URSS não tem efectiva liberdade, nem auto determinação. Consequentemente a Igreja polaca verificou que estava confrontada com este dilema: ou aceitava as regras do jogo, e abandonava a intenção de extremar a luta e levar até às últimas consequências a dinâmica que o Solidariedade já tinha imposto, ou capitulava, comprometia-se mediante uma relativa capitulaçao, com a contrapartida de manter a sua influência, os seus direitos, a sua organização, o seu poderio na sociedade. Ela aceitou essa troca.

### Dar a Walesa o benefício da dúvida

**«D.L.»** – De acordo com essa troca, como encara a moderação de Lech Walesa nas primeiras delcarações públicas após o fim do seu internamento? Relembro-lhe que Walesa afirmou «de futuro serei corajoso mas razoável» e, falando sobre os novos sindicatos, «que impedir a sua formação seria ir contra os acordos firmados», referindo-se aos acordos de Gdansk. Será Walesa um homem da Igreja?

**A.R.** – Creio que seria simplista classificar Walesa como homem da Igreja. O facto de Walesa ter estado encarcerado durante quase um ano, sem quaisquer relações com o movimento sindical, e de dar uma conferência de imprensa sem ter reatado as relações com todo o movimento sindical, colocaram-no numa posição muito especial. É natural que depois de tudo o que se passou, da desmobilização que se veio a verificar devido ao aparelho repressivo, que a situação aconselhe, no plano táctico, declarações moderadas. A minha dúvida é saber se as declarações de Walesa se devem interpretar como um recuo táctico, compreensível no actual quadro de relações de força, ou se poderá existir, já aí, o apontar para uma situação semelhante à da Igreja Católica. O que seria condenar demasiadamente Walesa, não lhe dando o benefício da dúvida, que lhe estou a dar.

**«D.L.»** – Há alguns dias foi noticiada a criação de uma organização «dos sem partido», o Movimento Patriótico de Renascimento Nacional.

À elaboração do seu programa concorrem duas listas que põem em causa o papel dirigente do Partido Operário Unificado Polaco (POUP). Como encara a formação dessa organização?

### O POUP e os outros

**A.R.** – O POUP atravessa uma profunda crise. Jaruzelski aparece como representante das forças armadas e não como um líder do POUP. Algo de extremamente interessante que se está a verificar na Polónia, é uma certa rivalidade entre os delegados do aparelho militar e a máquina do partido. Julgo que o lançamento deste movimento corresponde a uma tentativa de ultrapassagem desta tensão. Mas, duvido que vá além do que uma simples tentativa de renovação do POUP, pela construção de um novo POUP, um movimento de que ele continue a ser o eixo fundamental. Esses movimentos são sempre capas que escondem no seu âmago um partido organizado na base dos princípios do marxismo-leninismo.

**«D.L.»** – Não considera possível que, num país com as especificidades da Polónia – crise económica, responsabilidades contraídas para com a banca ocidental, poder da Igreja –, e sem ferir pontos essenciais – no campo económico dominante e no âmbito das alianças internacionais –, se esteja a assistir ao aparecimento de um novo partido?

**A.R.** – Essa questão que me está a pôr não é nova. Vem de há um ano, antes da declaração do estado de sítio. Era o debate que estava em curso: qual a alternativa política para uma sociedade como a polaca? O Solidariedade foi o movimento dinamizador dessa alternativa, que transcendia necessariamente o plano estritamente sindical, porque se assumia como um verdadeiro contra poder da sociedade face ao aparelho de Estado anquilosado. Simplesmente, com o estado de sítio, esse debate foi travado. Não creio que a melhor forma de o reabrir seja através da constituição de um movimento desse tipo, comandado por quem efectivamente dirige o aparelho de estado polaco. Por outro lado, as contradições que existem na Polónia não podem ser resolvidas através de um partido desse tipo. Poderá querer ser um amortecedor, mas não as resolve efectivamente. Uma solução passa pela representação pluralista no plano político e no plano do aparelho de Estado.

### Polónia: um debate para a esquerda

**«D.L.»** – A situação polaca tem servido de pretexto para as forças conservadoras e de direita tentarem travar qualquer movimento social. Alguma vez, como membro do comité de informação sobre a luta do Solidariedade, sentiu que o seu trabalho foi aproveitado por essas forças?

**A.R.** – O nosso trabalho não foi, de forma alguma, aproveitado pelas forças conservadoras e de direita. Ele constitui o melhor antídoto contra a exploração que essas forças têm vindo a fazer sobre o caso polaco. Foi sempre nossa preocupação pôr em destaque aquelas características da experiência polaca que mais podem assustar as forças conservadoras. Toda a pujança do movimento operário, o projecto de autogestão contido no programa do Solidariedade, nada tem a ver com os modelos de sociedade definidos pelos partidos de direita e conservadores. Fizemos emergir todos os aspectos da experiência polaca que são intragáveis a qualquer força conservadora ou de direita. Se o nosso trabalho não tem tido a divulgação necessária, isso é culpa da esquerda portuguesa em conjunto. E, nesses aspectos, se a direita pôde agitar a bandeira da Polónia, em grande parte fê-lo por falta de uma resposta adequada da esquerda portuguesa. A esquerda comunista seguiu a política da avestruz, tentando arranjar desculpas para o que se passava na Polónia. Por outro lado, a esquerda democrática não se empenhou num efectivo trabalho de divulgação do que era original e interessante na experiência polaca. As suas iniciativas foram escassas e deixou, de algum modo, que a opinião pública fosse ocupada mais pela propaganda das forças de direita, do que pelo debate. Mas, as forças que mais ajudaram a direita foram as da área comunista ao optarem por uma política de cumplicidade às medidas tomadas pelo general Jaruzelski. Perdeu-se uma excelente oportunidade de lançar um debate importante para perspectivar uma alternativa de esquerda em Portugal.

**Nuno Ribeiro**

## ensino

# "Estará este povo condenado a engrossar o rol dos analfabetos?"

Uma recente informação do Ministério da Educação esclarecia que das mais de 700 escolas do ensino preparatório e secundário existentes no País, só 10 se encontravam em situação anómala em finais de Novembro último. Muitas escolas, porém, dessas mais de 700, abriram em péssimas condições de trabalho quer para alunos, quer para professores.

Uma delas é a secundária de Belém-Algés, cuja existência é ainda curta, mas que desde sempre tem dado que falar. O testemunho que a seguir publicamos é da responsabilidade duma aluna daquela escola, que se nos identificou devidamente

«Para uma escola funcionar bem basta ter alunos e professores

Há toda uma série de condições básicas para o seu funcionamento, e essas condições, em muitos casos, não existem.

É o que acontece com a escola secundária de Belém-Algés. Na realidade, embora os alunos recebam aulas, ainda com falta de alguns professores, o Serviço de Acção Social não funciona, porque ainda não estão lá os funcionários do respectivo Ministério. A colaboração de um professor e de uma funcionária da secretaria nesse serviço não pode, de maneira nenhuma, pô-lo a funcionar satisfatoriamente.

O facto é que o bar da referida escola ainda não abriu, um mês após o início das aulas. Os alunos que podem, têm de sair da escola durante um dos intervalos **de dez minutos,** para se deslocarem a um café próximo e comerem qualquer coisa, por vezes o pequeno-almoço, muito mais caro que na escola, quando o havia.

Depois de todo este trajecto chegam atrasados às aulas e com uma falta marcada no livro de ponto, por causa de um problema que não lhes cabe resolver. Os professores, alguns e às vezes, desde que não se torne sistemático, tiram as faltas, mas a verdade é que isso não resolve a falta que o bar faz na escola. Até parece que temos um óptimo nível de vida, em que os alunos têm dinheiro para pagar 17$50 por um bolo num café. Há muitos alunos que não podem estudar devido a condições económicas e para isso existe a Acção Social Escolar. Que nessa escola, este ano, decresceu bastante no referente ao número de alunos beneficiados por esse serviço. Os preços dos livros são bastante elevados.

Sou estudante nessa escola e a soma da despesa em livros, este ano, ronda já os 3 mil escudos, isto sem ter ainda três livros, porque não há professores para algumas disciplinas. Um deles, o mais caro até agora, custou 600 escudos. Assim se fomenta o ensino?

Quem são os alunos que podem comprar livros para estudar a esse preço? Sabe-se que a grande maioria dos alunos não têm emprego, pois se eles até escasseiam para os que não estudam. Embora o quisessem não o encontram, e quando o têm sabe-se lá em que condições.

Pergunto pois, a quem souber responder, o seguinte:

– Qual o trabalhador que pode ter um filho (quando não são mais) a estudar neste País?

– Estará este povo condenado a engrossar o rol dos analfabetos, sector em que no mundo parece sermos campeões?

## trabalho

*Metalúrgicos*

# Negociações para o CCTV podem "aquecer" o sector

Os trabalhadores metalúrgicos poderão ter de recorrer a novas formas de luta a fim de obrigarem o patronato e o Governo a desbloquear a situação de impasse em que se encontram as negociações do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

Isto mesmo será discutido no plenário descentralizado que, no próximo dia 15, reunirá em Lisboa e no Porto dezenas de dirigentes e activistas sindicais.

Na terça-feira, as estruturas sindicais reunir-se-ão com o director-geral do Trabalho não se sabendo, no entanto, quais os objectivos do encontro cuja iniciativa partiu do ministério. Dequalquer forma, MT recusou recentemente a convocação de uma reunião entre as partes que havia sido pedida pelos sindicatos.

Recorde-se que a comissão negociadora sindical apresentou na última reunião de negociações uma proposta que consigna aumentos de 21 por cento retroactivos a 1 de Novembro, com nova actualização, a 1 de Janeiro de 1983, de um aumento de valor igual a 4,5 por cento sobre o salário praticado em Dezembro e ainda um subsídio de cem escudos diários.

**Termec**

O pessoal da Termec, empresa que fabrica caldeiras e máquinas para a indústria têxtil, está decidido a não abdicar da luta pela manutenção dos seus postos de trabalho e pela viabilização da empresa. E isto porque, segundo apuraram os trabalhadores, desde Maio que a administração não amortiza os juros nem cumpre o acordo celebrado com a banca para a aquisição de matéria-prima.

A Termec, uma das poucas fábricas do ramos existentes no País, está em riscos de parar a produção devido à falta de matéria-prima. Tal situação está a ser já vivida em alguns sectores da empresa que têm máquinas paradas, apesar da carteira de encomendas assegurar a produção para cerca de um ano.

Os trabalhadores acusam o Governo e a administração de não tomar medidas que obviem à degradação da situação da Termec.

**Transportes Colectivos do Porto**

Um plenário de dirigentes e de delegados sindicais do Serviço de Transportes Colectivos do Porto aprovou uma resolução que aponta para a eventualidade de uma nova paralisação caso o CG não cumpra o acordo de empresa publicado há três meses.

Os trabalhadores criticam sobretudo, e ao contrário do que estabelece o clausulado do acordo, o não pagamento por parte do conselho de gerência do trabalho prestado em dias de descanso semanal, complementar ou feriados com acréscimo de 200 por cento.

A greve poderá ser convocada em qualquer altura a partir de hoje, prazo dado pelas estruturas sindicais ao CG e ao Governo para darem resposta satisfatória às suas reivindicações.

**Médicos de Faro**

A greve às horas extraordinárias iniciada no passado dia 8 pelos médicos do Hospital Distrital de Faro, foi suspensa dois dias depois. Tal decisão foi tomada em assembleia geral do corpo clínico daquele hospital, depois de conhecido um documento enviado pelo secretário de Estado da Saúde ao conselho de gerência da instituição. Tal documento dá «ordem imediata» para o pagamento das horas extraordinárias em atraso e garante a aplicação, até ao fim do mês, do quadro e mapa de pessoal.

Uma outra questão que subsiste é a aplicação do decreto das carreiras médicas que, no entanto, aquele membro do Governo pretende discutir localmente pelo que se deslocará a Faro ainda esta semana.

Entretanto está já marcada para dia 16 uma nova assembleia geral na qual os médicos vão fazer o ponto da situação e decretar outras formas de luta se até lá não houver uma «evolução positiva».

*Engenheiros*

*Técnicos do Norte*

# Não à integração nas escolas politécnicas

PORTO 13 – A recusa da integraçao dos engenheiros tecnicos e dos respectivos Institutos Superiores no «Ensino Politecnico» porque «além de uma medida ilegal» representa «o desaparecimento das únicas escolas de engenharia aplicada existentes em Portugal» foi o tema central de uma exposiçao feita a imprensa pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) Dando conta da disposição de «nunca aceitarem a extinção da sua classe» (cujas escolas comemoram este ano 130 anos de existência os representantes sindicais invocaram os diplomas legais que lhes são favoráveis, e bem assim a incapacidade dos sucessivos governos e as próprias necessidades do país em termos de uma preparação de engenheiros técnicos que garanta a sua intervenção útil a diversos níveis do desenvolvimento económico

Assim, diz o SETN, o Governo mostrou-se incapaz de criar e pôr em funcionamento as escolas do Ensino Politécnico e agora devido aos compromissos com o FMI e que protelou por culpa sua, tenta enxertar à pressa as (inexistentes) escolas politécnicas nos Institutos Superiores, servindo-se das suas instalaçoes e extinguindo uma classe profissional que espera ainda ver reconhecidos na prática, muitos dos seus direitos legalmente consagrados De acordo ainda com a exposição do SETN, que acusa directamente o actual Director-Geral do Ensino Superior este responsável do ME limitou-se a informar os conselhos directivos dos Institutos Superiores da sua intenção de os integrar no Politécnico, «até ao fim do ano» nomeando as respectivas comissões instaladoras para a reconversão.

Situação «ilegal e inaceitável a que a classe reagirá», diz o SETN, foi já resolvida noutros países (incluindo a Espanha) com as licenciaturas em engenharia em diversos graus. O SETN reivindica que aos institutos sejam dados meios humanos e materiais, além de estabilidade, «para continuar a diplomar engenheiros filiados na investigação aplicada, de acordo com as necessidades do país». Acusou ainda o Governo do não cumprimento do Decreto-Lei 830/74 de fomentar a degradação dos Institutos Superiores de Engenharia e assim, posteriormente, impor «o seu projecto de liquidação dos inst tutos e dos engenheiros técnicos».

*A crise na Cristalaria*

# Secretaria do Emprego encomendou estudo a uma empresa privada

A Secretaria de Estado do Emprego informou o Sindicato dos Vidreiros de que foi encomendado a uma empresa privada um estudo da situaçao do sector da cristalaria que actualmente atravessa uma grave crise segundo revelou um dirigente sindical

Com base no levantamento da situaçao do sector sera elaborada pelo Ministério da Indústria uma lei quadro no sentido da resolução dos problemas das empresas de cristalaria – afirmaram ainda os dirigentes do Sindicato dos Vidreiros, após uma reunião com o chefe de gabinete do secretário de Estado.

Acrescentaram que aquela Secretaria de Estado admitiu a possibilidade de conceder subsídios para a manutenção dos postos de trabalho que permitiriam pagar cinco meses de salários às empresas em dificuldades

Segundo os representantes governamentais o levantamento da situação na cristalaria deverá estar concluído em Março – revelaram os sindicalistas

A entrevista foi solicitada pelo Sindicato dos Vidreiros para tratar da situação das empresas de cristalaria, sector que emprega cerca de cinco mil trabalhadores, em que há fábricas praticamente paralisadas e milhares de empregados com salários em atraso, alguns há sete meses.

**Fontela**

O presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico reúne-se hoje no Porto com os representantes dos trabalhadores da empresa Vidreira da Fontela, da Figueira da Foz.

A aceitação desta reuniao surge na sequência de uma concentração realizada na quinta-feira pelos trabalhadores daquela empresa, junto às instalações do BPA, na Figueira da Foz.

A concentração foi motivada pelo facto de aquela entidade bancária ter denunciado o contrato de viabilização da empresa, o que põe em causa os cerca de 600 postos de trabalho existentes na Vidreira da Fontela.

*Amanhã*

# Federação do Turismo reúne-se em plenário

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal reúne-se amanhã em plenário, na sua sede em Lisboa, a fim de discutir e aprovar o plano de actividades para 1983.

Será também discutida no encontro a preparação do IV Congresso da CGTP/In no sector e a política reivindicativa a desenvolver face às anunciadas intenções do Governo de impor restrições aos aumentos salariais.

O plenário analisará igualmente os processos de negociação colectiva em curso: contratos colectivos de trabalho dos restaurantes, pastelarias, pensões e similares do sul, tabela salarial para o Algarve; acordo colectivo de trabalho das cantinas de concessão.

Relativamente a alguns destes processos de negociação, poderão ser decretadas formas de luta.

# Pagamento de pensões

A Caixa Nacional de Pensões informa que, a exemplo dos anos anteriores, os pagamentos aos pensionistas que recebem as suas pensões através dos bancos serão efectuados de 17 a 23 do corrente mês.

# EPAL em greve na quinta-feira

Os trabalhadores da EPAL, EP, cumprem na próxima quinta-feira, dia 16, uma paralisação de 24 horas, em luta pela negociaão do acordo de empresa (AE), designadamente a tabela salarial e outras cláusulas de expressão pecuniária.

Esta greve implicarda o corte da distribuição de agua a Lisboa e arredores, endo no entanto assegurado o fornecimento do líquido aos serviços essenciai , segundo uma fonte sindical.

Os sindicatos acusam o negociados designado pela administração de manter uma posição intransigente, quanto às suas reivindicações, e de avançar com propostas que apontam para o corte de regalias há muito conquistadas pelos trabalhadores.

Subscrevem o pré-aviso de greve as organizações sindicais representativas na empresa, nomeadamente as Federações de Hotelaria e Turismo, Transportes, Comércio e Serviços e os sindicatos de Enfermaria do Sul e Ilhas, Técnicos de Desenho, Construção e Mármores, Celulose e Gráfica, Químicos do Centro e Ilhas, Portaria e Vigilância e Nacional dos Técnicos de Topografia.

# DESPORTO

*Futebol: "Taça de Portugal"*

## Varzim e Marítimo pela borda fora

As notas de plena sensação da 3.ª eliminatória da futebolística «Taça de Portugal» aconteceram com os desaires caseiros do Varzim e do Marítimo, que fracassaram (respectivamente) nos duelos com o Portimonense e com o Riopele. Assim, o número de equipas da 1.ª Divisão ficou reduzido a 10.

Nestes 32 avos de final, duas turmas estiveram em grande evidência: o Académico de Coimbra (da 2.ª Divisão), que recebeu e venceu o Rio Ave por concludente 4-0 e o Riopele (também do escalão 2), que foi ao Funchal eliminar o Marítimo por 2-1.

O afastamento do Varzim não constitui grande surpresa, por ter sido frente a uma equipa que milita também no escalaõ principal e que já no domingo (frente ao Estoril) dera indícios de estar a subir de forma. Das restantes formações há a registar os fáceis e esperados triunfos do Sporting (Trofense), Benfica (Atlético), Braga (Vizela), Boavista (Belenenses) e Alcobaça (União da Madeira), enquanto o Guimarães e o Estoril eliminaram à tangente Sanjoanense e o Penafiel. O FC Porto tinha jogado (quarta-feira) em Coimbra e eliminado facilmente o União local, por 4-0.

Nos confrontos entre equipas dos escalões inferiores realce para o Comércio e Indústria, que eliminou o Torriense no seu próprio terreno e para o Poiares, que força o Barreirense a novo jogo. Quatro jogos (Cova da Piedade-Quimigal, Barreirense -Poiares, Vilanovense - Lusitano e Vialonga - Famalicão) terão de ser repetidos por terem terminado empatados, enquanto um encontro, (Cinfães - Penalva do Castelo) foi adiado para data a designar.

● Resultados entre clubes da 1.ª Divisão: Varzim - Portimonense, 0-2.

● Entre clubes das 1.ª e 2.ª Divisões: Ac. Coimbra - Rio Ave, 4-0; Marítimo - Riopele, 1-2; Sanjoanense - Guimarães, 0-1; Braga - Vizela, 4-0; Atlético -Benfica, 0-6; Penafiel - Estoril, 1-2; Alcobaça - União da Madeira, 3-1; Boavista - Belenenses, 4-0 e União de Coimbra - FC Porto, 0-4 (quarta-feira).

● Entre clubes da 1.ª Divisão e 3.ª Divisões: Espinho - Aves, 3-0.

● Entre clubes da 1.ª Divisão e distritais: Sporting - Trofense, 4-1.

● Entre clubes da 2.ª Divisão: Cova da Piedade - Quimigal, 1-1 (após prolongamento); Valdevez - Nacional da Madeira, 1-0 (após prolongamento: 0-0 nos 90 minutos), Gil Vicente - Oliveirense, 2-0 (após prolongamento: 0-0 no termo dos 90 minutos).

● Entre clubes das 2.ª e 3.ª Divisões: Estrela - Sintrense, 2-1; Torriense - Comércio e Indústria, 0-1; Coelima - Leça, 4-2; Farense - Oriental, 3-0; Barreirense - Poiares, 1-1 (após prolongamento); Vila Real - Leixões, 0-4; Peniche - Atouguiense, 2-1; Vilanovense - Lusitano, 2-2 (após prolongamento); Guarda - Paços de Ferreira, 1-2; Vialonga - Famalicão, 2-2 (após prolongamento) e Valonguense -S. Martinho, 0-1.

● Entre clubes da 3.ª Divisão: Silves - Almeirim, 2-1; Limianos -Moreirense, 1-0; Marinhais - Naval, 1-2; Esperança de Lagos -Esmoriz, 3-0 e Moitense - Fafe, 1-3.

● Entre clubes da 3.ª Divisão e distritais: Cinfães - Penalva do Castelo (adiado).

**Em frente**

Clubes apurados para os dezasseis avos (4.ª eliminatória): FC Porto, Portimonense, Académico de Coimbra, Riopele, Vitória de Guimarães, Braga, Benfica, Estoril, Alcobaça, Boavista, Espinho, Sporting, Estrela de Portalegre, Comércio e Indústria, Coelima, Farense, Leixões, Peniche, Paços de Ferreira, S. Martinho, Silves, Limianos, Naval 1.º de Maio, Fafe, Gil Vicente, Valdevez e Esperança de Lagos. O sorteio para a 4.ª eliminatória efectua-se no próximo dia 27, em Lisboa.

**Cruz: o mais desejado**

Aos 20 anos de idade e com o contrato que o liga aos setubalenses a expirar no mês de Julho próximo, Fernando Cruz está num autêntico cerco: Sporting, Benfica e Porto, com ofertas milionárias, querem a todo o custo o melhor jogador do Bonfim.

**Nossas selecções ao trabalho**

As selecções nacionais «A» e de Esperanças vão regressar ao trabalho, no decorrer de um treino a realizar, depois de amanhã, pelas 10 horas, no Estádio Nacional. O seleccionador Otto Glória convocou 36 elementos. Benfica: Bento, Pietra, Humberto, Bastos Lopes I, Veloso, Alves, Carlos Manuel, Nené, Chalana, Carlos Pereira, Carlos Manuel II e Carlos Ferreira; FC Porto: João Pinto, Sobrinho, Jaime Magalhães, Quinito, Inácio, Eurico, Frasco, Sousa, Gomes e Costa; Sporting: Oliveira, Manuel Fernandes, Venâncio e Mário Jorge; Sporting de Braga: Dito e Serra; Vitória de Guimarães: Silvino e Laureta; Amora: Jaime; Estoril: Pedro Xavier; Portimonense: Damas; Rio Ave: Luís Saura; Vitória Setúbal: Nunes; Benfica e Castelo Branco: Guimarães.

A selecção portuguesa de juniores defrontará em São Benito (Huelva), o conjunto da Espanha, em encontro de carácter particular. O seleccionador José Augusto convocou os seguintes jogadores do Benfica: Carlos Ribeiro, Décio Ribeiro, Hernâni, Jorge Oliveira, Barrocal, Cristóvão e Chico Faria; Sporting: Sérgio, Futre, Gamboa e Rui Pedro, FC Porto: Tozé, Rodolfo e Semedo. Sporting de Braga: Joaquim Alberto e Carvalhal. Vitória de Setúbal: Carlos Manuel. Vitória de Guimarães: Paulo Viana.

Alves e Diamantino: experiência e ambição

*Tapadinha: mau jogo e 6-0*

## Benfica: pedrada voadora acerta em Chalana

O público ia começando a entrar, lentamente, como quem entra timidamente numa festa. O presidente alcantarense, Manuel Jacinto, desabafava connosco:

**– Sabe o que era bom? Um empatezinho. Caía como sopa no mel, porque precisamos de dinheiro como de pão para a boca. Mas é impossível resistir ao grande favoritismo do Benfica. Para nosso azar, não podemos contar com sete jogadores!**

O homem forte do Atlético enumera: Monteiro (fractura de uma clavícula), Cleber (distensão), Amaro (pé esquerdo contundido), Vasco (castigo federativo), Águas, Matos e Jorge, todos com maiores ou menores lesões.

**– Aconteça o que calhar, de uma coisa pode o Atlético gabar-se** (diz-nos Manuel Jacinto). **Não devemos um centavo aos nossos futebolistas: de «luvas», de prémios ou de ordenados. Os problemas, neste momento, são apenas com a Previdência e a luz do pavilhão.**

●

O jogo começa e logo se vê o espelho: carga permanente do Benfica, o guarda-redes Bento sem fazer uma única defesa em hora e meia de tempo a puxar para o cinzento, plateia mais escassa do que se esperaria, quatro golos marcados por defesas da Luz, a pouca sorte de Caeiro ter alinhado com a mão direita lesionada e o substituto ter aberto a tenda a tudo o que era possível ou parecia inacreditável. De tal modo que, se o «placard» atingisse números astronómicos, ninguém ficaria pasmado.

Desculpa-se perfeitamente a fraca réplica do Atlético, que, para além de muita ingenuidade diluída em boa intenção, não conseguiu acertar um nadinha com a marcação aos homens mais influentes na manobra vermelha, chegando ao luxo de permitir que Humberto Coelho (tal como costuma fazer ante os menos prevenidos) viesse por ali fora, perfeitamente à vontade, fazer dois tentos e perder outros tantos por unha negra Pietra e Veloso igualmente fizeram o gosto ao pé. Carlos Manuel atirou um centro de longe e, mesmo que Filipovic não metesse a bota, ela já tinha passado debaixo das pernas de uma defesa que parecia grude, tolhidinha desde o remate de Diamantino que abriu a contagem e acabou com a fraca resistência anímica dos pupilos de José Carlos, turma que pratica um futebol léguas-luz distante do exigível a uma 1.ª Divisão, muito menos a quem deseje bater cartas na mesa com uma esquadra que viaja por essa Europa fora.

De facto, tirando um ou dois momentos de Caeiro e Peixoto, Tozé e Martins, a equipa apresentou-se de tal modo depauperada que terá até de perdoar-se aquela perdida de escândalo de Vítor Manuel, com as malhas à ordem, mas chutando para uma altura que parecia estar metida em râguebi.

●

O Benfica (portanto) limitou-se a assinar o ponto, num treino aqui e além um nadinha mais rápido que o trivial, só para que a malta não adormecesse. Não houve qualquer evidência individual, os golos surgiram como cerejas e apenas foi pena que, à beira da meta, Filipovic se precipitasse a disparar quando a redondinha estava ao alcance de Alves. Seria como que o reencontro de um talento com a finalidade do seu futebol-jogo.

A única nota infeliz do mediano espectáculo veio da bancada, consubstanciada numa pedrada atirada contra Chalana, ainda mal se jogavam dez minutos: um energúmeno acertou no perónio da perna esquerda do pequeno, arrumou-o na prateleira, mas não se livrou de uma bela tareia dada logo ali por verdadeiros alcantarenses, que não querem que o seu estádio seja invadido por maus cidadãos e piores desportistas. Pena que a PSP tivesse ficado a ver as modas.

Resta dizer que, mal entrou, Shéu transformou todo o estilo da equipa de Eriksson: ao lado de Alves, com os laterais Veloso e Pietra a descerem como setas, Carlos Manuel e Diamantino nas pontas, é um mimo. Mas, como isto não é novidade para ninguém, por aqui nos ficamos.

**Neves de Sousa**

Com arbitragem (excelente) do conimbricense Miranda Dias, que estava acompanhado por Oliveira Arcanjo e José Matos, alinharam:

Atlético: Caeiro (Adérito, aos 53 m); Casimiro, Quaresma, Jacinto, Peixoto e Cabral; Rafael (Chumbo, aos 83 m), Tozé e Martins; Abílio e Vítor Manuel.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes (Frederico, aos 65m) e Veloso; Carlos Manuel, Alves e Chalana (Shéu, aos 13m), Diamantino, Filipovic e Nené.

Marcadores: Diamantino (aos 14m), Filipovic (aos 34m), Humberto Coelho (aos 53 e 60m), Pietra (aos 84m) e Veloso aos 87m).

Cartão amarelo: Jacinto e Caeiro.

*Nacional de juniores*

## Braga e Leixões os mais-mais

Processou-se a 11.ª jornada do campeonato de futebol júnior. Zona Norte: Série A: Tirsense--Bragança, 1-0; Chaves-Vitória, 1-3; Esposende-Braga, 1-1; Vizela-Rio Ave, 1-2, e Famalicão-Vianense, 3-0. Braga (20 pontos) comanda.

Série B: FC Porto-Avanca (vitória do FC Porto por falta de comparência); Leixões-Amarante, 1-0; Vila Real-Vilanovense (adiado para 2 de Janeiro); Cortegaça-Boavista, 0-1 e Sanjoanense-Salgueiros, 1-3. Líder: Leixões, 20 pontos.

Zona Centro, Série C: Beira--Mar-Gouveia, 4-3; Buarcos-F. Telha (adiado); Acad. Coimbra-União de Coimbra, 0-0; Anadia-Repesenses, 7-1 e São Romão-Naval, 1-4 (quarta-feira). União de Coimbra (19 pontos) é o 1.º.

Série D: Almeirim-Peniche, 2-2; Marinhense-Portalegrense, 2-1; P. Nova-Benfica de Castelo Branco, 0-9; Alter-Riachense (vitória do Alter por falta de comparência) e Nazarenos-União de Leiria, 3-3. Peniche e Marinhense (15 pontos) dividem o topo da classificação.

Zona Sul, Série E: Belenenses-Estoril, 1-0; Sporting-Atlético, 1-0; Oriental-Olivais e Moscavide, 1-2; Futebol Benfica--Cartaxo, 1-0 (quarta-feira); Almada-Benfica, 0-3. Sporting (19 pontos) está à frente.

Série F: Beja-Quimigal, 1-3; Farense-Torralta, 1-0; V. Setúbal-Amora, 0-2; Estrela-Barreirense, 1-4 e Cuba-Olhanense (adiado). Farense (19 pontos) é o guia.

## TOTOBOLA a chave

| | |
|---|---|
| Varzim-Portimonense | 2 |
| Académico-Rio Ave | 1 |
| Alcobaça-União Madeira | 1 |
| Marítimo-Riopele | 2 |
| Sanjoanense-Guimarães | 2 |
| Penafiel-Estoril | 2 |
| Cova Piedade-Quimigal | X |
| Valdevez-Nacional | X |
| Gil Vicente-Oliveirense | X |
| Vila Real-Leixões | 2 |
| Coelima-Leça | 1 |
| Silves-Almeirim | 1 |
| Limianos-Moreirense | 1 |

●

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de zero a três apostas com 13 resultados certos e de 50 a 60 com 12. Caso não haja totalistas, são previstas entre 1500 a 2000 apostas com 11 resultados certos. Cada prémio deste concurso vale 19 958 207 escudos.

Alvalade: golo leonino (Lito, de grande penalidade)

## Peñarol arrecada a Intercontinental

O Peñarol (Uruguai) logrou o seu 3.º título intercontinental de futebol, ao vencer o campeão europeu (Aston Villa, de Inglaterra), por 2-0, na final disputada em Toquio, o campeão sul-americano de clubes marcou um golo em cada parte: aos 27 minutos, o brasileiro Jair fez 1-0 com um pontapé livre de mais de 25 metros, superiormente executado; aos 68 minutos Silva (um jovem extremo esquerdo, de 18 anos) aproveitou um lançamento em profundidade e, aguentando a carga dos defesas britânicos, marcou o 2.º e último tento da partida.

O encontro não foi brilhante e o Peñarol venceu com justiça, mas sem uma grande exibição. A insistência dos ingleses no jogo por alto, para aproveitarem os remates de cabeça do ponta de lança Withener, não resultou nem ajudou à qualidade do jogo.

Para o treinador da equipa uruguaia (Hugo Bagnulo) a vitória do Peñarol foi «a do futebol--arte sobre o futebol-força». O técnico inglês (Tony Barton) considerou que a sua equipa jogou inicialmente bem, mas caiu com o 1.º golo do adversário, deixando a iniciativa ao Peñarol.

O brasileiro Jair Gonçalves (que alinha no Peñarol) ganhou um automóvel japonês por ter sido considerado o melhor jogador em campo.

O encontro foi televisionado para 50 países. Anteriormente a equipa uruguaia conquistara a taça em 1961 (sobre o Benfica) e 1966 (ante o Real Madrid). Foi a 14.ª vitória para a América do Sul, nas 23 edições da «Intercontinental», e a superioridade sul-americana mantém-se ininterrupta desde 1976, ano em que o Bayern de Munique foi triunfante.

A final deste ano foi dirigida por Lusi Siles (Costa Rica) que mostrou o «amarelo» aos uruguaios Gutierrez e Diogo e não se registaram substituições nas equipas, que alinharam:

**Peñarol:** Fernandes; Oliviera, Gutierrez, Diogo e Bossio; Morales, Ramos e Soralegui; Morena, Jair e Silva.

**Aston Villa:** Rimmer; Jones, Williams, Evans e McNaught; Mortimer, Bremner e Shaw; Withener, Cowans e Marley.

# DESPORTO

*"Taça" hoquista*

## Porto: 5 de avanço na viagem a Lisboa

O FC Porto, com uma 2.ª parte avassaladora, dominou o Benfica por 8-3, na 1.ª «mão» da final da «Taça de Portugal» em hóquei em patins, disputada no Pavilhão das Antas. Na 3.ª presença consecutiva de portistas e «encarnados» numa final da «Taça», a turma das Antas conseguiu um resultado que lhe dá hipóteses de conquistar o seu 1.º título oficial em competições nacionais.

Após a fomação da Luz ter chegado a 2-0 (com golos de Piruças e Picas), o FC Porto reduziu para 1-2 (ainda antes do intervalo) e no 2.º tempo arrancou uma exibição que maravilhou o público, para o que contribuiu decisivamente a excelente forma actual de Vítor Hugo. Nos minutos finais, o Benfica fez um «pressing», na mira de reduzir a desvantagem, mas o FC Porto fechou-se muito bem no seu meio rinque, conseguindo anular com facilidade os ataques contrários.

No campo disciplinar cartão amarelo para Cristiano e José Carlos, Vítor Bruno e Fanã. Num pavilhão literalmente cheio (e sob a arbitragem do lisboeta Pinto dos Santos) alinharam e marcaram:

FC Porto: Domingos, Vale (2), Fanã, Vítor Hugo (2), Vítor Bruno (4) e Alves.

Benfica: Fernandes (Jorge Oliveira), José Carlos, Fernando Pereira, Cristiano, Leste (1), Picas (1) e Piruças (1).

Sábado, no pavilhão benfiquista, joga-se o encontro da 2.ª mão.

Tapadinha: alcantarenses mais alto que portistas

*Nacional de andebol*

## Guias de zona venceram fora

FC Porto e Benfica, únicos grupos totalmente vitoriosos do nacional de andebol da divisão de honra, triunfaram fora na 10.ª jornada da prova. Os portistas com facilidade (na época de Varzim) e os «encarnados» passando por algumas dificuldades (no Liceu D. Dinis) ante o Encarnação. Desportivo de Portugal e Sporting venceram igualmente em terreno adversário, enquanto o Belenenses conseguiria o resultado mais desnivelado da ronda ao defrontar o Paço de Arcos. O Académico de S. Mamede (vice-líder nortenho) sacrificou um ponto como visitante da Académica de Coimbra. Da mesma jornada já se havia eefectuado, por antecipação, o jogo Cascais - Almada.

Resultados na Zona Norte: Académico - Desp. Portugal, 17-22; Académica de Coimbra -S. Mamede, 16-16; Sp. Espinho -Fermentões, 22-17 e Desp. da Póvoa - FC Porto, 23-8.

Zona Sul: Belenenses - Paços de Arcos, 36-16; Cascais - Almada, 22-30; Vit. Setúbal -Sporting, 21-35 e Encarnação -Benfica, 23-27.

Zona Norte: 1.º FC Porto, 10 jogos e 30 pontos; 2.º S. Mamede, 10-25; 3.º Desp. Portugal, 10-23; 4.º Académica de Coimbra, 10-21; 5.º Sp. Espinho, 10-19; 6.º Académico do Porto, 10-16; 7.º Fermentões, 10-14 e 8.º Desp. da Póvoa, 10-12. Zona sul: 1.º Benfica, 10-30; 2.º Sporting, 10-28; 3.º Belenenses, 10-26; 4.º Almada, 10-20; 5.º Paço de Arcos, 10-18; 6.º Encarnação, 10-16; 7.º Vit. Setúbal, 10-12 e 8.º Cascais, 10-10.

*Nacional de basquetebol*

## Porto perde mais terreno

O FC Porto começou mal a 2.ª volta da fase de abertura do campeonato da 1.ª Divisão de basquetebol. Sofrendo a 1.ª derrota ante o Benfica (após uma série consecutiva de dez jogos vitoriosos) voltou a ser batido no sábado, em duelo com o Atlético. Ao insucesso dos portistas responderam Barreirense, Benfica e Queluz (competidores principais do guia) com vitórias, pelo que a situação da turma de Jorge Araújo agravou-se com vista ao futuro.

Tal como acontecera face ao Benfica, o FC Porto (na Tapadinha) começou muito mal, esteve a perder aos 15 m por uma diferença de 19 pontos, que embora tenha sido diminuída, não chegou para evitar a derrota por uma diferença de 12 pontos. A formação nortenha tem um final de 2.ª volta favorável (apenas com uma deslocação ao Barreiro) mas a sua situação é bastante inquietante pela aproximação perigosa de três «out-siders» de respeito.

O Benfica triunfou no jogo com a Ovarense: a equipa da Luz nunca chegou a deparar com dificuldades, pois experimentou os suplentes em períodos longos permitindo, assim, uma resistência mais valorosa dos «vareiros». O Barreirense esteve em evidência ao vencer claramente (na Figueira da Foz) e o Sangalhos limitou-se a uma actuação, primeiro prudente e depois de balanceamento atacante para dominar com expressão o CDUL, no recinto deste. O Queluz desembaraçou-se com facilidade da Sanjoanense. Na jornada descansou o Olivais.

Resultados: Benfica - Ovarense, 80-71; CDUL - Sangalhos, 63-90; Atlético - FC Porto, 75-63; Ginásio - Barreirense, 70-86 e Queluz - Sanjoanense, 109-70. Pontuação: 1.º FC Porto, 12 jogos e 22 pontos; 2.ºs Benfica e Barreirense, 12-21; 4.º Queluz 12-20; 5.º Olivais 11-18; 6.º Sangalhos, 12-18; 7.ºs Atlético e Sanjoanense, 12-17; 9.º Ginásio, 11-15; 10.º Ovarense, 12-14; 11.º CDUL, 12-12.

*Ténis de mesa*

## Portugal em queda

Em Ermesinde (Porto) Portugal perdeu com o Luxemburgo (por 0-7) em encontro a contar para a 2.ª Dvisão da Liga Europeia de Ténis de Mesa. Com esta derrota (a 4.ª) Portugal descerá para a 3.ª Divisão da Liga.

Sob a arbitragem de António Ribeiro, do Conselho Regional do Porto, as equipas alinharam:

PORTUGAL – Odete Cardoso, Anabela Fernandes, José Alvoeiro, José Pedro, Diamantino Pinto, Pedro Miguel e João Portela.

LUXEMBURGO – Karine Risch, Maas e Hartmann.

Resultados parciais: Hartmann-Diamantino, 21-18 e 21-15; Maas-José Alvoeiro, 21-16 e 21-14; Karine-Anabela, 21-10 e 21-16; Maas-Diamantino, 21-16 e 21-11; Hartmann-José Alvoeiro, 21-17 e 21-16. Pares homens: Hartmann e Maas-João Portela e Pedro Miguel, 21-13 e 25-23. Pares mistos: Hartmann e Karine-José Pedro e Odete Cardoso, 21-5 e 21-8.

### Caldas da Rainha

Nos próximos dias 18 e 19, o Sporting Clube das Caldas leva a efeito, no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade, o XIV Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa das Caldas da Rainha (III Internacional), prova incluída no calendário oficial da FPTM. Encontram-se já inscritos mais de 500 atletas

*Lá por fora*

## Hamburgo: 35 jogos sem perder

O Hamburgo completou 35 jogos sem perder, ao derrotar o Schalke 04 por 6-2, em jogo do campeonato da RFA: Bayer Leverkusen - Eintracht Brunschweig, 1-0; Estugarda - Kaiserslautern, 1-1; Hamburgo - Schalke, 6-2; Bayern Munique - Nuremberga, 1-0; Bochum - Werder Bremen, 1-2; Eintracht Francfort - Fortuna Dusseldorf, 2-2; Arminia Bielefeld - Karlsruhe, 5-1; Herta Berlim - Colónia, 0-0 e Borússia Moenchengladbach - Borússia Dortmund, 2-3 (4.ª feira). Classificação: Hamburgo, 26 pontos; Bayern Munique, 24; Borússia Dortmund e Werder Bremen, 23; Estugarda e Colónia, 22; Kaiserslautern, 20; Arminia Bielefeld, 18; Nuremberga e Eintracht Braunschweig, 16; Fortuna Dusseldorf, 14; Borússia Moenchengladbach e Bochum, 13; Eintracht Francfort, Herta Berlim e Karlsruhe, 12; Schalke e Bayer Leverkusen, 10.

### Atenção, portugueses

Diferentes comportamentos tiveram os clubes que tocam a símbolos portugueses nas provas uefeiras: o Real Sociedad perdeu em casa (0-2) face ao Espanhol do guardião N'Kono e o Roma ultrapassou o Inter (2-1) no torneio italiano. Em péssima forma os homens de San Sebastian (cinco lesionados, um castigado, a turma completamente dsagregada) quase a fazer parelha com o Barcelona que, também em sua casa (mas sem poder contar com Maradona) baqueou ante o Atlético de Bilbau (0-1)

### Outras terras

● Grécia: o AEK (dois pontos à melhor do Olympiakos) comanda o torneio grego.

● RDA: O Dínamo de Berlim lidera o campeonato à 13.ª jornada.

O Dínamo (21 pontos) tem três pontos de vantagem sobre o Leipzig. O Rot Weiss Erfurt está em 3.º lugar, com 17.

● Escócia: O Celtic comanda a divisão especial do campeonato escocês, com uma vantagem de seis pontos sobre o Dundee United.

● Holanda: Ajax (de Amesterdão) com um ponto de dianteira em relação ao Feyenoord (Roterdão) domina o torneio holandês.

● Checoslováquia: o Bohemians (de Praga) tem 22 pontos, mais dois que o Banik Ostrava.

### Selecção inglesa

Mark Chanberlain (estreante em Atenas, pelas esperanças) foi escolhido para a selecção inglesa que defronta o Luxemburgo, em jogo do Grupo 3 do «Europeu» de futebol, dia 15, em Londres. O treinador da selecção inglesa Bobby Robson, designou os seguintes 22 jogadores: Peter Shilton (Southampton), Ray Clemence (Tottenham), Phil Neal (Liverpool), Kenny Sanson (Arsenal), Phil Thompson (Liverpool), Terry Butcher (Ipswich), Alvin Martin (West Ham), Tommy Caton (Manchester City), Danny Thomas (Conventry), Ricky Hill (Luton), Gary Malele (Tottenham) Sammy Lee (Liverpool;, Glenn Hoddle (Tottenham), Sammy Leeson (Manchester United), Graham Rix (Arsenal), Steve Coppell (Manchester United), Mark Chamberlain (Stoke), Paul Mariner (Ipswich), Luther Blissett (Watford), Paulo Goddard (West Ham), Alan Devonshire (West Ham) e Tony Woodcock (Arsenal).

## ponta esquerda

### *Andebol: eleição não resulta*

A prevista eleição dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Andebol terminou com o insólito empate das suas listas (ambas com 28 votos), o que levou o presidente do Congresso a considerar o acto sem validade, marcando a sua repetição para 29 de Janeiro, e a entrega das novas listas até 30 do corrente. Os elementos do executivo pediram escusa de continuar em função, o que levou a Associção de Leiria a propor uma posição partidária, com elementos das duas listas, enquanto Lisboa alvitrou o encerramento da Federação e a entrega das chaves à DGC, para que esta nomeasse uma comissão administrativa, facto que o presidente do Congresso recusou. A actual direcção admite continuar até às novas eleições.

### *Derrapagem na patinagem*

Augusto Martins pediu a demissão do cargo de seleccionador-treinador nacional de corridas em patins, sendo substituído por um «comité» de selecção presidido por António Praça.

## MICROSCÓPIO

### Lopes: 2.º em Marselha

Carlos Lopes foi 2.º no «Crosse Jean Bouin», disputado em Marselha (França), apenas batido pelo marroquino Haoita.

### Voleibol: Leixões eliminado

A equipa feminina de voleibol do Leixões perdeu com o Olimpia Teodora (de Ravena, Itália), por 3-0, na 2.ª mão da 2.ª eliminatória, da Taça dos Campeões Europeus. As italianas venceram com os parciais de 15-1, 15-9, 15-2, repetindo e reforçando a superioridade já demonstrada no jogo disputado em Leixões e que desde logo praticamente decidira a eliminatória.

### CDUP em frente

As meninas do CDUP ultrapassaram as gregas do Aris (3-1) passando à eliminatória seguinte da Taça das Confederações.

### Râguebi: nacional

As equipas do CDUL e da Académica de Coimbra, mercê da derrota do Cascais, em casa, frente ao Técnico, isolaram-se no comando do Nacional de Râguebi, após a 5.ª jornada, os resultados: Benfica, 4-CDUL, 15; Belenenses, 22 - CDUP, 4; Cascais, 6 - Direito, 9; Académica, 35 - Técnico, 7. A classificação actual é a seguinte: Académica e CDUL, 13 pontos; Cascais, Benfica e Belenenses, 11; Direito, 8; Técnico, 6, e CDUP, 5.

### Pentatlo moderno

Orientado pelo técnico alemão ocidental Herbert Rieden, decorre até 19 do corrente um estágio de pentatlo moderno para os especialistas portugueses, no Estádio Nacional. Amanhã (15 horas) no Instituto Nacional dos Desportos, processa-se um colóquio aberto.

### Boxe: título

O norte-americano Bobby Chacon (à 4.ª tentativa) é o novo campeão do Mundo dos super-meios-leves (versão WBC) ao vencer o detentor do título, o mexicano Rafael «Bazzoka» Limon, aos pontos em 15 assaltos, em Sacramento. A decisão a favor de Chacon foi tomada por unanimidade pelo três juízes.

### Ciclismo reúne

Na sede da Associação de Ciclismo do Sul realiza-se no próximo dia 15 uma reunião ordinária da assembleia geral, a partir das 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1982 e do respectivo parecer do conselho fiscal; proposta da direcção; eleição dos corpos gerentes para o biénio 1983/84.

### Desporto africano

A selecção nacional de voleibol de Moçambique disputa esta semana em Harare o torneio africano da modalidade, na zona IV. Juntamente com Moçambique, estarão na capital zimbabweana as selecções da Zâmbia, Lesotho, Malawi, Botswana, Swazilândia e do país anfitrião.

## Havelange: Brasil sem dinheiro para organizar mundial de futebol

João Havelange (presidente da FIFA) declarou que o Brasil não reúne as condições necessárias para organizar o mundial de futebol de 1986. Havelange acrescenta, segundo a Imprensa do Rio de Janeiro, que em 18 do corrente, na reunião do Comité Executivo da FIFA, será oficialmente confirmada a desistência da Colômbia e que a organização do campeonato do Mundo será oferecida ao Brasil, México, Estados Unidos e Canadá. João Havelange afirmou que o presidente João Figueiredo lhe disse que o governo brasileiro analisará as exigências do organismo máximo do futebol mundial antes de tomar qualquer decisão sobre o campeonato. Porém, o presidente da FIFA considera que o Brasil não está em condições económicas para financiar um torneio com a envergudura do mundial.

# Notícias da BD

## Concurso internacional

Um grande concurso da Banda Desenhada, de dimensão internacional, foi lançado em Bruxelas, por iniciativa da «Fondation Ghelderode».

Aberto a todos, profissionais ou não, encerra a aceitação de originais no final deste mês, pelo que os pleitores que eventualmmente possam estar interessados, devem apressar-se.

Condições fundamentais de aceitação dos respectivos trabalhps: terem entre quatro e oito pranchas a partir de um conto, narrativa ou peça do dramaturgo belga Ghelderode.

Se há por aí alguém que saiba quem foi este senhor e disponha de alguma obra sua, já andou meio caminho: falta a BD.

Mas quase apostaríamos que nenhum autor português se vai abalançar. Ou vai?...Queiram remeter as vossas criações para «Avenue Paul-Hymans, 251-1200 Bruxelles», ao cuidado da Fundação.

## 2º SALÃO DE BANDA DESENHADA

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE FARO (F.A.D.J)
Rua dos Bombeiros Portugueses, 4- 1º esq.
8000 FARO

## 2.º Saão de BD

Organizado pela Casa da Cultura da Juventude de Faro, inicia-se hoje prolongando-se até ao próximo fim-de-semana, o 2.º Salão de Banda Desenhada, especialmente virado para a divulgação da «jovem BD portuguesa».

O ponto de encontro dos «fanáticos» dos quadradinhos é no Club Farense, onde poderão ser vistos originais de muitos «dos mais consagrados autores nacionais» e ainda dos «novíssimos».

Sem citar nomes de obras a informação que nos foi enviada refere ainda a projecção de filmes e um colóquio com Vasco Granja, no dia 16, para apresentação de um filme e dialogar com os interessados.

Geraldes Lino, do Clube Português de BD, intervirá no sábado sobre a «Geração de 70 na BD portuguesa».

Victor Mesquita, autor de histórias aos quadradinhos, desenha e conversa no mesmo dia, com os que decidirem passar pelo Clube Farense.

6

Texto Laurence Harle

Desenhos M. Blanc-Dumont

continua

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular e viver

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Arroio) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

# Breves

### António Domingues expõe em Luanda

Cento e trinta trabalhos do pintor português António Domingues estão desde quinta-feira expostos em Luanda, na Associação 25 de Abril.

Aqueles trabalhos representam a maior parte da actividade do artista nos últimos cinco anos, em Angola, e ainda obras mais antigas, desde os anos cinquenta.

Na inauguração estiveram presentes o ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, e o secretário de Estado da Cultura, Boaventura Cardoso.

### Nova editora

Até ao final de Dezembro estará nas livrarias o primeiro título de uma nova editora portuguesa, dirigida pelo poeta e dramaturgo António Júlio Vilarinho.

No projecto editorial em questão, a que foi dado o nome de «Relógio de Água Editores», estão igualmente envolvidos, entre outros, os jornalistas Fernando Dacosta e Francisco Vale.

O título inaugural da editora – «O Número dos Vivos – é da autoria da escritora Hélia Correia, um dos «novíssimos» da literatura portuguesa, cuja estreia na ficção, «O Separar das Águas» há dois anos mereceu elogiosas referências da crítica.

«A Casa Suspensa», um conto de Maria Ondina Braga, abrirá uma das colecções da editora: a colecção Fantástico.

Na lista de próximas publicações da «Relógio de Água Editores» estão textos inéditos de Almeida Faria, Alberto Pimenta, Mário de Carvalho, Nuno Bragança, Rui Nunes e António Manuel Freire Valente.

### Texto inédito de Lorca

Um fragmento até agora inédito em Espanha da autobiografia de Federico Garcia Lorca foi recentemente divulgado pelo vespertino madrileno «Informaciones».

A publicação do fragmento é um dos actos com que o jornal pretende homenagear os poetas da «geração de 27», no quinquagésimo quinto aniversário da sua reunião em Sevilha.

Além do fragmento autobiográfico do poeta e dramaturgo espanhol – incluído nas memórias que redigiu até 1916 – o «Informaciones» tenciona ainda dar à estampa um dos últimos poemas de Gerardo Diego, uma evocação de Lorca e da reunião de Sevilha por Damaso Alonso e um artigo de José Luís Cano. Todos os textos são inéditos.

# I Congresso Ibero-Americano de Tradutores

Organizado pela Fundação Afonso X, o Sábio, e com o apoio de organizações e entidades oficiais e particulares espanholas e doutros países de fala hispânica, decorreu, de 8 a 13 de Novembro em Madrid, o I Congresso Ibero-Americano de Tradutores, destinado a promover a interassociatividade da classe e a auscultar e desenvolver várias problemáticas que a função de tradutor, como veiculador de cultura, vai colocando em todos os domínios.

Portugal, pela via da Associação Portuguesa de Escritores, foi convidado para este encontro, e coube a satisfação ao signatário de representar os trabalhadores portugueses da tradução literária.

Uma palavra introdutória sobre a organização do Congresso. Foi um acontecimento revestido de dignidade, de interesse e de capacidade para abarcar os temas debatidos, as propostas apresentadas e as perspectivas que se colocam na actualidade para o ofício de tradutor sobretudo, e naturalmente nas áreas geográficas de fala luso-espanhola.

Não foram demais os quatro dias de trabalho intensivo, desenvolvido numa das salas especiais da Biblioteca Nacional de Madrid. Pelo contrário, teve-se a sensação de não ficarem esgotados os temas. A recepção pelos organizadores do país vizinho foi cuidada, acertada e calorosa. Presentes representantes de Argentina, Brasil, Cuba, Chile Colômbia, Equador, Espanha, Guatemala, México, Portugal, Porto Rico, Venezuela, além de delegados especiais da UNESCO, Federação Internacional de Tradutores, Real Academia de Ciências Exactas, Físicas e Naturais de Espanha, e membros de entidades culturais espanholas ao mais alto nível.

É com mágoa que somos obrigados a assinalar que, de todas as representações nacionais de tradutores, somente a portuguesa não podia invocar uma associação nacional. Por isso o signatário entendeu que, para além da sua própria comunicação a sua missão seria sobretudo de recolher experiências, tanto a nível associativo e jurídico, como nos aspectos focados sobre o contributo que a boa qualidade das traduções fornece, inegavelmente à preservação da própria língua para onde se traduz um texto.

Foram amplamente expostos, e discutidos, problemas que vão da pura teoria sobre o fenómeno tradução, passando pela avaliação de meios sofisticados (entrada em cena dos computadores e similares) até à análise dos «conflitos» resultantes entre linguística e comunicação de idiomas.

Crê-se que não pode haver dúvidas que o tradutor, e as traduções – literárias, técnicas, científicas – intervêm na vida actual como um elemento **básico** com o qual é forçoso contar para a transmissão de conhecimentos, a veiculação de culturas, o entendimento dos modos de ser e estar no mundo das mais diversas etnias e civilizações. O aforismo ligeiro de Eça de Queiroz, com o devido respeito, não é mais aplicável («... **o português pode falar outras línguas, mas deve falá-las mal...**»). Curiosa de resto esta afirmação – por interposta personagem – de um autor português que tanto deve, e tanto usou o léxico, a semântica, e até a caracteriologia literária da França...

A título de exemplificação, damos alguns dos títulos das comunicações apresentadas neste Congresso:

**– A qualidade das traduções e a sua influência na língua falada e escrita** (Prof Paulo Ronai – Brasil)

**– Fixação fraseológica e tradução** (Prof. Julio Puyal – Espanha)

**– As «liberdades» idiomáticas do tradutor e do escritor –** (Prof. Pilar Vasquez Cuesta – Espanha)

**– Os cursos superiores de tradutores no Brasil – uma contribuição importante para a integração cultural dos povos de fala espanhola e portuguesa.** (Prof. Regina Alfarano – Brasil)

**– A Associação Ibero-Americana de Estudos sobre a Tradução – um projecto com futuro** (Prof. Emílio Muñiz Castro – Espanha)

Foi esta última comunicação, do principal responsável pela realização do Congresso, que se transformou numa proposta, aceite por unanimidade, e em relação à qual irão seguir-se os necessários trâmites.

Após esta breve, e muito incompleta notícia, o signatário recorda que, logo após o 25 de Abril de 1974, e na onda de alguns muito válidos impulsos dados ao associativismo dos trabalhadores intelectuais deste país, a APE promoveu, por iniciativa, entre outros elementos, de Luísa Neto Jorge e companheiros de ofício, uma série de debates, comunicações públicas através da Imprensa e outros meios, que punham em evidência a necessidade imperiosa de se instituir em Portugal uma associação de tradutores literários destinada, no fundo, a alcançar os objectivos deste Congresso de Madrid: por um lado a defesa dos direitos legítimos e tantas vezes (ou quase sistematicamente espezinhados) dos tradutores portugueses, e por outro, complementarmente, promover a qualidade das traduções realizadas neste país.

O signatário, que esteve com essa iniciativa, atreve-se a pensar que é a ocasião, mormente depois das afirmações de intenções feitas durante o II Congresso de Escritores Portugueses na matéria, para se dar forma a uma associação que defenda não só os interesses dos tradutores literários, como para se levarem a cabo todas as iniciativas que tendam a, de uma vez por todas, dignificar a profissão e impedir a proliferaçao aberrante de más traduções neste país.

Desde já se pode dizer que a APE se mostra disposta a constituir uma base de apoio para estes objectivos. Mas organizações tais como a Sociedade Portuguesa de Autores, a Sociedade de Língua Portuguesa, as Faculdades de Letras, a própria Fundação Calouste Gulbenkian, e todas as entidades públicas e privadas com interesse no problema deveriam comparticipar activamente na resolução deste problema. Pelo menos para que o próximo Congresso Ibero-Americano de Tradutores não tenha um representante de Portugal sem um apoio profissional e jurídico digno da cultura do país.

**José Carlos González**


GRANDE EXPOSIÇÃO-VENDA DO LIVRO SOVIÉTICO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
13 a 19/12/82

MAIS DE 2.000 TÍTULOS

- EDIÇOES PROGRESSO ciencias sociais e politicas romance ensaio
- EDITORIAL MIR livro tecnico e cientifico
- AURORA EDIÇOES DE ARTE a reproducao fiel das obras de arte
- ACADEMIA DAS CIENCIAS DA URSS filologia e sociologia
- EDIÇOES MALICHE — um mundo de encanto para a criança
- Livros de autores soviéticos editados em Portugal pela Ed. «Avante!» e pela Ed. Caminho
- Revistas Soviéticas
- Filatelia
- Discos
- Venda de livros e realizaçao de coloquios, projecçao de filmes e debates sob o tema geral do livro e a divulgaçao do saber

Horario durante a semana das 18 às 23 horas
No fim de semana, das 15 às 23 horas

Uma iniciativa de CDL-Central Distribuidora Livreira

ENTRADA LIVRE

# Novo filme de Fellini

Federico Fellini, iniciou, na «Cinacita», os estúdios cinematográficos de Roma, as filmagens de «E o Barco Va».

Três anos decorreram desde a realização dos seus últimos trabalhos «Ensaio de Orquestra» e «A Cidade das Mulheres». Nessa altura o cineasta tinha chamado a atenção, nas suas entrevistas, para a grave crise em que se debatia o cinema italiano. «A produção obriga a despesas cada vez maiores e há muito pouca gente disposta a financiar trabalhos cinematográficos mesmo que sejam dirigidos por nomes de prestígio» – salientou Fellini, sublinhando ainda que, por outro lado, a cinematografia da Europa Ocidental estava ca da vez mais dependente dos círculos de negócios norte-americanos.

Correu então a notícia de que Fellini e Antonioni pensavam deixar a Itália e instalar-se nos EUA para poderem continuar a trabalhar. No entanto ambos permaneceram no seu país e Michelangelo Antonioni realizou «O Mistério de Oberwald». Quanto a Fellini considera que estes 3 anos de inactividade foram «um período de meditação». É certo que planeou realizar as películas «Mitos Gregos» e «Contos» e duas séries televisivas: «O Polícia» e «O Advogado de Província». Mas nada disso se concretizou.

Referindo-se ao argumento da película diz o autor de «Dolce Vita»:

«Há alguns anos fiquei impressionado com uma notícia que li sobre um navio que desapareceu no 'Triângulo das Bermudas' ou talvez num outro sítio qualquer... Tomei nota do acontecimento para o aproveitar para um episódio de um filme que fora convidado a realizar. Tratava-se de uma película em que Bergman e Kubrick deveriam participar como co-realizadores. Todavia não passou das intenções... Depois eu o Tonino Guerra alinhávamos um pequeno enredo e mais tarde escrevemos um argumento...»

A acção de «E o Barco Va» passa-se em 1914, a bordo de um navio que parte para uma grande viagem. Leva centenas de pessoas dos meios artísticos, políticos e financeiros, cada uma preocupada com problemas pessoais. Não é apenas uma série de histórias, por vezes bastante complicadas. É também um filme sobre os meios de comunicação de massas – sublinha Fellini. No navio encontra-se um grupo de jornalistas, uns cépticos, extremamente faladores, e que não dão quaisquer possibilidades aos outros passageiros de se informarem sobre os verdadeiros factos levando-os a uma total passividade.»

A película é a branco e preto e o realizador explica as razões: «Não se trata de um capricho ou de procura de originalidade, por muito que isso custe... é a mesma coisa que olhar para o meu trajecto no cinema... No início o cinema era a preto e branco e pareceu-me que essa imagem seria a mais natural e mais expressiva para um filme difícil para mim, mas que espero que não será para os espectadores. Para mim é um filme difícil porque não é possível estar três anos no trampolim a adiar permanentemente o salto... Sinto remorsos por começá-lo com tanto atraso... Perdi três anos e já tenho mais de sessenta.»

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Um colapso chamado Balsemão

### Antes e depois

O dia de televisão pode dividir-se em duas partes: antes e depois das 19 horas.

Depois das 19 horas seria a grande cavalgada da informação eleitoral. A qual principiou logo com os resultados em três mini-freguesias, favoráveis à AD declamados epicamente.

A guerra fria da cambalhota dos números do costume...

### Projecto frustrado

Antes das 19 horas houve rubricas de diversão, muitas e variadas, desde o «rock» aos desenhos animados.

Evidentemente, a RTP tinha outros objectivos. Queria falar mais à vontade e mais a seu gosto, das eleições em curso...

Mas o conselheiro Melo Franco cortou o mal pela raiz: nem pensar nisso, seria uma forma de influenciar o eleitorado.

Lopes Araújo ainda invoca o direito da informação. Não quereria ele dizer **desinformação?**

### O objectivo

Mas as ilegalidades também foram em termos mais estritos. Fernando Pessa por exemplo, no Porto, às 4 e 30 anunciava a mudança para bom tempo e aconselhava: **As pessoas que não votaram de manhã, podem fazê-lo agora à tarde.**

Recordemos que o combate à abstenção é privilégio único da Comissão Nacional de Eleições.

Aliás, a longa emissão de ontem tinha o objectivo essencial de combater a abstenção. Como se sabe, a AD considerava-a como um dos seus piores inimigos...

### Na lama

Assim mesmo, de forma indirecta, ainda interferiram à brava. Através por exemplo, da campanha anticomunista que atingiu, na TV, a máxima expressão.

Digam lá. foi sem querer?

Nos diversos boletins informativos – em todos! os ataques à União Soviética, as agressões à Polónia. as montagens de imagens sobre o Afeganistão – eis os três vértices do triângulo da desinformação.

Foi-se ao ponto de implicar Brejnev e Andropov no atentado ao Papa! Depois disto, todos os comentários me parecem supérfluos...

### Retratos

Ao longo da emissão transmitiram-se retratos à «lá minuta» dos distritos do país.

O primeiro era o de Évora. Explora-se isto e aquilo, colhe-se isto e aquilo, «os seus homens e mulheres vivem debruçados para a terra com amor» (o que até é verdade) e os monumentos, o Templo de Diana, a cidade-museu, etc., etc.

Mas nem uma palavra para a realidade chamada Reforma Agrária. Mete-se pelos olhos dentro. Teresa Cruz deve ser ceguinha.

### A guerra de nervos

A habitual guerra de nervos das sucessivas vitórias da AD por esse país fora, do número de votos, foi substituída pelo guerra em termos de percentagens.

Enquanto quem ouvia a Rádio já estava informado de outras vitórias da APU e do PS, Teresa Cruz e Dina avançavam com as percentagens de Bragança, onde o CDS tinha larga maioria. A confusão era a resultante do processo.

É verdade: e aquela da Teresa Cruz da Câmara de Manteigas ser anteriormente da presidência APU? E ninguém emendou...

### Alguém

O primeiro dirigente partidário a ser entrevistado foi o cds Anacoreta Correia. Eram 9 e 30. Expressão fechada «Perder a maioria absoluta em Lisboa? Não lhe atribuo dramatismo...»

A seguir, foi a vez de António Capucho. Carrancudo. Pouca vontade de falar. Admite **uma baixa relativamente insignificante.** PS subirá? **Se há descida** – comenta Capucho – **é lógico que alguém suba...**

A lógica deles tem muita graça...

### TV como reflexo

O momento não era em absoluto, de euforia. José Eduardo Moniz – considerado pelo Óscar Acúrsio como **a alma danada daquilo tudo** – nem uma vez mostrou a alegria doutros tempos, sempre à procura do botão, como qualquer locutor principiante.

Os passatempos eram de uma pelintrice de aflição. As «variedades» tinham a marca da AD: a mediocridade.

A derrota da AD na televisão reflectia essa mesma derrota no país...

### O «brinquedo»

A nota mais deprimente de todo o serão foi a presença do dr. Pinto Balsemão.

Nervoso, como um menino a quem estragaram o brinquedo. Discurso desconexo. Declaração frouxa. A fuga aos contactos com os jornalistas. Ele próprio impôs o número de perguntas: três...

Chegou a ser malcriado para o jornalista da Rádio Comercial. Inadmissível. Era mais do que umas eleições perdidas: era um homem perdido.

Quando um homem não se domina o político que o habita naufraga com ele.

### Perdigão perde a vergonha não há veneno que não ponha

Estava escrito que o serão não acabaria sem uma nota de vómito exagerada. Aconteceu com a presença de madame Perdigão, governador civil de Évora.

Esta dama devia saber que tal linguagem não pega. Esse tempo já não volta, felizmente.

Foi um ranger de raiva anticomunista. Não esquecer nem a «Rússia» nem a Polónia. A gestão APU? Não foi má: foi péssima..

Não foi uma apreciação: foi uma vingança. Um crime de desinformação. Mais um. Com a cumplicidade da RTP.

### A caixa dos vermes

O crítico vai deitar-se. São 7 horas da manhã. Exausto de uma gripe pessoal de febre a 39 graus e de uma gripe televisual de 39 graus... negativos. Devia ter feito como Breyner: despedir-se à francesa em jeito de grande escândalo.

Foram 19 horas de olhos postos no televisor, caixa habitada de vermes de todos os calibres. Emissão chata, comprida tendenciosa, e confusa. Do pior que se tem feito na RTP.

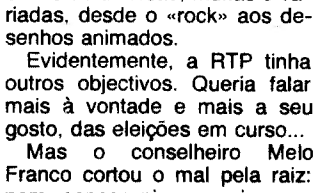
Até a colaboração de Serras Gago, que vinha primando pela seriedade, seria manchada, passadas as 4 da manhã, com uma informação errada: indicava que a APU ganhara duas câmaras novas, quando já se sabia que as câmaras novas ganhas pela APU ascendiam a cinco. Como justificar este lapso?

Quanto aos documentários – os chamados «retratos» – uma palavra de louvor para a realização e texto da Guarda.

Com esta nota amável, tranquilizante, procuro criar ambiente para o merecido repouso.

Aliás, vou sonhar com coisas boas. A política da AD sofreu uma rude prova. A própria televisão acusou o golpe, na sua, por vezes cómica, desorientação.

Acabou o 1.º acto. Esperemos pelo segundo...

OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de radiografistas de 2.ª classe

1. Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata.

2. Poderão inscrever-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional.

3. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo Mártires da Pátria, n.º 91-2.º Esq.º — Lisboa, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMISSÃO DE AJUDANTES DE MECÂNICO PARA O DEPARTAMENTO OFICINAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO BARREIRO

Estão abertas inscrições para 2 vagas de Ajudante de Mecânico, do Departamento Oficinal destes Serviços Municipalizados.

— Os candidatos deverão ter a idade mínima de 18 anos;

— Será dada preferência aos candidatos com o 9.º ano unificado ou equivalente;

— Aceitam-se inscrições no Departamento de Pessoal, até ao dia 20 de Dezembro de 1982.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 6 de Dezembro de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos
Tel. 659118 - 659119 - 659110


## Hoje

**Hotel representante da S.R.G.-Berna, distinguido com o Prémio Especial da Cidade de Montreux, esta noite, na RTP-1, em Superestrelas**

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.22** **Tempo dos Mais Novos**
**18.55** **Pára-Quedismo** – documentário sobre a Base dos Para-Quedistas em Tancos.
**19.20** **Do Paleolítico ao Romano** – 4.º episódio.
**19.55** **O Tempo**
**20.00** **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
**20.30** **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
**20.35** **Direito de Antena** – Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos e Empresas e Associação Nacional de Gestores de Empresas Privadas.
**20.40** **«Adorável Mentiroso»** – com Edwige Feuillére e Jean Marais.
**22.30** **Superestrelas**
**23.55** **Últimas Notícias**

**Ingrid Bergman, principal intérprete do filme «Viagem a Itália»**

**18.10** **«Viagem à Itália»** – intérpretes: Ingrid Bergman e Georges Sanders. Realização: Roberto Rosselini.
**19.30** **País, País**
**19.55** **Desenhos Animados**
**20.15** **Jogo Falado**
**22.00** **Telenovela**
**22.30** **Jornal da Noite**

## Amanhã

**08.00**: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Os Automóveis e os Homens»; **11.30**: «Lar Doce Lar»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Mare Nostrum Patriae Nostra; **19.20**: África/82; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Reviver o Passado em Brideshead» – 3.º episódio; **21.45**: Tópico; **22.45**: Últimas Notícias.

**09.30**: Teletexto; **17.55**: «A Seta de Prata»; **19.30**: País, País; **20.15**: Desenhos Animados; **20.30**: Cine-Clube/2 – com o filme «O Mundo Novo»; **22.20**: «Cabocla»; **22.50**: Jornal da Noite


GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Adorável Mentiroso» (20.40)

2 RTP «Viagem à Itália» (18.10)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Boanerges encontra-se com Justino na venda e este diz-lhe que o filho espera Belinha na próxima estação. Boanerges chega a casa de Bina, furioso, dizendo que ela não vai naquele comboio. Boanerges diz a Belinha que a levará para um lugar onde só ele e ela saberão. Neco, aborrecido volta para Pau d'Alho. Emerenciana fica nervosa ao saber por Luís que Boanerges vai viajar com a filha. Boanerges, Zé da Estação e Luís conversam quando Chico chega e diz que Neco está na venda e pediu para ficar no hotel.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Tele[illegible]

# roteiro cultural

## Teatro

Hoje, amanhã e quarta-feira a peça «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo» estará em Coimbra, a convite do TEUC, em cujo Teatro de Bolso dará três espectáculos, às 21.30. Nos dias 16, 17 e 18, o espectáculo volta a Lisboa, onde será apresentado, às 22 horas, na sala 2 da Comuna. Depois disso, iniciará uma longa digressão por todo o País.

## Cinema

O Cineclube de Faro continua a apresentar o ciclo «O Cinema e a Literatura Portuguesa», em cujo âmbito será exibido o filme «Conversa Acabada» (hoje, em Faro, no Cinema St.º António, amanhã em Lagos e Portimão, e no dia 18 em Silves, com sessões às 21.30). Amanhã, em Faro, no Círculo Cultural do Algarve, às 21.30, realiza-se um colóquio sobre a obra de Fernando Pessoa orientado pela dr.ª Ivete Centeno.

## Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, às 18.30, o recital de flauta da artista australiana Judith Hall, que será acompanhada a cravo pelo maestro Claudio Scimone, os quais interpretarão, em audição integral, as sonatas para cravo e flauta de J.S. Bach. Judith Hall vai apresentar-se também com a Orquestra Gulbenkian no dia 15 do corrente.

## Conferências

Jaime Gralheiro profere amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41-2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas) uma conferência sobre «Itinerário ao interior de um dramaturgo da aldeia».

## Livros

**O álbum «Suspensórios»**, da autoria do «cartoonista» António e do colunista Carlos Vargas, prefaciado por Fernando Assis Pacheco, é amanhã lançado, às 18.30, no Solar do Vinho do Porto. «Suspensórios» é uma obra que reúne perto de 130 «cartoons» de diversos órgãos de informação (jornais, revistas, RTP, etc...) de 1977 até hoje.

**Geraldo Tuché na peça «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo»**

Nas suas 150 páginas, o livro, em formato de álbum, é um vasto painel da vida política portuguesa e dos seus principais intérpretes e acontecimentos ao longo dos últimos anos.

**Uma exposição do livro soviético** é hoje inaugurada, às 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro em Lisboa.

## Encerramento do ano de Goethe

O filme «Goethe» será hoje exibido, às 18.30, no Instituto Alemão de Lisboa.

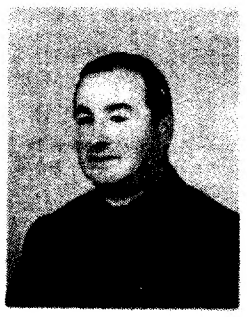
Amanhã, também às 18.30, no Teatro da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Av. de Berna, 24), o dr. João de Freitas Branco profere uma conferência sobre «A Música no conceito literário de Goethe». Segue-se um concerto de «lieder» com letra de Goethe, interpretado por Gunter Massenkeil (baixo-barítono) e Mónica Hofmann (piano).

Na 4.ª-feira, às 21.45, na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II, Renate Heilmeyer representa uma peça de Peter Hacks para uma só actriz; o interlocutor de Charlotte von Stein, o estribeiro-mor seu marido, resume-se a um boneco. O monólogo decorre em Outubro de 1786, depois de Goethe ter partido inesperadamente para Itália, abandonando os negócios de Estado e a sua amiga. Esta faz pormenorizadas reflexões sobre uma ligação de mais de dez anos com o poeta, sete anos mais novo do que ela. Renate Heilmeyer criou o papel de Frau von Stein na República Federal da Alemanha, em Gottingen, na encenação de Gunther Fleckenstein.

Entretanto, um colóquio sobre Goethe realiza-se na Universidade de Lisboa, hoje, amanhã e 4.ª-feira. Organizado pelo Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras, participam no colóquio professores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

## Exposições

Rocha Pinto expõe pintura em Setúbal, na Casa de Bocage – Galeria de Artes Visuais. A mostra intitula-se «Regresso à Vida».



**JOSÉ DOMINGOS TRINDADE**

**AGRADECIMENTO**

**Mulher, filho e nora, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

**COTAÇÕES DAS NOTAS**

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DC SUL (rand) | 70$80 | 76$80 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 36$50 | 37$60 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 5$10 | 5$30 |
| BÉLGICA (franco) | 1$688 | 1$888 |
| BRASIL (cruzeiro) | $154 | $404 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 72$20 | 74$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 72$70 | 74$70 |
| DINAMARCA (coroa) | 10$35 | 10$75 |
| ESPANHA (peseta) | $658 | $808 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 89$25 | 91$25 |
| (notas de 5 a 1000) | 89$75 | 91$75 |
| FINLÂNDIA (marka) | 16$60 | 17$20 |
| FRANÇA (franco) | 12$85 | 13$55 |
| HOLANDA (florim) | 33$10 | 34$10 |
| INGLATERRA (libra) | 144$95 | 148$95 |
| IRLANDA (libra) | 122$20 | 126$20 |
| ITÁLIA (lira) | $057 | $067 |
| JAPÃO (iene) | $333 | $368 |
| NORUEGA (coroa) | 12$65 | 13$15 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$05 | 12$65 |
| SUÍÇA (franco) | 42$85 | 43$95 |
| VENEZUELA (bolivar) | 17$15 | 18$15 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

# rádio

**Antena Um**

**17.00**: Duplo j; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras na Antena 1. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**16.00**: Grandes solistas; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Árias de ópera; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Intérpretes portugueses; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Cantatas; **20.10**: Obras da Renascença; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclo Marquês de Pombal – ciclos de História; **21.45**: Quarteto em sol menor, op. 20, de Haydn; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**OM e FM de Lisboa**

**16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Onda Média de Muge e Porto**

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

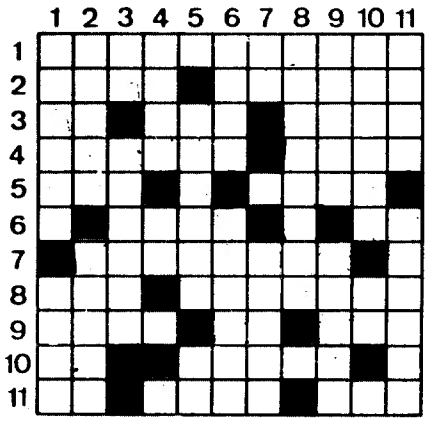
**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13600

**HORIZONTAIS:**

1 Conduzirias à força.
2 Fazer muito frio. Causa medo a.
3 Antes do meio-dia. Substância doce fabricada pelas abelhas. Recerite.
4 Inspirara. (fig). Sufixo que designa abundância.
5 Fortaleza da antiga Messénia. Vila e sede de concelho (Aveiro).
6 Efectivo. Entre os Caldeus o 5.º mês.
7 Revista.
8 Possui. Declarar por escrito.
9 Grande cão de fila. Nesse lugar. Zombar.
10 Rádio (s.q.). Bebida alcoólica do sumo das uvas.
11 O sono das crianças. Dep. francês formado por uma parte da Champanha. Címbalo dos Turcos.



**VERTICAIS:**

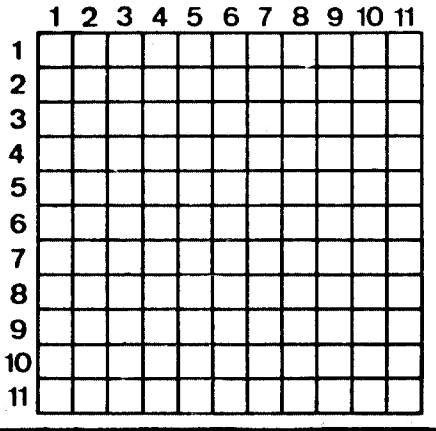
1 Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico. Rio de Itália.
2 Resgatar. Antiquado.
3 Rádio (s.q.). Estrado com alcatifa coberto com dossel.
4 Classe de tropa. Pertences.
5 Corrigenda. Verso.
6 Assola. Dividis em lotes.
7 Antigo Testamento. Impera.
8 Consertais.
9 Irrascível. Desumano.
10 Hasteia. Nesse lugar.
11 Sádios. Pipo pequeno.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9460

**HORIZONTAIS:**

1 Videira ou o seu tronco. Grutas.
2 Cidade da ilha de São Vicente.
3 Prefixo de negação. Quebrada. Antes de Cristo.
4 Rio de Portugal. Neste momento.
5 Paixão. Justapor.
6 Ilha de Cabo Verde. Larva das feridas dos animais. Antes do meio-dia.
7 Flauta chinesa de três buracos. Gíria.
8 Esmoncar. Família.
9 Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Pronome pessoal. Tostas. Bismuto (s.q.).
11 Pronome pessoal. Murros.



**VERTICAIS:**

1 Inteligentes. Prendam.
2 Sugais o leite materno. Interjeição de dor.
3 Preposição. Palmatoadas.
4 Dar picadas em. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
5 Homem de baixa estatura. Empregasse.
6 Quinhentos e um em romano. Senhor. Chefe etíope.
7 Alegre. Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Inunda. Antes de Cristo. Solitário.
9 Fragmentos que andam suspensos no ar. Pedras preciosas.
10 Perfumes. Boro (s.q.).
11 Esmurrar. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13599

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Campeão. Air. | 1 Cré. ENGODOS. |
| 2 Rs. Compadre. | 2 Asi. Si. Vera. |
| 3 Eis. Sairiam. | 3 Sopapos. |
| 4 Os. Dâmaso. | 4 PC. Serra. Aa. |
| 5 Esperaram. | 5 Eos. Rio. SC. |
| 6 Niari. Iola. | 6 Amada. Meão. |
| 7 PROMESSAS. | 7 Opiar. Elora. |
| 8 Ovoa. El. Ns. | 8 Armais. Rb. |
| 9 Des. SÃO. MCE. | 9 Adiamos. Mia. |
| 10 Or. Acorrias. | 10 Irás. Lançar. |
| 11 Saca. Abar. | 11 Remoçasses. |

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9459

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Briologia. | 1 Coca. Aviar. |
| 2 Aal. Cam. | 2 Sopas. Olá. |
| 3 Os. Matas. Le. | 3 Rã. Remorder. |
| 4 Cor. Vas. Dar. | 4 Iam. Le. Iaia. |
| 5 Apelo. Omega. | 5 Olavo. Asi. |
| 6 Ame. Asa. | 6 Ta! Sic. |
| 7 Aso. Ais. Coa. | 7 Ocaso. SÃO. |
| 8 Riscado. | 8 Gas. Ma. Dras. |
| 9 Iodai. Ornou. | 9 Im. Desconto. |
| 10 Alei. Atar. | 10 Lagão. Tão. |
| 11 Raras. Asoto. | 11 Péra. Aturo. |

**Provérbio:** Promessas são engodos

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
**007 ORDEM PARA MATAR**

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**ASTERIX E CLEÓPATRA**
3.ª Semana

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**O ALAMBRISTA**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS**
2.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A GUERRA DO FOGO**
19.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**PAPUÇA E DENTUÇA**

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
**AVENTURA É AVENTURA**
Às 24
**O MAFIOSO REBELDE**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**O DESEJO DO PROÍBIDO**
Às 24
**TIMES SQUARE**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**VEIO DO OUTRO MUNDO**
6.ª Semana
Às 24
**AS BONECAS DA CALIFÓRNIA**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**SUBLIME SACRIFÍCIO**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**QUE O DIABO SEJA SURDO**
2.ª Semana

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O JUSTICEIRO DE BOMBAIM**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O CASAL TRAPALHÃO**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
**A GRANDE BRONCA**

– N. ac. men. 13 a.

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**QUE O DIABO SEJA SURDO**
4.ª Semana

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**OS PIRATAS**

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**RUMOR DE GUERRA**
Às 24
**TEMPO DE ASSASSINOS**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**O ASSASSINO DA ROSA**
2.ª Semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A FACE DO PODER**
2.ª Semana

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O INVENCÍVEL**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A RATOEIRA**

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**YOL**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**DIVA**

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
**A SAUDADE DE VERONIKA VOSS**
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**FAMA**
2.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A MÃO ESQUERDA DA LEI**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O PRESENTE**
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
**LOUCAMENTE APAIXONADO**
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.15
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**
7.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
**MEPHISTO**
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
**O PRESENTE**
Domingo às 11.15
**FESTIVAL PANTERA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
14.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**
9.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**PAPUÇA E DENTUÇA**
Technicolor
Falado em português

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A DIVA E OS GANGSTERS**
4.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**FÚRIA DE VENCER**
Às 23.45
**CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
**OLÍMPIA** – «Sexo é Outra Música», sessões permanentes (18 anos)
**POLITEAMA** – «Cidade Violenta», às 21.30 (18 anos)
**CITY CINE** – «Prima. Eu Amo-te», às 21.30 (18 anos)
**MUNDIAL** – «O Incrível Hulk», às 21.30 (18 anos)
**RESTELO** – «Firefox», às 21.30 (18 anos)
**2000** – «Missing», às 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «A Fúria da Carne», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** – «A Grande Família», às 21.30 (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Esquecida e Gostosa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Três Irmãos», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Piano de Armagedão», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «A Troca», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «Borsalino e C.ª», às 21.15 (18 anos)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)

## Outra banda

**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «A Turma dos Malandros», às 21.45 (13 anos)
**ALMADA – Cine-Almada** – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Missing», às 21.15 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «Lutadores da Rua», às 21.15 (18 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «A Lenda de um Herói», às 21.15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Galaxina», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine-Plaza** – «Reds», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «Gente Séria é Outra Coisa», às 21.15 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «Doido por Elas», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Que Há de Novo Gatinha», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS** «Django, o Último Killer», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Keoma», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**RIVOLI** – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Hotel Paraíso», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – «Blue Jeans II», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** – «O Santo em Acção», às 21.45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «O Dia do Perdão», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE – Sala L** – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
**BEBÉ** – «As Heroínas do Mal», às 21.30 (18 anos)
**COLISEU** – «A Grande Luta», às 21.30 (18 anos)
**ESTUDIO** – «Betsy», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «O Fantasma da Liberdade», às 21.45 (13 anos)
**FOCO** – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
**VALE FORMOSO** – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
**TERÇO** – «Bindenburg», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «O Último Harém», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa

PERMANENTE

**ALM. D. AFONSO HENRIQUES – Pais** – Rua Abade Faria 22-A (Tel. 883965); **ALVALADE – Brisália** – Av. Rio de Janeiro 66-66 A (Tel. 882368); **AVENIDAS NOVAS – Fátima** – Av. 5 de Outubro 147 A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho de Almeida 38 A (Tel. 44000); **BAIXA – Barral** – Rua Augusta 225. (Tel. 361534); **BELÉM – Bom Sucesso** – Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454); **CALHARIZ DE BENFICA – Rebocho** – Rua Ten. Cor. Ribiero Reis 12 B (Tel. 743871); **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo de Ourique 135 (Tel. 686640); **LUMIAR – Alameda** – Alm. Linhas de Torres 201-B (Tel. 790942); **SANTOS – Fontoura de Carvalho** – Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); **ALGÉS – Miramar** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **ODIVELAS – Nabais Vicente** – Rua A Lt. 19-A Loja-Urb. Codivel; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. St. Elói 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

**ALFAMA – Pereira Suc.** – Rua Paraíso 98-100 (Tel. 863224); **ALTO DE ST. AMARO – Santo Amaro** – Rua Filinto Elísio 29 AB (Tel. 637070); **ARCO CEGO-ESTEFÂNIA – Palma** – Av. Duque d'Ávila 25-31 (Tel. 547088); **AV.** **DE ROMA – Avis** – Av. Roma 56 BC (Tel. 895370); **CAMPOLIDE-SETE RIOS – Nova** – Rua de Campolide 297 C (Tel. 687475); **INFANTE SANTO – Andrade Ribeiro** – Av. Infante Santo 66-B (Tel. 666971); **LARGO DA LUZ (Frente aos Meninos da Luz) – Gény** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Est. da Luz, (Tel. 780342); **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388. Cruz. com R. Cidade Bolama, (Tel. 311091); **PENHA DE FRANÇA – Higiénica** – Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361): **PICHELEIRA – Luzmar** – Rua João Nascimento Costa 16 (Tel. 880703); **RATO – São Mamede** – Rua Escola Politécnica 82 B (Tel. 660280); **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES – Guimarães** – L. Duartes. Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18 (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2477837) Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Permanente.

## Outra banda

**ALMADA: Reis**, R. António Feio, 19. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado** (T. 274356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7. Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida** (T. 2073212). Permanente; **SETÚBAL: Salão**, Av. Portela. Permanente; **Tavares da Silva**, R. Gaivotas. Até às 22 horas.
**SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27-Torre da Marinha (Tel. 2211132) Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 95 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República. 16 (Tel. 239020); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa. 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137).

## Linha de Sintra

**AMADORA – Girassol** – R. Elias Garcia. 17 C (Tel 97416) Permanete; **Helénica** – R. Elias Garcia, 372 (Telf 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos. Lote 5-D (Tel. 2943693) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria. 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Rio de Mouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** Telf. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).
**LOURES: Salvia** (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE. Varela** (T. 2518520). Até às 22 horas: **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

## Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

**FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

PERMANENTE

**GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

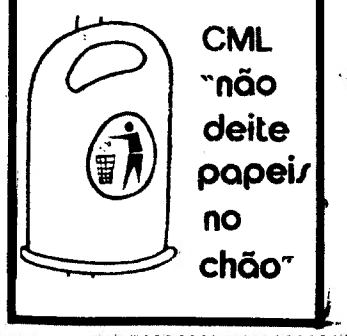
## Coimbra

**SANTA ISABEL**, Av. Sá da Bandeira, (T. 24916); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz (T. 24737).

# teatros

## Lisboa

**ABC** – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**COLISEU** – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
**MONUMENTAL** – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)



DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: [illegible]
Publicidade: [illegible]
Agência: Assinaturas e Distribuição:
Rua Castilho, [illegible] – 1000 LISBOA
Telefones: [illegible]

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

**O TEMPO**

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 2.18 | **4,0 m** | 7.57 | **1,3 m** |
| 14.38 | **39 m** | 20.10 | **1,2 m** |
| Dia 15 | | | |
| 2.56 | **4,0 m** | 8.31 | **1,2 m** |
| 15.16 | **3,8 m** | 20.42 | **1,2 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 12° |
| BRAGANÇA | 5° |
| VILA REAL | 8° |
| PORTO | 12° |
| P. DOURADAS | 1° |
| COIMBRA | 9° |
| C. CARVOEIRO | 14° |
| PORTALEGRE | 6° |
| LISBOA | 12° |
| ÉVORA | 9° |
| BEJA | 9° |
| SAGRES | 15° |
| FARO | 9° |
| P. DELGADA | 17° |
| FUNCHAL | 17° |

*últimas*

# ME passa de "paralítico" a "coxo"

O número de «exames» irá multiplicar-se para os alunos e professores dos ensinos preparatório e secundário se for aplicado o novo esquema de avaliação concebido pelo Ministério da Educação para aqueles graus de ensino.

Meses depois de ter sido anunciado por um membro da actual equipa dirigente do ME que os exames finais iriam ser substituídos por avaliação contínua, medida que tem sido defendida pelos professores porque muito mais justa do que o exame final, o ministro da Educação enviou na passada sexta-feira aos sindicatos dos professores um despacho contendo o novo esquema de avaliação, para recolha dos pareceres sindicais. As opiniões dos sindicatos deveriam ser transmitidas no prazo de quarenta e oito horas.

De acordo com os comunicados dos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e Zona Sul, o modelo contido no despacho consiste, em linhas gerais, na substituição dos exames por provas globais de fim de ano lectivo em todos os anos e em quase todas as disciplinas. Essa prova seria realizada por escola no final do ano lectivo e elaborada por professores da disciplina que não leccionassem esse ano e corrigidas por professores nas mesmas circunstâncias.

«(...) A ser como se refere no diploma», afirma o presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul, «já não seriam só os anos terminais a terem «exame» mas sim todos os anos da escolaridade e incluindo os que até ao momento não os tinham.» Por outro lado, a «prova global» exigida no terceiro período não só nos parecem flagrante contradição com o sistema de avaliação contínua (mesmo que não seja determinante no aproveitamento escolar), como a sua execução iria levar a que muitas escolas tivessem de parar durante o período, dados os mecanismos previstos para a sua elaboração e apreciação.

*Depois do desaire eleitoral*

# Posição de Balsemão fortemente ameaçada

**• Embora ninguém o diga abertamente, todos admitem que a carreira de Pinto Balsemão como governante desde ontem que tem o fim à vista. Desde há alguns meses que entre os dirigentes da Aliança Democrática se admitia a necessidade de «alguma coisa mudar».**

«A conjuntura não era favorável», recordava ao «DL», esta madrugada, um dirigente «aliancista», precisando que, «primeiro, houve a revisão constitucional, depois foi a Lei da Defesa, finalmente, foram as próprias eleições autárquicas». Terminadas estas, o momento chegou.

Segundo fontes partidárias a que o «DL» teve acesso, a provável queda de Pinto Balsemão poderá processar-se através de uma ofensiva conjugada do próprio PSD – onde a posição do seu presidente é cada vez mais contestada – com o CDS, que vê na substituição do Primeiro-Ministro uma das formas de garantir a sobrevivência da AD.

Um líder social-democrata, aludindo à posição de Pinto Balsemão, admitia que a situação no PSD «não era a mais favorável» para o presidente do partido e Primeiro-Ministro que esta tarde se confronta com uma reunião da Comissão Política e, mais tarde, com o próprio Freitas do Amaral num encontro que deverá ter lugar ao princípio da noite.

A hipótese do Partido Socialista acabar por poder surgir como uma «tábua de salvação» para Pinto Balsemão, através do recurso ao tão falado «bloco central», seria igualmente desmentida, a meio da madrugada, quando um alto dirigente socialista declarava que «não seria nesta altura em que o partido (o PS) está em grande crescimento, que se iria dar a mão a um partido em desagregação (o PSD)».

Neste momento, para além das declarações de «fidelidade» da parte de dirigentes do PPM, mais nenhuma voz se ergueu em apoio de Pinto Balsemão, embora não se espere que as críticas, que certamente vão surgir do interior do PSD, venham a público antes do Conselho Nacional social-democrata, marcado para este mês. Observadores políticos admitem que boa parte das movimentações no seio do PSD se gerem nos próximos dias com Balsemão ausente nos Estados Unidos para onde parte amanhã, e que, consequentemente, nada de espectacular resulte da reunião da Comissão Política desta tarde.

## Comissão directiva do CDS

«Os resultados eleitorais são um factor político importante que terá de ser tomado em conta numa remodelação ministerial», disse esta manhã ao «DL» o dirigente centrista Ribeiro e Castro que se declarou satisfeito com o bom «score» obtido pelo seu partido, «embora haja que ter em atenção que os resultados conhecidos ainda não são definitivos».

Instado a comentar a influência que as eleições de ontem poderão ter no futuro na Aliança Democrática, designadamente quanto à hipótese de o CDS passar agora a «jogar numa posição de força», aquele dirigente fez questão em repetir que, como já ontem dissera Freitas do Amaral, «essa não será a nossa posição».

Ribeiro e Castro, fez questão, contudo, em salientar que os resultados finais do acto eleitoral só esta tarde serão analisados na reunião da Comissão Directiva do CDS. «As iniciativas que venham a ser tomadas, no quadro da AD, serão analisadas pela Comissão Directiva» e, posteriormente, discutidas com o PSD.

Para Ribeiro e Castro a proposta de convocação de uma cimeira da Aliança, conforme já ontem foi aventado, poderá sair da Comissão Directiva de hoje.

## PS: alternativa de Poder

Em declarações prestadas esta anhã ao «DL», Jaime Gama, do Partido Socialista, revelou, em substância, que os resultados eleitorais das Autárquicas-/82 reforçam a legitimidade da pretensão do PS, várias vezes repetidas: demissão do Governo e dissolução da Assembleia da República.

Começando por caracterizar de «inqualificável» a atitude assumida esta madrugada, perante os «écrans» da Televisão, por Pinto Balsemão, Jaime Gama considerou existir neste momento no país «uma nova geografia eleitoral». E acrescentou: «Está feito o teste a que se referiram Pinto Balsemão e Freitas do Amaral no decorrer da campanha eleitoral».

«O PS, que desde há muito vem reclamando a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia da República, considera que os resultados eleitorais só reforçam a legitimidade dessa sua pretensão» – frisou.

Em acrescento, Jaime Gama afirmou-nos que «a baixa espectacular da AD, a estagnação da APU, a subida significativa do PS e a pouca margem de abstenções, demonstramsem ambiguidades, que está prefigurada, em redor do PS, uma alternativa de Poder».

Para Jaime Gama, «a realização de eleições gerais antecipadas tem ainda a justificá-la a desagregação do Governo e da Maioria, de que são sinais mais evidentes a demissão do ministro Rebelo de Sousa e as declarações proferidas por Freitas do Amaral (que constituem uma crítica frontal a Pinto Balsemão».

Jaime Gama conclui que «a subida do CDS em detrimento do PSD no interior da coligação, retira a Balsemão capacidade política para prosseguir no desempenho das funções de Primeiro-Ministro».

## «AD ainda tem pés para andar»

«A direcção do PSD pode, agora, constatar, o que tem sido a manipulação da RTP, no sentido da bipolarização entre o CDS e o PS. Disto avisámos o Primeiro-Ministro, quando Ferreira do Amaral foi «corrido» do Governo» – afirmou o monárquico Luís Coimbra, esta madrugada, num depoimento ao «DL».

Para Luís Coimbra, estes resultados significam que a «AD, no seu conjunto, na Europa Ocidental, foi a única força que se conseguiu aguentar, estando no Poder». Demissão do Governo? Luís Coimbra entende que «O Executivo não se deve demitir. O que deve ser feito é o que já foi anunciado: a AD deve fazer uma remodelação do seu projecto, das suas perspectivas e do seu Governo».

A subida do CDS leva a que Luís Coimbra avise: «Ninugém na AD deve cantar vitórias individuais. Se é certo que o CDS tem uma subida relativa, a nível geral do País, em Lisboa onde as eleições são mais políticas que locais, o CDS sofre uma grande derrota, como acontece também em Cascais. Há por isso, repito, que repensar o projecto da AD e estas eleições provam que a Aliança Democrática ainda tem pés para andar».

# *Enquanto se votava*

## • Jornalistas estrangeiros na Gulbenkian

Um quarto dos 40 jornalistas estrangeiros acreditados para a cobertura das eleições autárquicas, a partir da Fundação Gulbenkian, tem nacionalidade soviética.

Regista-se ainda a presença de uma delegação de jornalistas acreditados junto do gabinete de Imprensa das Nações Unidas, em Genebra. O México e o Japão marcaram presença com duas equipas de televisão.

No centro de Imprensa da Gulbenkian trabalhou ainda uma equipa da Rádio Canadá.

## • Competição estimulante

O director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, afirmou que a «competição está a ser altamente estimulante para as duas agências, na cobertura das eleições».

«O serviço das duas agências, tem sido excelente e tem representado um avanço extraordinário e seguro em relação à informação que vai chegando dos centros oficiais», disse Manuel Figueira.

O director-geral da Comunicação Social recusou-se, no entanto, a adiantar qualquer dado sobre o futuro próximo da Agência Noticiosa Portuguesa.

## • Morta pelo recenseamento

Uma algarvia de 79 anos foi ontem pessoalmente informada de que tinha sido eliminada dos cadernos eleitorais por motivo de falecimento.

A eleitora constava dos registos de há três anos atrás, mas o seu nome veio a ser abatido por confusão com o do seu marido, entretanto falecido.

Uma das mesas de voto de Lagoa, concelho de Lagos, decidiu por unanimidade aceitar o voto da pretensa morta.

## • Impedido de votar pela mulher

Um cidadão inscrito nos cadernos eleitorais da freguesia de Santa Cruz, Coimbra, foi impedido pela sua mulher de exercer o direito de voto.

«O meu marido encontra-se de cama, a convalescer de uma pneumonia e queria à viva força levantar-se o que eu impedi para evitar uma recaída» – referiu a senhora, de cerca de 50 anos.

«Em contrapartida, eu, que tencionava abster-me pus a cruzinha no quadrado onde ele o faria» – acrescentou.

## •Miragaia só

Antes de serem conhecidos resultados oficiais, uma caravana desceu à baixa portuense, comemorando a vitória da APU na freguesia de Miragaia, Porto.

# *O teste está feito*

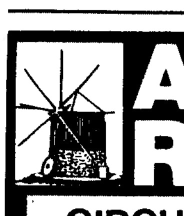
Continuação da pág. 1

**Mas, acima de tudo, haverá que salientar que 7 milhões 147 mil 667 cidadãos tiveram acesso às urnas e que, mais uma vez, a abstenção foi, estatisticamente, muito inferior ao que os profetas da desgraça democrática e os alarmistas da indiferença cívica, vaticinaram. A abstenção rondou os 30 por cento, os votos brancos 1,8 por cento, os votos nulos 2 por cento. Foi ganha mais uma batalha no processo de institucionalização democrática da Revolução de Abril.**

**Um membro do Governo disse que a Aliança Democrática — que, ao serem escrutinados 208 concelhos, 3703 freguesias, se mantinha nos 43,3 por cento — não caíra nos abismos escaldantes do Inferno, mas se encontrava no Purgatório. O voto dos eleitores, e as deslocações de voto pontuais mais significativas do seu próprio eleitorado, convertem numa situação incerta e penosa essa permanência no Purgatório. O país interroga-se. As «oposições» insistem na urgência de uma mudança. O horizonte eleitoral de 1984 não corresponde a este teste, nem à experiência política destes anos. O país tem a consciência de que é preciso mudar. As eleições autárquicas, a par de continuidades administrativas e de estabilidades sociopolíticas, evidenciaram sintomas de uma orientação favorável à mudança.**

**O Povo votou. E, novamente, espera. Espera que os partidos clarifiquem ou reafirmem posições. Espera que o Presidente da República leia, em voz alta, os resultados eleitorais.**

**O teste está feito. A crise não pode continuar.**


AÇORES
CIRCUITO AÇOREANO 8 DIAS
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Semana em S. MIGUEL
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Açores e Madeira
11 DIAS — TODAS AS 5.as-FEIRAS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique, 83 Tel. 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

GRANDE CIRCUITO ITALIANO
9 DIAS
DEZ. 4, 26 (FIM DE ANO)
JAN. 22
FEV. 12 (CARNAVAL)
MAR. 26 (PÁSCOA)
VISITANDO
ROMA · ASSIS · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA · MILÃO · PISA
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique, 83 Tel. 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel. 31077/8